

Índice

5. ACTIVIDADES CULTURAIS E ASSOCIATIVAS	151
5.1 ACTIVIDADES CULTURAIS	151
5.1.1 Tunas	151
5.1.2 Grupo de Teatro	151
5.1.3 Coro do IST	153
5.2 ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS E DE ALUNOS	154
5.2.1 AEIST	154
5.2.2 AEGIST	156
5.2.3 JUNITEC	156
5.2.4 ESTIEM	158
5.2.5 NET	159
5.2.6 NFIST	160
5.2.7 Quimidades	161
5.2.8 APIST	161
6. ORGANIZAÇÃO INTERNA E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	162
6.1 MODELO ORGANIZACIONAL	162
6.2 SERVIÇOS	164
6.2.1 Serviços Académicos	164
6.2.2 Serviços Materiais e Humanos	164
6.2.2.1 O Sistema de Informação de apoio à gestão do IST	164
6.2.2.2 O Sistema Informativo e de Comunicação	166
6.2.3 Serviços de Acção Social	167
6.2.4 Serviços de Apoio Técnico	169
6.2.4.1 Gestão de Espaços e Manutenção do Campus	169
6.3 GABINETES DE APOIO	170
6.4 UNIDADES DE APOIO	172
6.4.1 Os serviços de Informática do IST	172
6.4.1.1 O Centro de Informática do IST (CIIST)	172
6.4.1.2 Os Laboratórios de Tecnologias de Informação, LTI's	175
6.4.1.3 Evolução dos serviços informáticos do IST	176
6.4.2 Biblioteca do IST (BIST)	177
6.4.3 Oficinas do IST	179
6.4.4 Centro de Congressos	179
6.4.5 Projecto Museológico do IST	181
6.5 SERVIÇOS PRESTADOS POR ENTIDADES EXTERNAS	182
7. RECURSOS HUMANOS	184
7.1 PESSOAL DOCENTE	184
7.1.1 Evolução da situação contratual de Docentes na UTL	184
7.1.2 Pessoal Docente no IST em 1997	188
7.1.3 Indicadores e rácios	194
7.2 PESSOAL INVESTIGADOR	196
7.2.1 Bolseiros do IST	196
7.2.2 Bolseiros do Programa PRAXIS XXI	197
7.3 PESSOAL NÃO DOCENTE	198
7.3.1 Pessoal do Quadro do IST	198
7.3.2 Pessoal a integrar ao abrigo do DL 81-A/96	200
7.3.3 Funcionários destacados no IST do Quadro da Reitoria/Ex-INIC e requisitados	200
7.3.4 Pessoal não docente contratado pela ADIST	200
7.3.5 Total de Efectivos não docentes	201
7.3.6 Valorização Profissional e Formação Contínua	202
8. INFRAESTRUTURAS E OBRAS	203
9. RELATÓRIO DE CONTAS, BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	206
9.1 ANÁLISE GLOBAL	206
9.1.1 Fontes de Financiamento	206
9.1.2 Análise dos Proveitos	208
9.1.2.1 Análise Global	208
9.1.2.2 Orçamento de Estado, O.E.	210
9.1.2.3 Proveitos complementares ao O.E.	212
9.1.3 Análise dos Custos	213
9.1.4 Análise do Investimento	217
9.1.5 Comentários finais e anexos	219
9.2 ANÁLISE POR CENTRO DE CUSTO	231

9.2.1 A Organização Contabilística do IST	231
9.2.2 Análise macro do exercício de 1997.....	235
9.2.3 Análise dos Custos dos Departamentos	238
9.2.4 Análise dos Custos das Unidades de Apoio	255
9.2.5 Análise dos Custos dos Centros de Investigação com contabilidade autónoma	256
9.2.6 Análise dos Custos das Associações sem Fins Lucrativos	257
9.2.7 Análise dos Custos da Coordenação de Licenciaturas	258
9.2.8 Análise dos Custos de Gestão da Escola e dos Serviços Centrais.....	259

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS E RELATÓRIO DOS AUDITORESXXX

ANEXOS.....XXX

ANEXO 1 - COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS CENTRAIS.....	XXX
ANEXO 2 - PRESIDENTES DE DEPARTAMENTO, COORDENADORES DE SECÇÕES AUTÓNOMAS E COORDENADORES DE LICENCIATURA E MESTRADOXXX	XXX
ANEXO 3 - CENTROS E GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO.....	XXX
ANEXO 4 - ALUNOS QUE SOLICITARAM CARTA DE CURSO EM 1997	XXX
ANEXO 5 - PRINCIPAIS CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS NO IST EM 1997.....	XXX
ANEXO 6 - ACTIVIDADES DE CAPTAÇÃO DE ALUNOS	XXX
ANEXO 7 - FEIRAS E EXPOSIÇÕES EM 1997 COM PRESENÇA DO IST	XXX

Figura 1Figura 2Figura 3Figura 4Figura 5Figura 6Figura 7Figura 8Figura 9Figura 10Figura 11Figura 12Figura 13Figura 14Figura 15Figura 16Figura 17Figura 18Figura 19Figura 20Figura 21Figura 22Figura 23Figura 24Figura 25Figura 26Figura 27Figura 28Figura 29Figura 30Figura 31Figura 32Figura 33Figura 34Figura 35Figura 36Figura 37Figura 38Figura 39Figura 40Figura 41Figura 42Figura 43Figura 44Figura 45Figura 46Figura 47Figura 48Figura 49Figura 50Figura 51 Figura 52Figura 53

Tabela 1Tabela 2Tabela 3Tabela 4Tabela 5Tabela 6Tabela 7Tabela 8Tabela 9Tabela 10Tabela 11Tabela 12Tabela 13Tabela 14Tabela 15Tabela 16Tabela 17Tabela 18Tabela 19Tabela 20Tabela 21Tabela 22Tabela 23Tabela 24Tabela 25Tabela 26Tabela 27Tabela 28Tabela 29Tabela 30Tabela 31Tabela 32Tabela 33Tabela 34Tabela 35Tabela 36Tabela 37Tabela 38Tabela 39Tabela 40Tabela 41Tabela 42Tabela 43Tabela 44Tabela 45Tabela 46Tabela 47Tabela 48Tabela 49Tabela 50Tabela 51Tabela 52Tabela 53Tabela 54Tabela 55Tabela 56Tabela 57Tabela 58Tabela 59Tabela 60Tabela 61Tabela 62Tabela 63Tabela 64Tabela 65Tabela 66Tabela 67Tabela 68Tabela 69

5. Actividades Culturais e Associativas

5.1 Actividades Culturais

As acções de índole social e cultural desempenham um importante papel no desenvolvimento da missão do IST, tendo sido dinamizadas iniciativas orientadas para a abertura da Escola à sociedade, como sejam seminários, concertos de música clássica e mostras de arte plástica, entre outras.

Complementarmente, foi realizada a Festa de Natal do Pessoal do IST, a qual incluiu uma ida ao circo, a distribuição de prendas e a oferta de um lanche a cerca de 650 crianças.

Destacam-se nos parágrafos seguintes as actividades realizadas pelos vários grupos e associações do IST, no que respeita a actividades culturais.

5.1.1 Tunas

A Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico (TUIST) fez a sua estreia oficial no dia 20 de Março de 1993 durante o 1º TUIST - Festival Internacional de Tunas Universitárias do IST. A TUIST tem desde essa data organizado anualmente este evento, que é um dos maiores festivais de tunas do país, quer em termos de grupos participantes, quer no que se refere ao público presente nos espectáculos.

Em 1997, a TUIST actuou nos principais momentos da vida estudantil do IST, bem como em diversos encontros e festivais de tunas, no país e no estrangeiro, tendo conquistado vários prémios e galardões.

5.1.2 Grupo de Teatro

O ano de 1997 correspondeu a um período de transição e renovação do Grupo de Teatro do IST. No primeiro semestre são de assinalar a remodelação da sala de Teatro, a apresentação da terceira produção do Grupo e o exercício final do curso de formação de

actores iniciado no ano anterior, a partir do qual entraram dez novos elementos. O segundo semestre foi marcado por duas “Sopas” e pela organização de espectáculos de outros grupos de teatro no IST e de dois cursos de formação abertos ao, assim como pela preparação da quarta produção do Grupo, a partir de Setembro, para estreia em 1998.

Ao longo do ano, foram as seguintes as principais actividades:

- conclusão das obras na Sala de Teatro, que incluíram a instalação da teia de luzes, montagem das novas instalações eléctricas e pintura (Janeiro);
- estreia da terceira produção do Grupo, “A Lamentável Tragédia de Pedro e Inês (Para além da Barbearia Vidigal)”, na Sala de Teatro do IST, com a presença de 41 espectadores (7 de Março);
- diversas apresentações de “ A Lamentável Tragédia de Pedro e Inês (Para além da Barbearia Vidigal)” totalizando 495 espectadores (Março e Abril);
- ensaio geral com público de “Claustrocidade”, exercício final do Curso de Formação de Actores ministrado pelo Grupo (Abril);
- apresentação de “ A Lamentável Tragédia...” e de “Claustrocidade” na Escola Secundária de Santo André Público com a presença de 241 espectadores (Abril);
- Apresentação de “Claustrocidade” na Sala de Teatro do IST perante um total de 320 espectadores (Abril e Maio);
- apresentação de “Os Gnomos de Gnu” pelo Teatro Extremo, na Sala de Teatro, em colaboração com a secção de Ecologia da AEIST, com 50 espectadores (Junho);
- participação na Semana de Recepção ao Caloiro do IST com a apresentação de uma “Sopa”, realizada na Sala de Teatro do IST, que incluiu leituras de textos de Miguel Torga, Gabriel Garcia Marquez e Jorge Silva Melo, entre outros, a apresentação da peça “O Chefão”, de Woody Allen, encenada e interpretada por alguns membros do Grupo (Outubro).

- apresentação da peça “Ensaio sobre a Loucura” pelo Grupo de Teatro Miguel Torga da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, com encenação colectiva, no Centro de Congressos do Pavilhão de Civil com a presença de 162 espectadores (Outubro).
- realização de um “atelier de voz” para a formação dos membros do Grupo, integrado na preparação da sua quarta criação (Outubro);
- realização de um curso de iniciação à Realização Plástica aberto ao público em geral com os objectivos de oferecer formação à população do IST e renovar a equipa de Realização Plástica do Grupo (Outubro e Novembro);
- realização de um curso de iniciação à Expressão Dramática, aberto ao público, com os objectivos de oferecer formação à população do IST e potenciar a continuidade do trabalho do Grupo (Outubro e Novembro);
- realização de um atelier de Expressão Corporal para a formação dos membros do Grupo, integrado na preparação da quarta criação do Grupo;
- participação nas comemorações do aniversário da Associação dos Estudantes do IST com uma “Sopa” na Sala de Teatro do IST, que incluiu leitura de textos de Charles Baudelaire, Herberto Helder e Orlando de Albuquerque entre outros e apresentações de um exercício de movimento e texto, de temas musicais originais para guitarra e voz e de um exercício de improvisação colectiva resultante das sessões de laboratório teatral do Grupo (Dezembro).

5.1.3 Coro do IST

O Coro do IST iniciou a sua actividade no ano lectivo de 1992/93 e tem vindo a trabalhar regularmente desde então, realizando actualmente dois ensaios semanais e diversas apresentações ao longo do ano, em diversos locais e eventos.

O resultado do trabalho que o coro vem desenvolvendo esta patente num CD com os melhores coros amadores de Lisboa, para o qual o Coro do IST foi seleccionado. A

gravação deste CD teve lugar em 1997, tendo o Coro contribuído com três peças do seu reportório.

O Coro realizou igualmente alguns concertos de intercâmbio com outras Universidades, nomeadamente o Coro da Universidade Lusíada e o Coro da Faculdade de Engenharia do Porto, sendo de destacar, em 1997, o fim-de-semana coral com a Universidade Lusíada e a Universidade de Aveiro em Lisboa.

5.2 Actividades associativas e de alunos

A qualidade e dinamismo dos alunos de uma universidade é um dos seus principais “activos intangíveis” e também um dos mais importantes recursos para o seu desenvolvimento. Neste sentido, o IST tem privilegiado “espaços” de actuação aos alunos de forma a permitir o desenvolvimento do seu espírito empreendedor e potencial criativo.

Nomeadamente, o IST tem promovido, através de associações e organizações de estudantes, actividades que contribuem para o alargamento de horizontes e a diversificação das competências dos alunos, salientando-se o trabalho em equipa, a gestão de projectos, e o desenvolvimento de uma perspectiva alargada da sociedade. Em 1997 foram desenvolvidos esforços conducentes ao reforço deste processo e à sua extensão a um maior número de alunos, nomeadamente através da integração de estudantes de licenciatura em actividades de I&D coordenadas por docentes do IST, e pelo apoio às actividades extra-curriculares promovidas pelas associações de estudantes.

Apresenta-se de seguida uma breve descrição das actividades desenvolvidas em 1997 pelas diversas associações e organizações de estudantes, devendo ainda ser mencionada a actuação da Associação de Pessoal do IST, APIST, nomeadamente no que respeita à laboração do Jardim de Infância, o qual é frequentado por cerca de setenta crianças.

5.2.1 AEIST

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico visa contribuir para um ensino de qualidade e uma formação sólida e abrangente, representando os alunos e potenciando

a sua participação e envolvimento em actividades conducentes ao seu desenvolvimento cultural e humano. Paralelamente, possui uma tradição forte de intervenção no panorama académico lisboeta e nacional.

A AEIST divide as suas actividades pelas áreas de Intervenção Académica, Pedagogia, Saídas Profissionais (através do Gabinete de Estágios) e Recreativa e Cultural. As principais realizações de cada uma destas áreas em 1997 sintetizam-se nos parágrafos seguintes.

As áreas de Intervenção Académica e Pedagogia englobam os contactos com outras instituições e organizações, desde organismos estatais, onde se destaca o Ministério da Educação, até aos órgãos Centrais e de Consulta do IST, passando pela Reitoria da UTL e outras associações de estudantes. Em 1997, merecem destaque as reuniões para discussão dos projectos da Lei do Financiamento do Ensino Superior e da alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como as problemáticas da Acção Social Escolar ou da Avaliação das Universidades, que envolveram diálogo com o Ministério da Educação, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), o Conselho Nacional para a Acção Social no Ensino Superior (CNASES) e representantes dos diversos partidos políticos com assento parlamentar.

A nível interno da Escola, a AEIST trabalhou nos órgãos nos quais tem assento e colaborou com todos os outros, na discussão dos principais temas e orientações do IST. Na área pedagógica, é de realçar o acompanhamento da preparação e implementação das Medidas Pedagógicas em 1997/98 (ver Capítulo 4, Secção 4.1.2.1), a dinamização do Corpo de Delegados de ano e de curso e a edição, pela segunda vez, do Guia do Caloiro, com o objectivo de dar a conhecer aos alunos recém-ingressados no IST a Escola e a cidade.

O Gabinete de Estágios promoveu a 9ª Jobshop de Engenharia, continuando o esforço de anos anteriores para a aproximação entre os estudantes e seus potenciais empregadores. Outras actividades do gabinete foram a promoção de cursos de línguas, a gestão de pedidos de recrutamento e a organização de uma *workshop* acerca do tema Primeiro Emprego.

As actividades recreativas e culturais foram numerosas e diversas ao longo do ano. Merecem maior destaque a organização, em colaboração com outras associações de estudantes de Lisboa, da iniciativa “Dias do Estudante”, destinada a assinalar a passagem do Dia do Estudante, e que incluiu espectáculos musicais, conferências, exposições e desfiles de moda; da Semana Cultural do IST, que animou a Escola com diversos tipos de actividades, desde teatro e cinema, até música, exposições e uma feira de discos; e do debate com convidados acerca de temas diversos de actualidade, no ciclo “Conversas de Almoço”. Por fim, há que referir o V Super-Arraial do IST, evento já tradicional na academia de Lisboa, recordista em 1997 no que concerne ao número de espectadores (cerca de 15.000).

Paralelamente ao atrás descrito, as diversas secções e núcleos da AEIST desenvolveram as suas actividades específicas, nas áreas do desporto, ecologia, fotografia e outras.

5.2.2 AEGIST

A Associação de Estudantes Graduados do IST continuou em 1997 um importante conjunto de actividades de entre as quais se destacam as relacionadas com o Desporto Aventura, com participação em diversos torneios e a continuação da exploração e desenvolvimento do ginásio “Fixação”, situado no pavilhão de Pós-Graduação do IST. Em simultâneo, a AEGIST manteve os seus serviços de cafetaria, edição de teses, actividades das secções de habitação (cooperativa e bolsa de anúncios) e a publicação do boletim informativo.

5.2.3 JUNITEC

A Júnior Empresas do IST, criada em 1990, visa proporcionar aos estudantes do IST condições para que ponham em prática os seus conhecimentos num ambiente empresarial, desenvolvendo simultaneamente competências em áreas complementares e um carácter criativo e empreendedor. As actividades da JUNITEC são inteiramente desenvolvidas por estudantes, os quais asseguram também a gestão da própria júnior empresa. A JUNITEC insere-se no espaço IST, no qual assenta a sua existência, e ao qual procura trazer um importante valor acrescentado. As actividades da JUNITEC centram-se em três áreas:

formação, visando a aquisição e disseminação de conhecimentos; **desenvolvimento** de projectos por equipas de estudantes, com vista à realização de um produto ou serviço; **aplicação**, para valorizar os resultados dos projectos e dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente através do desenvolvimento de competências na área de *marketing* de tecnologia. Todos os projectos desenvolvidos na JUNITEC são enquadrados nas áreas científico-tecnológicas do IST, existindo uma tradição em projectos no âmbito das Tecnologias de Informação, Ambiente, Gestão Industrial e Mecânica.

Os projectos podem surgir de duas formas distintas: por iniciativa própria dos seus membros, sendo a JUNITEC o local ideal para transpor para a prática as suas ideias; ou por proposta de empresas ou outras entidades, que buscam na JUNITEC o espírito criativo, inovador, a qualidade e diversidade oferecida pelos seus membros. A vertente mais privilegiada é sem dúvida a primeira — o IST tem como principal objectivo a formação de engenheiros que irão actuar sobretudo na área de projecto e investigação. A JUNITEC é um excelente complemento a essa formação.

No final de 1997, a JUNITEC contava com 37 membros activos, 25 colaboradores activos e 11 projectos em curso. O último trimestre de 1997 foi marcado pelo crescimento em quantidade e qualidade dos seus recursos humanos e informáticos, prova cabal da sua capacidade de sustentabilidade prática. A capacidade científico-tecnológica da Associação é facilmente reconhecida pela atribuição de prémios e menções honrosas aos seus projectos, dos quais 39% foram galardoados.

Entre os projectos iniciados e desenvolvidos no ano de 1997, os mais relevantes foram:

- CES (Central de Energia Solar) — Este projecto visa a construção de uma central de produção de energia eléctrica, a partir da energia térmica solar. A primeira fase, a construção de um colector protótipo para promoção e divulgação da ideia bem como um estudo preliminar da viabilidade técnica e económica do projecto, foi concluída com sucesso (primeiro prémio do Concurso GALILEU 97 *ex-aqueo*). O projecto encontra-se numa fase de redefinição técnica, para uma melhor adequação às necessidades energéticas portuguesas.

- SMAA (Sistema de Monitorização e Análise Ambiental) — Este sistema consiste numa sonda com sistema de sensorização e de transmissão de dados (via rádio ou GSM) e é provido ainda de um sistema de orientação e localização (GPS) e de um módulo de gestão de energia que foi galardoado também com o 1º prémio do Concurso de ciência e tecnologia GALILEU 97 e está ser implementado em várias autarquias e direcções regionais de ambiente.
- Estação de Comunicações do IST — O objectivo deste projecto é possibilitar aos alunos e professores do IST uma avançada estação de comunicações que permite comunicar com satélites de Rádio-Amador. Este tipo de tecnologias, normalmente fora do alcance dos alunos, possibilita uma maior aproximação ao mundo das Telecomunicações, para além de viabilizar a cooperação com outras universidades em projectos a escala global.
- *Eco-Marathon Shell* — Trata-se de uma prova desportiva onde veículos protótipos tentam percorrer o maior número de quilómetros com um só litro de combustível. É um projecto executado inteiramente por alunos, desenvolvido em parceria com professores do Departamento de Mecânica do IST e dele resultará o primeiro protótipo do IST a participar nesta competição, uma das poucas universidades de Engenharia europeias de prestígio que tem estado ausente.
- Núcleo de Tecnologias de Informação (NTI) — O NTI desenvolveu diversos *sites* de Internet e CD-Rom's para a Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.

5.2.4 ESTIEM

A ESTIEM (European Students of Industrial Engineering and Management) é uma associação europeia de estudantes de Engenharia e Gestão Industrial. Foi fundada em 1990 e representa actualmente cerca de 40.000 estudantes através de 50 grupos, presentes em toda a Europa. O objectivo desta organização é fomentar as relações entre os estudantes europeus de engenharia e gestão industrial.

Deste modo, são organizadas inúmeras actividades a nível europeu, sendo de destacar a série anual de conferências VISION e o torneio de gestão TIMES (Tournament in Management and Engineering Skills).

O grupo do IST manteve em 1997 um elevado nível de actividade, organizando uma conferência integrada na série Global VISION - “Science, Technology and Innovation in the Global Economy” e a eliminatória do torneio europeu de gestão TIMES. Adicionalmente, um aluno do IST foi eleito para o Board Internacional da organização.

5.2.5 NET

O Núcleo de Estudos dos alunos de Território visa complementar o ensino formal com actividades de formação científica, tecnológica e cultural no âmbito do ordenamento do território. O NET visa também promover a ligação da universidade à sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, estimulando a criatividade e participação dos estudantes e contribuindo para a valorização dos recursos humanos.

Fundado em finais de 1994, o NET tem hoje como sócios cerca de 80% dos alunos da Licenciatura em Engenharia do Território (LET). Durante o ano de 1996 tiveram lugar diversas actividades, de entre as quais se destacam:

Edição do jornal do NET, “Território”;

Desenvolvimento de um Atelier Livre de Comunicação Visual e de um Atelier de Expressão Corporal e Verbal;

Organização de 3 Cursos (60 horas) de Operação em Sistemas de Informação Geográfica;

Organização da 1ª Semana de Engenharia do Território, em colaboração com a Coordenação de Licenciatura, a Comissão Executiva do DECivil e do Delegado de Curso;

Organização do Seminário “Lisboa, uma multiplicidade de olhares” durante os meses de Março, Abril e Maio de 1996;

Organização do 1º Encontro Internacional de Estudantes de Planeamento e Administração do Território, de 15 a 22 de Setembro de 1996;

Organização de uma Workshop sobre “Navegar na Internet” e desenvolvimento da página do NET;

Organização de um Curso de Iniciação à Produção de Vídeo;

Organização de um acampamento para sócios do NET, de 18 a 20 de Outubro de 1996;

Desenvolvimento de protocolos e cooperação com algumas entidades como sejam o DECivil, o CESUR e a Câmara Municipal de Vila Real de Sto António;

Divulgação de Oportunidades de Estágio e Emprego, Prestação de Serviços, de que são exemplo: Concurso Público para o Plano Estratégico do Cadaval, Trabalhos de Fim de Cursos e Estágios, Recrutamento para diversas empresas e projectos, etc.;

5.2.6 NFIST

Em 1997, segundo ano de existência do Núcleo de Física do Instituto Superior Técnico, procurou atingir-se dois grandes objectivos, afirmando o NFIST como associação de estudantes da LEFT. Assim, por um lado, concluiu-se o processo de legalização do Núcleo, obtendo-se autonomia de gestão financeira e o estatuto legal de associação; por outro, aproximou-se o NFIST aos alunos da LEFT, tanto pela integração agora muito mais marcada destes nas suas actividades como pela dinamização da sala de alunos enquanto ponto privilegiado de encontro dos estudantes da licenciatura.

A estrutura do NFIST inclui quatro secções — *Pulsar*-Jornal dos Estudantes da LEFT; Circo da Física; Secção de Astronomia; Secção de Informação — e, no final de Novembro de 1997, o número de sócios era de 118.

Das actividades realizadas em 1997, há a destacar:

- legalização do NFIST como associação, com a publicação dos estatutos no Diário da República de 17/04/1997, e consequente independência fiscal e administrativa;

- dinamização da Sala de Alunos, com a disponibilização de diversos computadores aos estudantes da LEFT, utilizados de forma crescente ao longo do ano;
- actividades de recepção aos alunos de primeiro ano e captação destes para as actividades do Núcleo;
- organização da II Semana da Física, evento de divulgação da Física e da Licenciatura, dirigido aos estudantes do Ensino Secundário e ao público em geral, que incluiu exposições, seminários e observação astronómica, tendo contando com a visita do Ministro da Ciência e Tecnologia;
- edição do *Pulsar* - Jornal dos Estudantes de Engenharia Física Tecnológica (quatro números);
- noite de observação astronómica na Serra da Arrábida;
- colaboração do Circo na Física nas visitas a escolas secundárias, no âmbito do Plano de Captação de Alunos.

5.2.7 Quimidades

Sendo uma associação de alunos de Engenharia Química, o Quimidades iniciou formalmente a sua actividade a 15 de Maio de 1996. Neste primeiro ano de actividades foram editados dois números do boletim informativo “Papel Químico” e a divulgação das iniciativas de maior interesse para os alunos de Engenharia Química organizadas quer por professores do DEQ, quer por entidades externas. Em 1996 o Quimidades organizou também duas visitas de estudo, uma às instalações da Borealis em Sines e outra às instalações do Instituto de Tecnologia Ambiental no INETI.

5.2.8 APIST

Figura 55 - Organigrama das Unidades Administrativas do IST

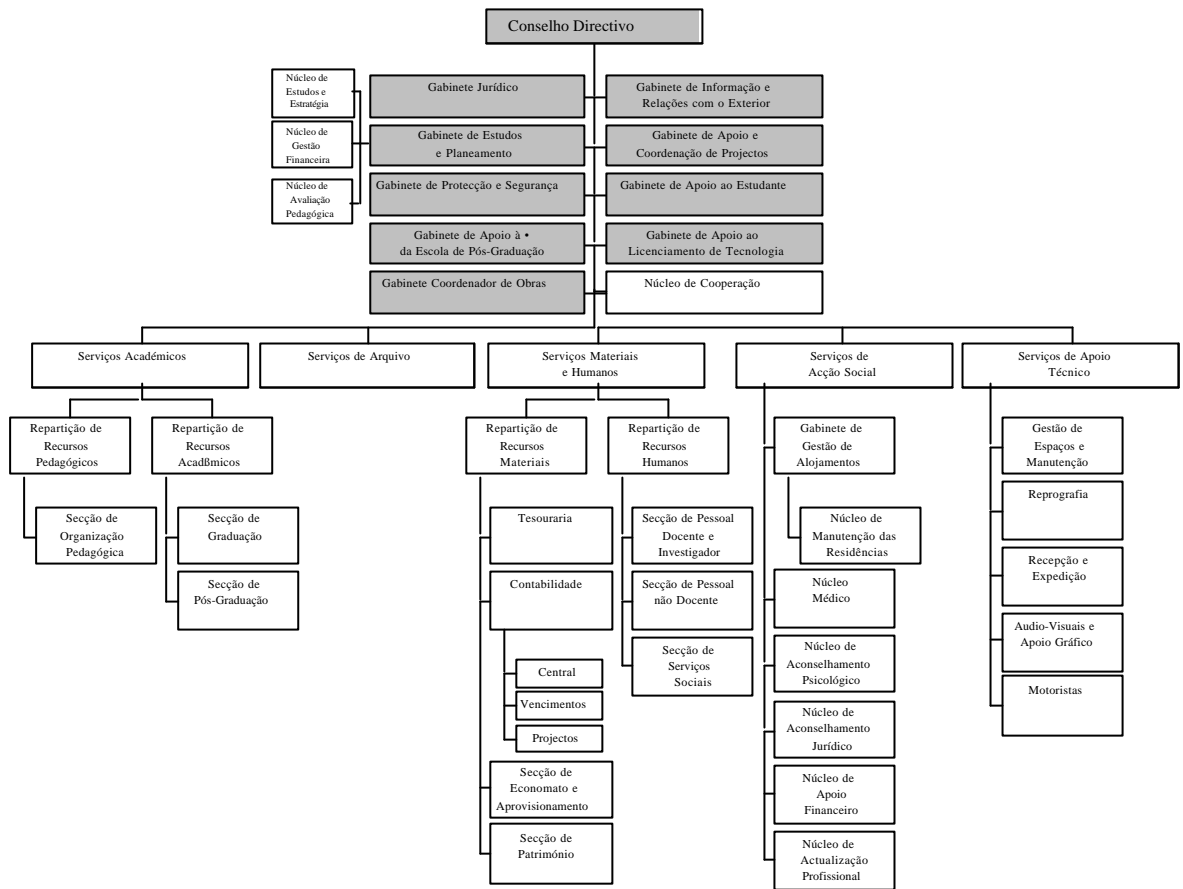
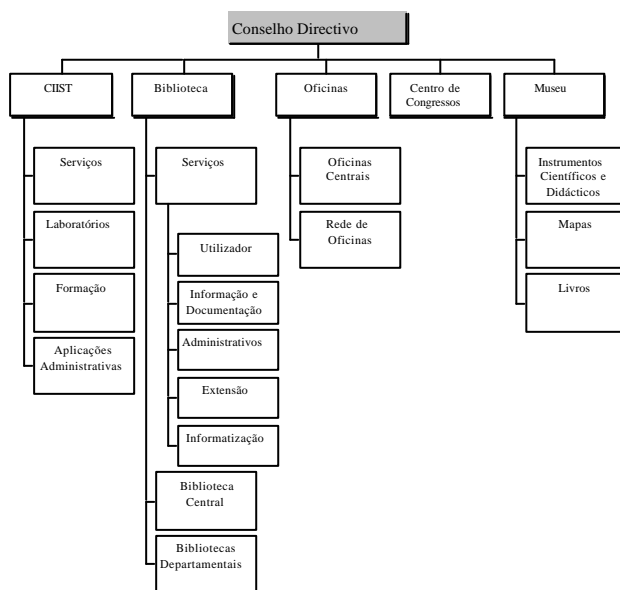


Figura 56 - Organigrama das Unidades de Apoio do IST



6.2 Serviços

6.2.1 Serviços Académicos

Os Serviços Académicos do IST têm como missão a organização administrativa das actividades de ensino. Para tal, dividem-se na Repartição de Recursos Pedagógicos, de apoio ao ensino, e na Repartição de Recursos Académicos, organizadora dos processos dos alunos, quer de graduação, quer de pós-graduação.

Em 1997, consolidou-se o esforço de optimização de ambas vertentes, nomeadamente através do alargamento do uso de meios informáticos, visando-se a informatização da totalidade das tarefas.

6.2.2 Serviços Materiais e Humanos

Os Serviços Materiais e Humanos administram os meios materiais e os recursos humanos com os quais o IST desenvolve as suas actividades. A Repartição de Recursos Materiais inclui os serviços de Tesouraria, Contabilidade (Núcleo Central, Projectos e Vencimentos), Economato e Património. A Repartição de Recursos Humanos divide-se na Secção de Pessoal Docente e Investigador, na Secção de Pessoal não Docente e na Secção de Serviços Sociais.

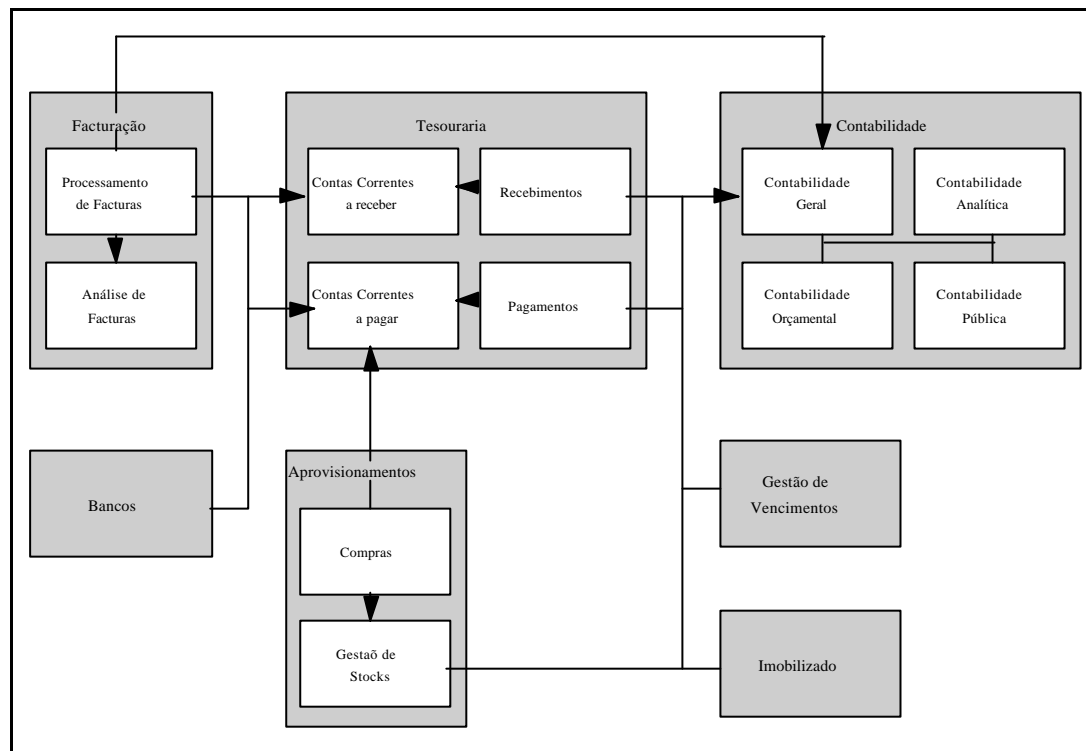
6.2.2.1 O Sistema de Informação de apoio à gestão do IST

Na sequência do processo de optimização da informatização dos serviços administrativos, enquadrado pelas linhas directrizes para a consolidação dos serviços de recursos materiais do IST, e de acordo com as prioridades definidas, foi desenvolvida em 1997 a análise e selecção de um novo sistema informático para a Área Administrativa.

Foi definido como objectivo fundamental deste sistema a disponibilização, em ambiente aberto, integrado e distribuído, de um sistema de informação de apoio à gestão que permita a cada um dos segmentos organizacionais ou centros de responsabilidade do IST o acesso, a análise e a disseminação de informação de apoio ao planeamento e controlo das actividades desenvolvidas e respectivos custos.

A solução encontrada pretende dar cobertura de forma integrada às funcionalidades relacionadas com a Contabilidade Geral, Orçamental e Analítica, a ligação à Contabilidade Pública, a gestão de Tesouraria e Bancos, a gestão do Imobilizado, a gestão de Aprovisionamento e Stocks, bem como a gestão de Pessoal.

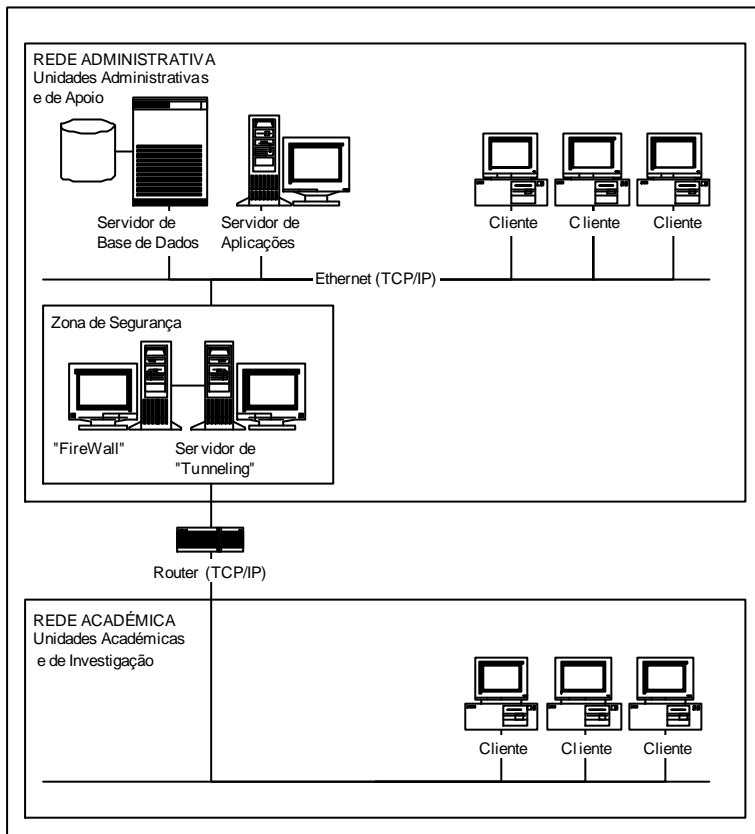
Figura 57 - Componentes do sistema de informação da área administrativa e financeira do IST



Foi efectuado o planeamento da implantação da solução, que preconiza a instalação das infraestruturas necessárias, a parametrização da solução e a formação dos seus utilizadores, durante o primeiro semestre de 1997. Este processo envolverá na primeira fase os Serviços de Recursos Materiais do IST que suportam os vários núcleos da Contabilidade (Central, Vencimentos, Projectos) sendo faseadamente estendida aos Departamentos e a algumas das estruturas com Contabilidade Autónoma.

Foi definida como arquitectura técnica da solução um sistema distribuído em ambiente cliente-servidor a três níveis (cliente, servidor de aplicações e servidor de bases de dados), baseando-se o cliente no sistema operativo Windows 95, e os servidores no sistema operativo Windows NT e Unix. O ambiente distribuído basear-se-á na Rede Administrativa do IST, que será optimizada e estendida a novos locais.

Figura 58 - Infraestrutura do sistema de apoio à gestão do IST



6.2.2.2 O Sistema Informativo e de Comunicação

Foi especificado e planeada a implementação de um sistema de informação e comunicação, baseado em tecnologia análoga à utilizada na Internet.

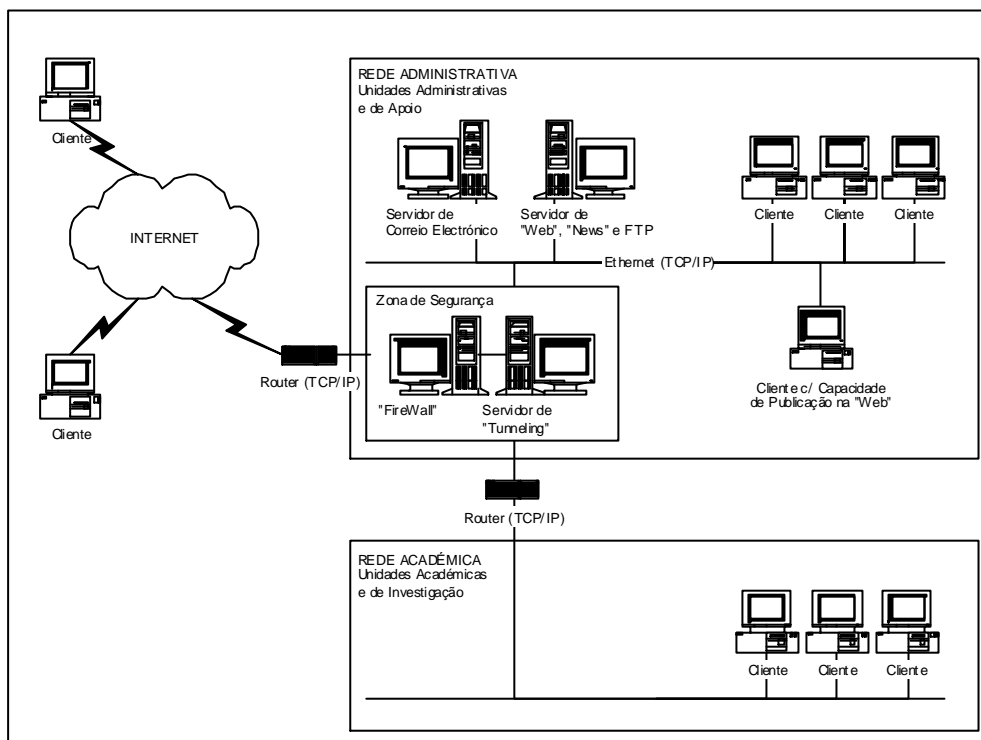
Este sistema, a implantar numa primeira fase nos serviços da Área Administrativa, constituirá a base de uma Intranet que abrangerá também a Área Pedagógica e a Área de Pessoal.

O sistema especificado permitirá a comunicação, via correio electrónico, entre os serviços administrativos do IST, destes para o exterior e vice-versa. Permitirá também a disseminação, via *browser*, para além de listas de comunicação interna e de informação de interesse geral, de informação relativa à organização dos serviços, aos seus procedimentos

às suas actividades. Para equipas de trabalho e de projecto será disponibilizado um sistema de comunicação e partilha estruturada de informação com base em *newsgroups*.

A arquitectura técnica adoptada será idêntica e comum aos restantes projectos em curso, tendo em vista a sua actualização tecnológica, partilha de recursos e retorno do investimento.

Figura 59 - Infraestrutura do sistema informativo e de comunicação do IST



6.2.3 Serviços de Acção Social

O desenvolvimento da acção social nos sistemas de ensino universitário tem sido reconhecido em todo o mundo como um dos factores críticos de sucesso das universidades, assumindo uma importância crescente na actual fase de desenvolvimento do Sistema Universitário Português. Esta importância é facilmente identificável pela reestruturação em 1993 da Acção Social nas Universidades e Institutos Politécnicos e pela mais recente legislação, introduzida em 1997 com a nova lei do financiamento do Ensino Superior. No entanto, tem sido claramente reconhecido que, apesar dos esforços feitos nesta área, os actuais Serviços de Acção Social, nomeadamente aqueles que servem directamente o IST, estão longe de responder às necessidades sentidas.

Neste contexto, foi criado em 1994 no IST o Centro de Apoio Social do IST (CASIST), através de um protocolo com a Associação de Estudantes do IST e os Serviços de Acção Social da Universidade Técnica de Lisboa. O CASIST tem desde então desenvolvido actividades dirigidas aos alunos e funcionários do Técnico, devendo ser realçado o funcionamento do Núcleo Médico e do Serviço de Aconselhamento Psicológico. Em 1996, os SASUTL cessaram a sua participação, tendo o IST, a partir daí, suportado quase exclusivamente o CASIST.

É no âmbito desta evolução que a crescente necessidade de dispor de condições de qualidade que promovam a excelência universitária no IST, paralelamente à construção da primeira residência para estudantes do IST, a iniciar o funcionamento em 1998, que ao longo de 1997 se preparou o desenvolvimento dos Serviços de Acção Social do IST (SASIST), os quais vêm substituir e complementar o CASIST.

Os SASIST dão continuidade às actividades atrás referidas, através de um Núcleo Médico e de um Núcleo de Aconselhamento Psicológico, promovendo outras valências, onde se destaca o alojamento, coordenado pelo Gabinete de Gestão de Alojamentos, o aconselhamento jurídico e apoio financeiro, da responsabilidade dos núcleos respectivos, e ainda a organização de acções de formação destinadas a funcionários não docentes, pelo Núcleo de Actualização Profissional.

Para a vertente de alojamento o IST conta com duas residências, uma vocacionada para acolher docentes e investigadores (Residência Baldaques), localizada no centro de Lisboa, a cerca de 5 minutos do *campus* e a já citada residência para estudantes (ResiExpo), construída, de raiz, na área de intervenção da EXPO '98 e beneficiando, por conseguinte, das excelentes condições da zona, nomeadamente em termos de acessibilidades. A tabela seguinte resume as principais características de cada um dos empreendimentos:

Tabela 70 - Características das Residências do IST

	Residência Baldaques	ResiExpo
Público-alvo	Docentes e Investigadores	Estudantes
Capacidade total	15 camas	225 camas
Quartos	6 individuais 6 duplos 3 <i>suites</i>	153 individuais 36 duplos (WC privativo)

Salas de convívio	1	9
Cozinhas	3	9
Outros equipamentos	Garagem, 2 salas de reuniões, lavandaria	Garagem, unidade de alimentação

6.2.4 Serviços de Apoio Técnico

Os Serviços de Apoio Técnico do IST colaboram com as diversas estruturas da Escola, nas suas áreas específicas: Audio-Visuais e Apoio Gráfico, Reprografia, Gestão de Espaços e Manutenção, Recepção e Expedição e Motoristas.

6.2.4.1 Gestão de Espaços e Manutenção do Campus

A manutenção, funcionamento e operação das instalações do IST foi assegurada, em 1997, com base nos gestores dos edifícios e espaços do *campus*. Para a execução concreta dos trabalhos necessários recorreu-se a serviços externos, nomeadamente no que respeita aos edifícios mais recentes, tal como sucedera no ano anterior. Neste contexto, foram contratados serviços especializados de manutenção nas áreas de instalações eléctricas, instalações mecânicas e elevadores nos seguintes edifícios: Torre Norte, Pavilhão de Engenharia Civil, Pavilhão de Pós-Graduação, Edifício CIÊNCIA.

Os encargos associados a estes serviços estão quantificados no capítulo das contas relativas ao exercício de 1997 e incidiram essencialmente em quatro áreas de actuação: manutenção e operação das instalações técnicas, conservação das instalações no domínio da construção civil, jardins e limpezas.

Nos restantes casos a manutenção foi realizada pelo Gabinete Coordenador de Obras ou pelo recurso a pequenos empreiteiros, sendo de relevar as seguintes obras no ano de 1997:

- reparação e substituição de estores;
- trabalhos de carpintaria;
- trabalhos de serralharia;
- intervenção em águas e esgotos;
- colocação de vitrines interiores;
- cobertores e espelhos em lioz;

- reparação da cobertura do Laboratório de Análises;
- pavimentos e tectos falsos nas salas de Inteligência Artificial;
- pintura da sala 17 no Pavilhão de Mecânica;
- reparação de AVAC no Anfiteatro de Mestrados;
- reparação da cobertura do Complexo Interdisciplinar;
- reparação da cobertura do Pavilhão das Novas Licenciaturas;
- reparação de infiltrações no Pavilhão das Novas Licenciaturas;
- reparação do corrimão na casa das máquinas na Torre Norte;
- reparação de pavimento nas salas de aula do Pavilhão de Civil;
- várias manutenções e reparações de electricidade.

6.3 Gabinetes de Apoio

Os gabinetes de apoio estão vocacionados para a assessoria nas tarefas de gestão dos órgãos centrais do IST, nomeadamente do Conselho Directivo. Em 1997, é de realçar a criação de dois novos gabinetes, o GAEP, para apoio à coordenação da Escola de Pós-Graduação, e o GALTEC, para o licenciamento de tecnologia. Foram igualmente continuadas as actividades específicas de cada um, a saber:

- Gabinete de Apoio e Coordenação de Projectos (GACIP) - gestão administrativa de projectos de I&D e respectiva apresentação de relatórios financeiros;
- Gabinete de Apoio à Escola de Pós-graduação (GAEP) - apoio à coordenação da Escola de Pós-Graduação, promoção e apoio administrativo à coordenação dos cursos de pós-graduação oferecidos pelo IST;
- Gabinete de Apoio ao Licenciamento de Tecnologia (GALTEC) - apoio à protecção da Propriedade Intelectual no IST e dinamização do licenciamento de tecnologia a entidades exteriores, como forma de valorização da I&D desenvolvida no IST;

- Gabinete de Apoio ao Estudante (GAPE) - apoio aos alunos do IST, incluindo actividades de captação de estudantes do ensino secundário e de facilitação da integração dos novos alunos;
- Gabinete Coordenador de Obras (GCO) - execução das infraestruturas do IST, nomeadamente através do lançamento e acompanhamento das obras de novos edifícios ou de remodelação dos existentes;
- Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) - estudos de apoio e promoção das actividades do IST, nomeadamente de natureza estratégica (Núcleo de Estudos e Estratégia); avaliação das actividades de ensino do IST e promoção junto dos *alumni* (Núcleo de Avaliação Pedagógica); gestão e controlo orçamental e auditoria financeira e fiscal (Núcleo de Gestão Financeira);
- Gabinete Jurídico (GJ) - assessoria jurídica na área de pessoal, património e apoio aos alunos;
- Gabinete de Informação e Relações com o Exterior (GIRE) - divulgação de informação sobre o IST, interna e externamente, e promoção do Técnico, nomeadamente através da presença em feiras e exposições, quer dedicadas especificamente ao ensino superior, quer à actividade económica em geral, no País e no estrangeiro;
- Gabinete de Protecção e Segurança (GPS) - manutenção da segurança no *campus* e controlo dos parques de estacionamento e acesso ao IST;
- Núcleo de Cooperação - apoio às actividades de cooperação com os Países Africanos de Expressão Portuguesa e acompanhamento regular dos alunos do IST provenientes desses países.

6.4 Unidades de Apoio

Apresentam-se nesta secção as principais actividades desenvolvidas pelas Unidades de Apoio, nomeadamente o Centro de Informática do IST (CIIST), a Biblioteca do IST (BIST), as Oficinas do IST, o Centro de Congressos e o Museu.

6.4.1 Os serviços de Informática do IST

Os serviços de informática do IST têm sido garantidos pelo Centro de Informática (CIIST) e pelos Laboratórios de Tecnologias da Informação (LTI's) departamentais. O CIIST tem prestado serviços a alunos e a docentes e sido responsável pela gestão das estruturas de uso comum do IST. Os LTI's têm prestado serviços exclusivamente aos alunos, especialmente aos alunos de licenciatura.

Nesta secção, apresenta-se uma breve descrição da missão do CIIST e da situação dos serviços de informática do IST em 1997.

6.4.1.1 O Centro de Informática do IST (CIIST)

O Centro de Informática do IST foi criado em 16 de Fevereiro de 1983, com os seguintes objectivos:

- garantir o funcionamento da infra-estrutura informática da Escola;
- garantir meios de cálculo adequados a alunos e docentes;
- dar apoio técnico e formação;
- assegurar as aplicações informáticas para gestão administrativa da Escola.

O CIIST substituiu o Centro de Cálculo das Universidades de Lisboa, que existia desde 1971, tendo a sua criação sido uma consequência natural da evolução dos equipamentos e do *software*. A importância para o IST de cada um dos serviços prestados pelo CIIST tem evoluído ao longo do tempo. A oferta de tempo de cálculo a docentes tem hoje em dia uma importância secundária e as aplicações informáticas utilizadas na gestão do IST — desenvolvidas no CIIST quando o *software* de gestão administrativa disponível no mercado era rudimentar — devem ser substituídas por aplicações comerciais. Em

contrapartida a gestão da rede e o apoio informático ao utilizador tem crescido em paralelo com o número de computadores.

As actividades do CIIST podem ser agrupadas em quatro grandes áreas:

- implementação e manutenção da infra-estrutura informática de uso geral do IST;
- manutenção da oferta de meios informáticos a alunos e docentes,
- gestão centralizada de *software*;
- apoio administrativo à Escola.

Cada uma destas áreas tem uma componente de rotina e uma componente de inovação. Nos parágrafos que se seguem são descritas as actividades em cada um destes itens.

Implementação e Manutenção da infra-estrutura informática do IST

A infra-estrutura informática do IST inclui componentes de uso comum e componentes departamentais, sendo constituída essencialmente pela rede interna e pelo sistema de comunicações com o exterior. Em 1997 a filosofia geral da rede e do sistema de comunicações manteve-se. Foram instalados alguns controladores de rede e feitas pequenas alterações no sistema para responder às necessidades criadas pela evolução da estrutura de edifícios e da respectiva ocupação. O diagnóstico da rede iniciado no ano de 1997 deverá dar origem à elaboração de um plano director para esta infra-estrutura, a discutir com os departamentos durante o ano de 1998.

A gestão e manutenção das infra-estruturas departamentais são da responsabilidade de cada departamento. O CIIST presta o apoio necessário à optimização dos sistemas, tendo nomeadamente implementado um sistema de monitorização do tráfego que permite identificar estrangulamentos e planear soluções.

Oferta de meios informáticos a alunos e docentes

O CIIST mantém um sistema informático central e participa na gestão e na manutenção dos laboratórios departamentais. O sistema central tem como objectivo fornecer serviços de uso comum, enquanto que os sistemas departamentais estão apetrechados para responder a necessidades específicas das diferentes licenciaturas.

O CIIST gere um sistema UNIX acessível a alunos e docentes (nó *alfa*) e outro, de menor porte, vocacionado para cálculo, acessível exclusivamente a docentes. O CIIST mantém ainda um laboratório de PC's — Windows 95/NT —, com *software* de uso geral.

Em 1997 foi consolidada a participação do CIIST na gestão dos LTI's departamentais (ver secção 6.4.1.2). O CIIST comparticipa em 50% as despesas dos LTI's, tendo um envolvimento na gestão que depende das necessidades específicas de cada LTI. A metodologia seguida foi decidida no “Conselho de LTI's”, criado para o efeito, onde estão representados todos os Laboratórios do IST.

Durante o ano de 1997 foi consolidado o serviço de apoio em *hardware* para PC's. Este serviço constrói e dá assistência a computadores pessoais. O serviço está vocacionado para dar apoio a todos os corpos do IST: LTI's, Grupos de Investigação e Serviços Administrativos. Têm sido montados computadores equipados com processadores Intel e Alfa. Em qualquer dos casos, os preços destes computadores são inferiores aos de mercado, podendo as reduções atingir 50% no caso dos Alfa. O valor dos computadores montados ultrapassou os 15.000 contos, devendo atingir cerca de 30.000 contos em 1998.

Gestão centralizada de *software*

À medida que a capacidade de processamento dos computadores aumenta, a variedade e complexidade do *software* aumenta também. Assim, os custos de *software* são uma percentagem cada vez maior dos custos da informática, levando à necessidade da gestão integrada, comprando licenças em “pacotes” ou mesmo licenças de *campus*. Esta necessidade é comum às outras escolas da UTL e de outras Universidades. Assim foram definidos 4 níveis de utilização: (1) geral para todas as Universidades, (2) comum a toda a UTL, (3) comum a todo o IST, (4) específico de cada departamento do IST.

O *software* geral para todas as Universidades foi negociado ao nível da FCCN (o acordo FCCN-Microsoft é sem dúvida o mais importante). O *software* de utilização geral na UTL inclui: *mathematica/matlab*, informação geográfica, estatística. O *software* de utilização no IST inclui compiladores, *software* de gestão de redes de computadores, sistemas operativos, etc. O *software* de nível 1, 2 e 3 é gerido no IST através do CIIST.

Apoio Administrativo

O apoio administrativo ocupa cerca de 30% dos recursos do CIIST. Este serviço faz toda a gestão académica e de pessoal e participa ainda na gestão financeira. O trabalho de rotina é feito com um sistema baseado em terminais alfanuméricos e em COBOL. Neste momento estão a ser implementados sistemas integrados suportados por bases de dados. O sistema para a gestão financeira é comercial. Para a gestão académica não existem no mercado sistemas disponíveis e está a ser desenvolvido um baseado num “servidor de transacções”, que controla uma base de dados e que pode ser acedido através de interfaces WWW. Este sistema deverá ficar operacional em 1998, devendo substituir completamente o actual em 1999.

6.4.1.2 Os Laboratórios de Tecnologias de Informação, LTI's

Os Laboratórios de Tecnologias da Informação foram criados no IST no final dos anos oitenta, na sequência de um projecto financiado pela FLAD, que tinha como principal objectivo pôr computadores pessoais à disposição dos alunos. Estes laboratórios foram equipados com computadores do tipo “AT” e “XT” e com *workstations* UNIX.

Os computadores pessoais eram geridos pelos departamentos, enquanto as *workstations* foram agrupadas num único laboratório que era gerido pelo CIIST. Os laboratórios departamentais foram entretanto objecto de outros financiamentos, tendo evoluído de acordo com a capacidade de investimento de cada departamento e actualmente alguns deles integram também máquinas UNIX (como o RNL e LEMAC). O laboratório do CIIST foi também reformulado passando entretanto a ter só PC's e presta serviços a alunos de qualquer departamento.

Na tabela é resumida a situação actual no que respeita a equipamento informático disponível nos vários laboratórios da escola.

Tabela 71 - Equipamento disponível nos LTI's

Laboratório	Postos de Trabalho	Servidores	Impressoras
Sistemas Digitais (DEEC)	10 Windows NT	1 Windows NT	
Rede das Novas Licenciaturas	10 DOS 19 Windows 95 26 Windows NT 105 UNIX	1 Windows NT 1 UNIX	1 Laser
Sistemas e Controlo (DEEC)	9 Windows 95		1 Laser 1 Cores
Laboratório de Oficinas e Física Computacional (DF)	8 Windows 95		1 Jacto de Tinta
Secção de Exploração de Minas (DEMG)	2 DOS 8 Windows 95		2 Matriciais 4 Jacto de Tinta 2 Laser 1 Cores
DEQ	1 DOS 18 Windows 95 2 UNIX		1 Matriciais 1 Jacto de Tinta 1 Laser 1 Cores
DEC	25 Windows 95	3 UNIX	2 Laser 1 Plotter A ₀
DEM	30 Windows NT	1 Windows NT	1 Laser 1 Plotter
LEMAC - Laboratório de Engenharia Mecânica Assistida por Computador (DEM)	7 Workstations UNIX 33 UNIX	1 UNIX	1 Laser 1 Cores 1 Plotter A ₀
Laboratório de Matemática (DM)	14 Windows NT 9 UNIX	1 UNIX 1 Windows NT	1 Laser
CIIST - LTI	30 Windows NT 6 DOS 14 terminais	2 Windows NT	1 Laser 1 Cores

6.4.1.3 Evolução dos serviços informáticos do IST

No âmbito da discussão iniciada em 1996 e continuada em 1997, no contexto do Plano de Desenvolvimento dos Serviços Informáticos do IST, o Centro de Informática do IST deverá orientar-se como promotor da excelência do IST no ensino, na investigação e na ligação à sociedade, através da disponibilização de infra-estruturas de uso comum à Escola. O Centro de Informática do IST deverá ainda facilitar as tarefas de gestão administrativa e

académica, disponibilizando ferramentas necessárias à optimização do funcionamento. Cabe ainda ao CIIST promover a ligação informática entre o IST e o exterior, privilegiando outras instituições de carácter não tecnológico, nomeadamente através da gestão da informação, formação profissional e da disponibilização de serviços informáticos.

6.4.2 Biblioteca do IST (BIST)

A Biblioteca do IST é formada por uma rede de doze bibliotecas as quais, para além da sua função de centro de documentação, constituem espaços privilegiados para o estudo.

Durante 1997, iniciou-se a implantação de um sistema informático de gestão integrada da BIST, que permitiu significativas melhorias nos serviços prestados. Assim, foi criado o catálogo informatizado (com excepção das bibliotecas de Minas, da LEIC e do Complexo Interdisciplinar) e foram informatizados os serviços de empréstimo. Por outro lado, foi possível disponibilizar novos serviços ao utilizador, como o empréstimo inter-bibliotecas e o acesso a bases de dados em linha de p.p., foi aumentado o número de postos de trabalho para pesquisa em CD-ROM e proporcionado o acesso a um serviço de leitura e reprodução de micro-fichas.

Na tabela seguinte é detalhada a informação sobre a capacidade e modo de funcionamento das Bibliotecas.

Tabela 72 - Instalações e serviços ao utilizador na BIST

Biblioteca	Salas de Leitura	Área total (m ²)	Nº Terminais Pesquisa ¹	Consulta CD-ROM's	Empréstimo Domiciliário	Fotocópias Self-service	Encadernações	Empréstimos Interbibliotecas
Central + Matemática	3	550	2	X	Informatizado	X	X	X
Civil + Materiais	1	305	2	X	Informatizado	X		
Electricidade	1	223	2		Informatizado	X		
Química	2	178	2	X	Informatizado	X		X
Mecânica	1	206	1		Informatizado	X		
Física	3		3		Informatizado	X		
Matemática Revistas	1	290	1			X		
LEIC	1	125	1			X		
Minas	0	113	0		Não Centralizado			
Complexo	7	365	2		Não Centralizado	X		
Total	20	2.355	16	3 Postos	8 Postos	9 Postos	1	2

¹ O acesso ao catálogo da BIST e a outro tipo de pesquisas externas, com base no sistema informático da Biblioteca, estão acessíveis em todos os pontos do *Campus* do IST e a partir do exterior, via X25 ou Internet.

Os fundos bibliográficos da BIST no final de 1997 eram os listados na Tabela 73. O número total de monografias e títulos de p.p. é obtido por estimativa, pois a informatização e inventário ainda não foram concluídos. Pela mesma razão, não se indica o número total de publicações periódicas, mas sim apenas as que são adquiridas com verba do Orçamento de Estado.

Tabela 73 - Fundos bibliográficos da BIST em Dezembro de 1997

Biblioteca	Número de Monografias	Número de Títulos P.P. (papel) Correntes (O.E.)	Número de Títulos de Publicações em CD-ROM e outros suportes	Bases de Dados de p.p. acessíveis on-line
BC	29.226	46	5	DIALOG
BDEC	18.894	125	2	0
BDEEC	1.153	183	1	3
BDEM	15.000	107	1	3
BDEQ	2.747	87	8	5
BDF	1.792	85	1	19
BDM	15.069	3	0	21
BDEMI	1.585	32	0	0
BDEMA	851	12	0	0
BSAEG	433	11	0	0
BLEIC	1.107	0	0	0
BCI	38.000	91	0	0
Total	125.857	782	18	51

São ainda de assinalar as seguintes actividades da BIST, em 1997:

- a promoção de diversas acções de formação destinadas aos funcionários, onde se destacam as referentes à utilização do sistema informático *Libertas*;

- a participação no grupo de trabalho que elaborou o relatório preliminar sobre a Rede Universitária de Bibliotecas e Informação (RUBI) e, posteriormente, na Comissão Instaladora desta.

6.4.3 Oficinas do IST

As Oficinas Centrais do IST, em 1997, incluíam Oficinas de Carpintaria e Oficinas de Serralharia, ocupando-se da manutenção das instalações do IST e apoio a actividades de ensino. O IST conta também com um conjunto de oficinas especializadas, de âmbito departamental.

Com o objectivo de otimizar a inserção das Oficinas do IST nas actividades em curso, foi delineado um plano para a sua reorganização. Pretende-se criar uma estrutura adequada às realidades de manutenção, e apoio ao ensino e investigação. Esse plano compreende a reorganização em dois eixos, nomeadamente:

- Rede de oficinas Especializadas de Apoio ao Ensino e Investigação, de natureza departamental, a incluir as Oficinas de Mecânica de Precisão, Soldadura, Flúidos/Termodinâmica (DEM), Vidro (DEQ), Electricidade (DEEC), Engenharia Civil (DEC) e Física (DF);
- Laboratório de Tecnologias oficinais, sob gestão do Departamento de Engenharia Mecânica, para utilização pelos alunos em trabalhos de natureza extra-curricular.

A concretização deste plano de reorganização deverá realizar-se em 1998, nomeadamente com a efectivação de um apoio comunitário no âmbito do programa PRAXIS.

A vertente de manutenção deverá ser descentralizada e conduzida através dos gestores de edifício, com recurso a uma rede de oficinas de manutenção.

6.4.4 Centro de Congressos

O Centro de Congressos do IST é um espaço vocacionado para o diálogo científico e cultural, adaptado e equipado para a realização de congressos, seminários, encontros, reuniões e espectáculos. Devido à sua localização no centro de Lisboa e aos equipamentos

de que dispõe, o Centro de Congressos disponibiliza os seus espaços não só às actividades promovidas dentro do IST mas também a entidades externas.

O Centro dispõe de um Grande Anfiteatro (320 lugares), quatro salas com diferentes capacidades (40 a 120 lugares), uma sala de video-conferência (20 lugares), inaugurada em 1997, e em determinados períodos dois anfiteatros (70 Lugares). Todos os espaços estão equipados com equipamento audio-visual, acesso à Internet e telefone. O Grande Anfiteatro possui três cabines de tradução, equipamento possível de instalar nas salas, e sistema para video-conferência. Os três anfiteatros estão ligados por circuito interno de televisão.

O Centro de Congresso possui ainda espaços específicos para secretariado, bengaleiros, *foyers* amplos e serviço de cafetaria, para apoio aos eventos realizados.

Figura 60 - Taxa de ocupação do Centro de Congressos em 1997

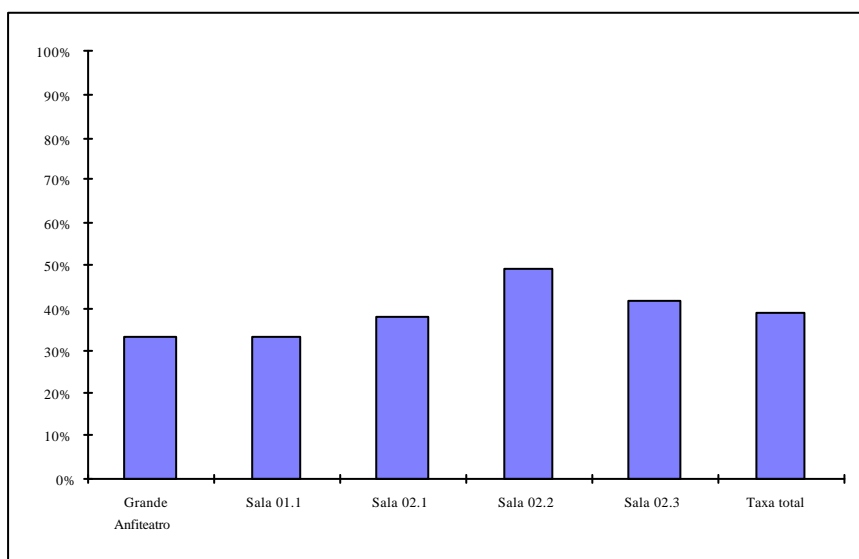
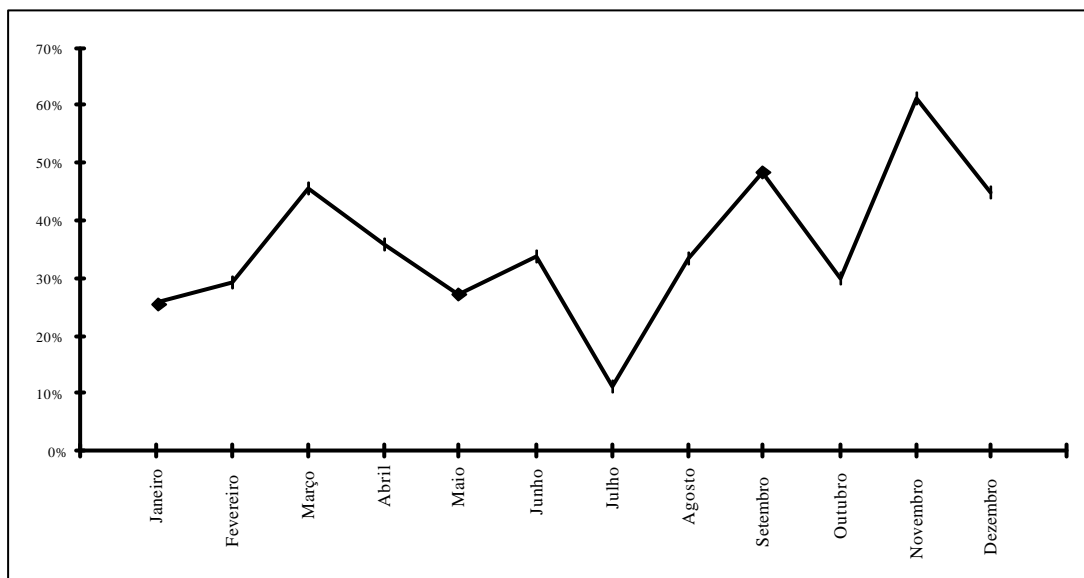


Figura 61 - Evolução da taxa de ocupação do Centro de Congressos ao longo do ano de 1997



6.4.5 Projecto Museológico do IST

O projecto de desenvolvimento do Museu do IST foi iniciado em 1993 e tem como objectivo valorizar o património histórico e documental do IST, o que inclui nomeadamente a inventariação do arquivo histórico da Escola, a inventariação dos instrumentos científicos e didácticos e catalogação dos núcleos de instrumentos mais significativos, e a delimitação da biblioteca histórica e produção de catálogos.

Até ao momento tem-se privilegiado a conservação, e com grandes deficiências, por não existirem condições para desenvolver outros programas. Reconhece-se, contudo, que de um espólio universitário desta natureza se deve fazer o melhor uso público possível e comunicar o seu significado, desenvolvendo as possibilidades que as colecções oferecem numa perspectiva cultural mais dinâmica.

O Museu do IST tem assegurada a colaboração do Instituto e Museu da História da Ciência de Florença, tanto para o estudo de várias colecções como para restauros de peças mais significativas.

Em 1997, além da continuação do estudo do material, os principais trabalhos realizados foram:

- inventariação da biblioteca científica particular do Prof. António da Silveira (720 títulos), que foi doada ao IST, tendo o espólio sido depositado no Departamento de Física;
- término da inventariação da biblioteca do Instituto de Hidrologia do IST (1.022 títulos) e do seu arquivo (25 séries);
- inventariação do arquivo do Prof. Fleury, na secção de Geologia (500 documentos);
- inventariação dos arquivos do Prof. Charles Lepierre, pertencentes à família deste e ao IST (respectivamente, 450 e 113 documentos);
- início da inventariação e arrumação indexada de milhares de separatas e publicações científicas que pertenceram aos Professores Bensaúde e Fleury e que revelam a sua actividade científica e o intercâmbio a nível europeu que mantinham (4.000 documentos até à letra L);
- recolha e inventariação de 150 instrumentos e peças do Departamento de Física, com o restauro das mais interessantes;
- início do processo para a criação de áreas de exposição de instrumentos antigos no Pavilhão de Electricidade, provenientes das colecções do DEEC.

6.5 Serviços prestados por Entidades Externas

A tabela seguinte resume os serviços externos prestados no campus do IST durante o ano de 1997, estando especificado o tipo de concessão e a respectiva entidade gestora.

Tabela 74 - Serviços concessionados em 31/12/97

Tipo de Actividade	Tipo de concessão	Concessionário	Gestão da Concessão	Local no IST
Viagens e Turismo	Protocolo	Viagens Abreu	C.D.	Pavilhão Central
Serviços Bancários	Protocolo	Caixa Geral de Depósitos	C.D.	Pavilhão Central
Restauração	Contrato	Eurest	APIST	Pavilhão Central
Livraria	Protocolo com a AEIST	Livraria Barata	AEIST	Pavilhão Central
Bar/Sala de Convívio	-	AEIST	AEIST	Pavilhão Central
Bar	Contrato	BIO-VITAMINAS	DEEC	Torre Norte

Relatório de Actividades e Contas 1997

Bar e Restaurante	Contrato	Eurest	CD	Pavilhão de Civil
Bar	Contrato	Eurest	APIST	Pavilhão de Mecânica
Bar, instalações desportivas e reprografia		AEGIST	AEGIST	Edifício de Pós-Graduação
Bar			SAID/complexo interdisciplinar	Complexo Interdisciplinar
Bar, esplanada e instalações desportivas		AEIST		Pavilhão da AEIST
Cantina	Protocolo	SASUTL		Pavilhão da AEIST
Loja de fotografia e informática		AEIST		Pavilhão da AEIST
Loja de Informática	Protocolo c/ DEM		DEM	Pavilhão de Mecânica

7. Recursos Humanos

Neste capítulo, caracteriza-se a situação no que respeita aos recursos humanos do IST, nomeadamente pessoal docente, investigadores e pessoal não docente.

7.1 Pessoal Docente

A excelência do corpo docente do Técnico é uma das características que prestigia a Escola e que tem contribuído para o seu desenvolvimento. De facto, a capacidade científica e técnica dos docentes do IST tem continuado a afirmar-se a nível nacional e internacional através do envolvimento crescente em actividades de ensino, em projectos de I&D e em redes internacionais.

7.1.1 Evolução da situação contratual de Docentes na UTL

A evolução de pessoal docente é calculada em termos de valores 'ETI' de acordo com as regras em vigor, nomeadamente os despachos 97/ME/95 de 17/10/95 e 226/ME/96 de 8/10/96 e, mais recentemente, o despacho ministerial 9527/97 (2ª série).

A distribuição de docentes ETI padrão fixada por esta legislação é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 75 - Distribuição de Docentes ETI Padrão nas Universidades Públicas fixada por despacho ministerial entre 1995/96 e 1997/98

Universidades	Docentes ETI padrão			Contigente Extraordinário		
	1995/96	1996/97	1997/98	1995/96	1996/97	1997/98
Universidade do Algarve	550	584	638	-	-	-
Universidade de Aveiro	573	629	671	-	-	-
Universidade da Beira Interior	327	323	345	-	-	-
Universidade de Coimbra	1.477	1.540	1.551	-	-	-
Universidade de Évora	441	491	511	-	-	-
Universidade de Lisboa	1.386	1.393	1.453	14	14	30
Universidade do Minho	948	1.005	1.108	-	-	-
Universidade Nova de Lisboa	837	861	918	9	9	19
Universidade do Porto	1807	1.835	1.967	-	-	-
Universidade Técnica de Lisboa	1.639	1.651	1.771	17	17	18
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	493	530	612	-	-	-
Inst. Sup. Ciências Trabalho Empresa	246	249	281	3	3	6
Universidade dos Açores	179	190	212	2	2	5
Universidade da Madeira	132	137	172	2	2	4

Fonte: Tabelas publicadas nos DR N° 240, de 17/10/95 - Desp. 97/ME/95 e DR N° 233, de 8/10/96 - Desp. 226/ME/96.

No seguimento dos despachos ministeriais que vieram fixar os valores da [Tabela 75](#) e em relação aos anos lectivos de 1996/97 e 1997/98, o Reitor da Universidade Técnica de Lisboa publicou em Diário da República as distribuições das tabelas seguintes, referentes às escolas da UTL, para os respectivos anos.

Tabela 76 - Distribuição de Docentes ETI Padrão nas Escolas da UTL fixado por despacho reitoral para 1996/97

ESCOLAS	Docentes (ETI)		Possibilidades de Contratação (ETI)		
	Efectivos em Outubro de 1996	Valor Padrão ¹	N° 3 do Desp. 226/ME/96	Contigente extraordinário	Total
FMV	68	78	1	1	2
ISA	169	163	-	1	1
ISEG	239	197	-	1	1
IST	818	770	-	2	2
ISCSP	84	169	25	3	28
FMH	100	100	-	1	1
FA	131	174	16	8	24
Totais	1.609	1.651	42	17	59

Fonte: Tabela publicada em Despacho Reitoral 22/S.Ad./UTL/96

¹ De acordo com a metodologia adoptada para o Despacho 226/ME/96

Tabela 77 - Distribuição de Docentes ETI Padrão nas Escolas da UTL fixado por despacho Reitoral para 1997/98

ESCOLAS	Docentes (ETI)		Possibilidades de Contratação (ETI)		
	Efectivos em Outubro de 1997	Valor Padrão ¹	Despacho 9527/97	Contigente extraordinário	Total
FMV	67,3	87,1	12	-	12
ISA	175,1	172,0	-	2	2
ISEG	233,0	203,7	-	4	4
IST	811,4	860,2	49	9	58
ISCSP	97,0	177,0	20	-	20
FMH	100,0	112,2	13	1	14
FA	150,0	157,9	8	2	10
Totais	1.633,8	1.770,1	102	18	120

Fonte: Tabela publicada em Despacho Reitoral 9527/97

¹ De acordo com a metodologia adoptada para o Despacho 9527/97

Entre os anos lectivos de 1996/97 e 1997/98 o número de docentes padrão do IST aumentou de 770 para 860,2, o que corresponde a 48,6% da UTL. Este acréscimo veio permitir um aumento de 58 docentes ETI na capacidade contratual, de acordo com os procedimentos definidos pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico.

Tabela 78 - Proporção de Docentes Padrão do IST relativamente à UTL

Escolas	% Docentes Padrão 1995/96	% Docentes Padrão 1996/97	% Docentes Padrão 1997/98
FMV	4,6	4,7	4,9
ISA	9,5,0	9,9	9,7
ISEG	11,6	11,9	11,5
IST	48,8	46,6	48,6
ISCSP	9,9	10,2	10,0
FMH	6,3	6,1	6,3
FA	9,2	10,5	8,9
Total	100,0	100,0	100,0

Os gráficos seguintes evidenciam as diferenças, absoluta e relativa, entre o número de Docentes Efectivos e o número de Docentes Padrão nas Escolas da UTL em 1995/96, 1996/97 e 1997/98.

Figura 62 - Diferença absoluta entre o número de Docentes Efectivos e o número de Docentes Padrão nas Escolas da UTL

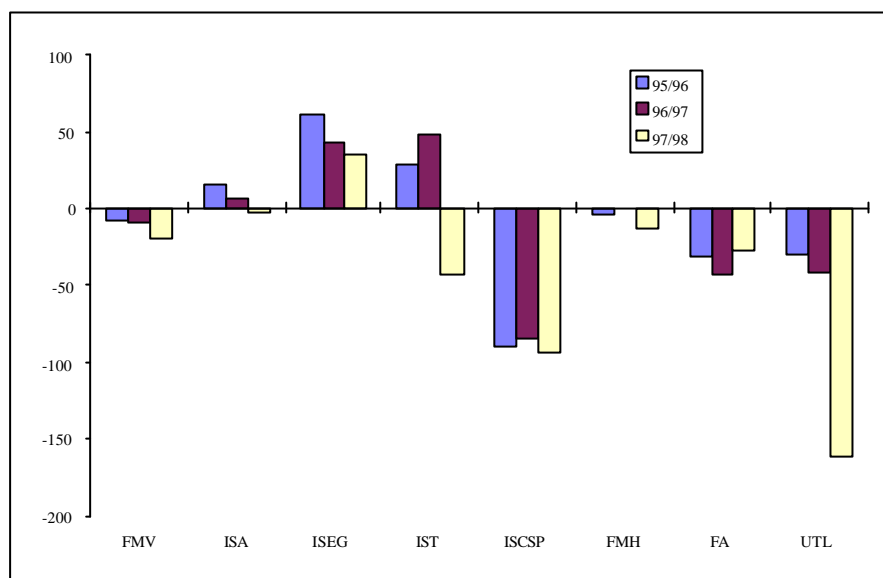
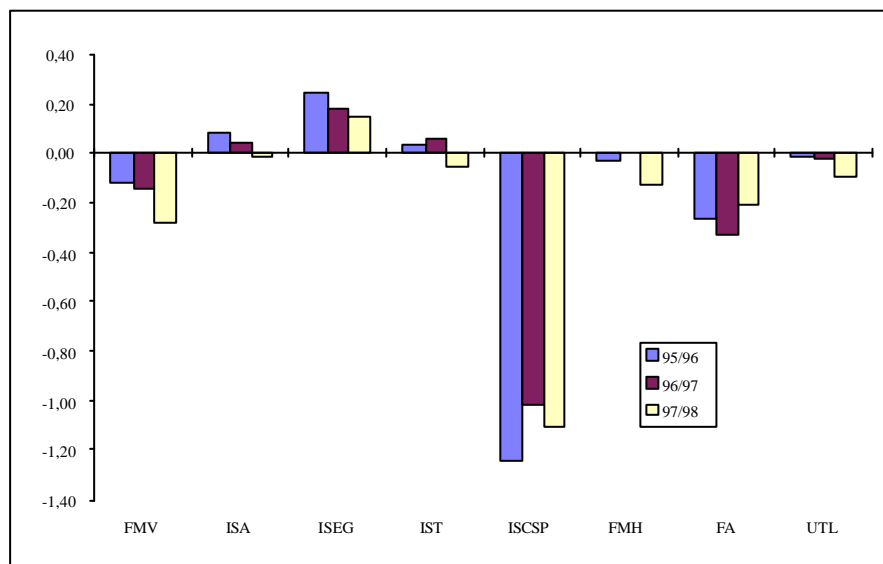


Figura 63 - Diferença relativa entre o número de Docentes Efectivos e o número de Docentes Padrão nas Escolas da UTL



Nas tabelas seguintes apresentam-se os Rácios *Aluno por Docente Efectivo* e *Aluno por Docente Padrão*, bem como os indicadores intervenientes neste cálculo, para 1996/97 e 1997/98.

Tabela 79 - Rácios *Aluno por Docente Efectivo* e *Aluno por Docente Padrão* em 1996/97

Escolas	Alunos Lic. 1996/97 ¹	Docentes Efectivos em 30 Set. 1996	Rácio Aluno / Docente Efectivo em 30 Set 1996	Nº de Docentes Padrão ²	Rácio Aluno / Docente Padrão
FMV	683	68	10,0	78	8,8
ISA	1.786	169	10,6	163	11,0
ISEG	3.090	239	12,9	197	15,7
IST	8.089	818	9,9	770	10,5
ISCSP	2.648	84	31,5	169	15,7
FMH	1.046	100	10,5	100	10,5
FA	1.805	131	13,8	174	10,4
Total	19.147	1.609	11,9	1.651	11,6

¹ Não inclui os alunos prescritos² Fixado por Despacho Reitoral**Tabela 80 - Rácios *Aluno por Docente Efectivo* e *Aluno por Docente Padrão* em 1997/98**

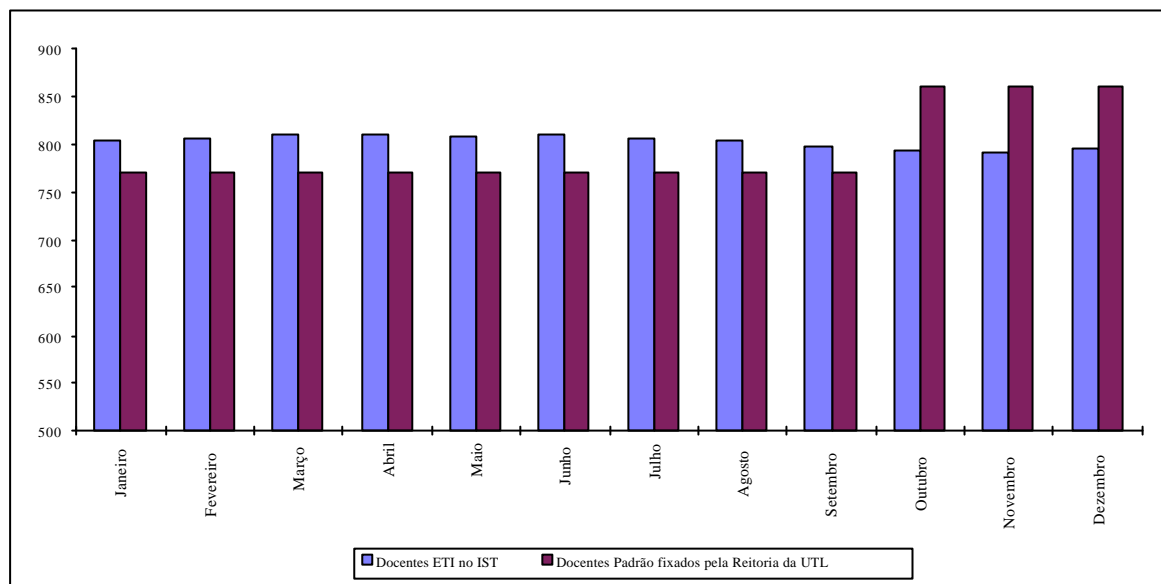
Escolas	Alunos Lic. 1997/98 ¹	Docentes Efectivos em 30 Nov. 1997	Rácio Aluno / Docente Efectivo em 30 Nov. 1997	Nº de Docentes Padrão ²	Rácio Aluno / Docente Padrão
FMV	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.
ISA	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.
ISEG	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.
IST	8.255	792,4	10,4	860,2	9,6
ISCSP	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.
FMH	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.
FA	n. d.	n. d.	13,7	n. d.	n. d.
Total	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.

¹ Não inclui os alunos prescritos² Fixado por Despacho Reitoral

7.1.2 Pessoal Docente no IST em 1997

O gráfico seguinte mostra a evolução do pessoal docente (ETI) durante o ano de 1997. É de realçar o aumento no último trimestre, resultante do despacho reitoral 9527/97.

Figura 64 - Evolução do Pessoal Docente (ETI) do IST em 1997



Neste contexto deve ser relembrado que o corpo docente do IST em exercício já inclui um conjunto de monitores em regime de prestação de serviços, bem como um conjunto de monitores em regime de contrato administrativo de provimento e ainda alunos de pós-graduação a prestar apoio a licenciatura, como documentado nas tabelas seguintes.

Tabela 81 - Evolução do número de Monitores em regime de prestação de serviços

Data	Nº de Monitores	ETI
Janeiro 1996 ¹	24	9,6
Janeiro 1997 ²	32	9,6
Dezembro 1997 ²	44	13,2

¹ 1 monitor = 0,40 ETI

² 1 monitor = 0,30 ETI

Tabela 82 - Evolução do número de Monitores em regime de contratação administrativa de provimento

Data	Nº de Monitores	ETI
Janeiro 1996 ¹	18	7.2
Janeiro 1997 ²	5	1.5
Dezembro 1997 ²	4	1.2

¹ 1 monitor = 0,40 ETI

² 1 monitor = 0,30 ETI

Tabela 83 - Evolução do número de alunos de Mestrado a prestar apoio às licenciaturas

Data	PRAXIS ³		Outros ⁴	
	Nº de Alunos	ETI	Nº de Alunos	ETI
Janeiro 1995 ¹	6	2,4		
Janeiro 1996 ¹	9	3,6		
Janeiro 1997 ²	7	2,1	60	18,0
Dezembro 1997 ²	15	4,5	29	8,7

¹ 1 monitor = 0,40 ETI

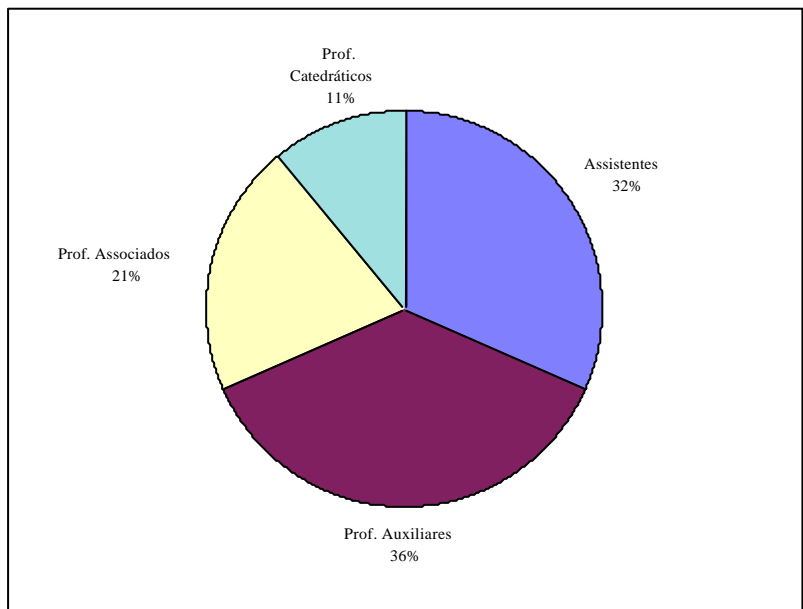
² 1 monitor = 0,30 ETI

³ Alunos de mestrado que têm complemento de Bolsa PRAXIS para apoio ao ensino.

⁴ Alunos de mestrado prestam apoio ao ensino para pagamento de propinas.

A figura seguinte ilustra a distribuição dos docentes do IST, por categoria, em Dezembro de 1997, mostrando uma proporção de 11% de professores catedráticos, 21% de professores associados, 36% de professores auxiliares e 32% de assistentes.

Figura 65 - Repartição do corpo docente por categorias em Dezembro de 1997



Naquela data, o IST contava com 101 professores catedráticos (o mesmo número que um ano antes), 188 professores associados (185 em Dezembro de 1996), e 334 professores

auxiliares. Os professores convidados representavam, em Dezembro de 1997, cerca de 11% dos professores do IST.

Tabela 84 - Docentes do IST por departamento em Dezembro de 1997

Relatório de Actividades e Contas 1997

DEP	Secção	PCA	PCC	PCV	PAS	PSC	PAX	PXC	AST	ASC	ASG	MNT	Total
DEC	Estruturas e Construção	4	0	0	8	1	10	2	7	12	0	0	44
DEC	Hidráulica e Recursos Hídricos	3	0	0	8	2	8	0	1	4	1	0	27
DEC	Mecânica Aplicada	3	0	0	8	1	8	0	7	0	1	0	28
DEC	Urbanização e Sistemas	2	1	0	5	0	3	0	6	1	1	0	19
DEC	Vias de Comunicação e Transportes	1	0	0	2	1	1	2	7	0	0	0	14
DEC	Arquitectura, Cartog. e Mod. Geom.	0	0	0	0	3	4	0	7	3	2	0	19
Total Dep. de Engenharia Civil		13	1	0	31	8	34	4	35	20	5	0	151
DEEC	Electrónica	5	0	0	7	1	18	1	12	0	0	0	44
DEEC	Electrotecnia e Medidas Eléctricas	3	0	0	3	0	6	0	2	5	1	0	20
DEEC	Energia	1	0	0	4	0	2	0	5	2	0	0	14
DEEC	Máquinas Eléctricas e Electrónicas	2	0	0	1	0	6	0	4	0	0	1	14
DEEC	Propagação e Radiação	3	0	0	5	0	5	0	1	0	0	0	14
DEEC	Sistemas Digitais e Computadores	3	0	0	5	0	14	0	22	1	0	0	45
DEEC	Sistemas e Controlo	3	0	0	5	0	12	0	11	1	0	0	32
DEEC	Telecomunicações	4	0	0	5	0	16	0	7	0	0	0	32
total Dep. de Eng. Electrotécnica e de Computadores		24	0	0	35	1	79	1	64	9	1	1	215
Total Dep. de Engenharia de Materiais		5	0	0	6	1	6	0	5	0	0	0	23
DEM	Projecto Mecânico	5	0	0	10	1	7	9	10	3	0	0	45
DEM	Sistemas	1	0	0	3	1	5	3	12	2	3	0	30
DEM	Tecnologia Mecânica	1	0	0	5	0	4	2	7	2	0	0	21
DEM	Termodinâmica Aplicada	7	0	0	7	1	16	1	3	0	1	0	36
DEM	Mecânica Aeroespacial	1	0	0	0	0	2	1	2	3	0	0	9
Total Dep. de Engenharia Mecânica		15	0	0	25	3	34	16	34	10	4	0	141
DEMG	Laboratório de Mineralogia e Petrologia	1	0	0	1	0	1	0	3	0	1	0	7
DEMG	Laboratório de Geologia Aplicada	0	0	0	2	0	1	0	2	1	0	0	6
DEMG	Laboratório de Mineralurgia e Planeamento Mineiro	1	0	0	3	0	2	0	1	1	0	0	8
DEMG	Exploração Mineira	1	0	0	2	0	1	0	2	0	0	0	6
Total Dep. de Engenharia de Minas e Georrecursos		3	0	0	8	0	5	0	8	2	1	0	27
DEQ	Fenómenos de Transferência Aplicados	1	0	0	8	0	10	0	4	0	0	0	23
DEQ	Projecto Químico e Eng. das Reacções	2	0	0	1	1	9	1	0	0	0	0	14
DEQ	Processos de Engenharia Química	0	0	0	1	2	6	0	0	0	0	0	9
DEQ	Química Analítica	2	0	0	5	0	6	0	2	0	0	0	15
DEQ	Química-Física e Termodinâmica	5	0	0	8	0	13	0	0	0	0	0	26
DEQ	Química Inorgânica	2	1	0	1	0	9	1	0	0	0	0	14
DEQ	Química Orgânica	1	0	0	3	0	5	0	1	0	0	0	10
DEQ	Biotecnologia	2	1	0	2	0	8	0	0	0	0	0	13
Total Dep. de Engenharia Química		15	2	0	29	3	66	2	7	0	0	0	124
Total Dep. de Física		10	4	0	14	2	44	3	7	0	0	0	84
DM	Álgebra e Análise	3	2	0	9	1	19	0	29	5	5	0	73
DM	Estatística e Aplicações	1	0	0	2	0	3	0	7	1	0	1	15
DM	Matemática Aplicada e Análise Numérica	0	0	0	3	0	6	1	2	2	0	0	14
DM	Ciência da Computação	2	0	0	1	0	0	0	8	0	1	0	12
Total Dep. de Matemática		6	2	0	15	1	28	1	46	8	6	1	114
Total Secção Autónoma de Economia e Gestão		1	0	0	2	2	4	0	12	3	2	0	26
Total Secção Autónoma de Engenharia Naval		0	0	0	1	1	0	7	3	6	1	0	19
Total		92	9	0	166	22	300	34	221	58	20	2	924

Legenda:

PCA- Prof. Catedrático PCC- Prof. Catedrático Convidado PCV- Prof. Visitante
PSC- Prof. Associado PAX- Prof. Auxiliar PXC- Prof. Auxiliar Convidado AST- Assistente Convidado
ASC- Assistente Convidado ASG- Assistente Estagiário MNT- Monitor

Tabela 85 - Evolução do número de docentes (ETI) por categoria

Categoria	Dez. 94	Dez. 95	Dez. 96	Dez. 97
Catedráticos				
Carreira	72,0	80,0	82,0	83,0
Convidados	5,2	4,9	3,3	3,6
Visitantes	0,0	0,0	0,0	0,0
Associados				
Carreira	136,0	145,0	161,0	159,0
Convidados	5,1	5,2	5,1	8,1
Visitantes	0,0	0,0	0,0	0,0
Auxiliares				
Carreira	243,0	253,0	266,3	291,0
Convidados	17,2	18,2	16,6	13,3
Visitantes	0,0	0,0	0,0	0,0
Assistentes				
Carreira	236,0	228,0	223,0	197,0
Convidados	32,7	35,3	34,6	27,9
Assistente Estagiário	81,0	51,0	21,9	12,0
Monitores				
	14,4	7,2	1,8	0,6
Total	842,6	827,8	815,6	795,5

As figuras seguintes ilustram a evolução do número de docentes ETI no período de 1994 a 1997, sendo de assinalar o aumento relativo de Professores, que representavam cerca de 70% do corpo docente em Dezembro de 1997.

Figura 66 - Evolução do número de docentes ETI por categoria

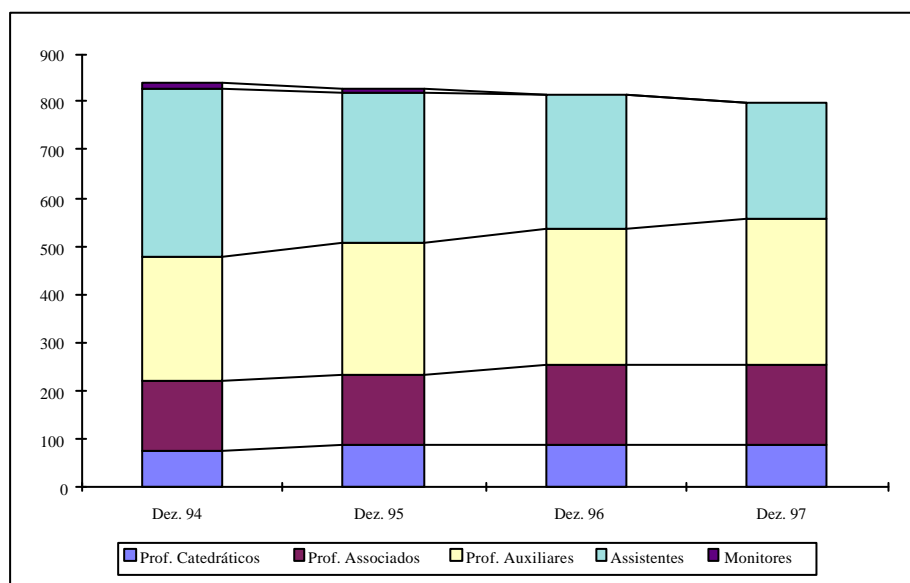
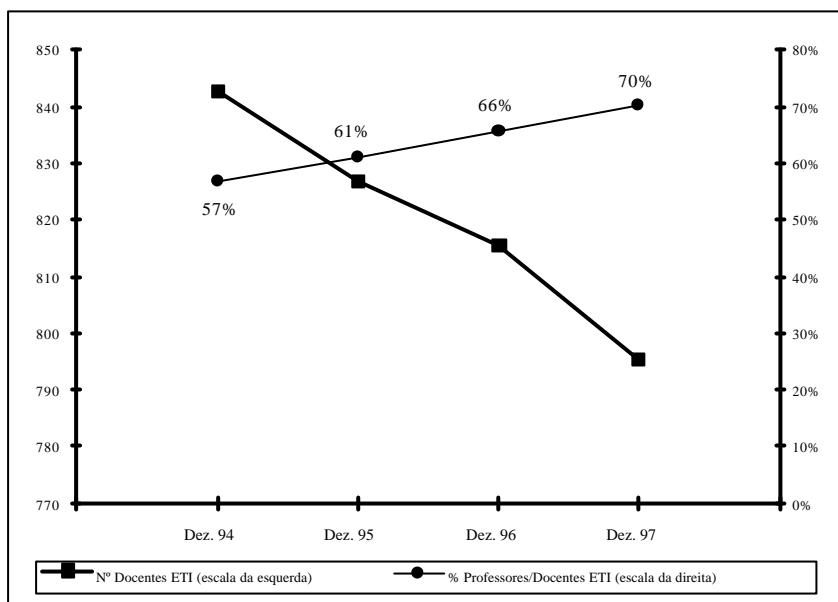


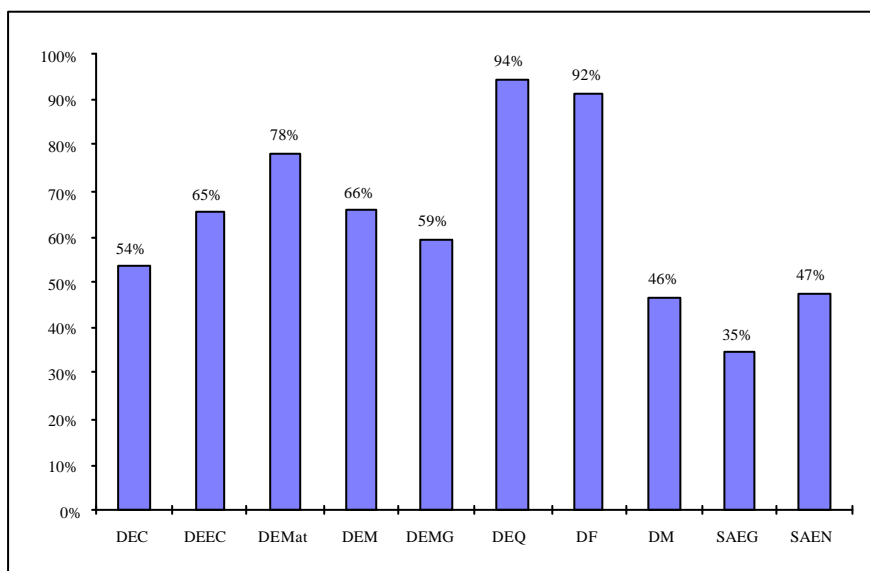
Figura 67 - Evolução do número de docentes ETI e do Rácio Professores/Docentes ETI



7.1.3 Indicadores e rácios

A figura seguinte ilustra o rácio professores/docentes em Dezembro de 1997 para cada Departamento, sendo de realçar a estrutura diversa dos vários departamentos, variando entre o Departamento de Engenharia Química, com um valor de 94% e a Secção Autónoma de Engenharia Naval, com cerca de 47%.

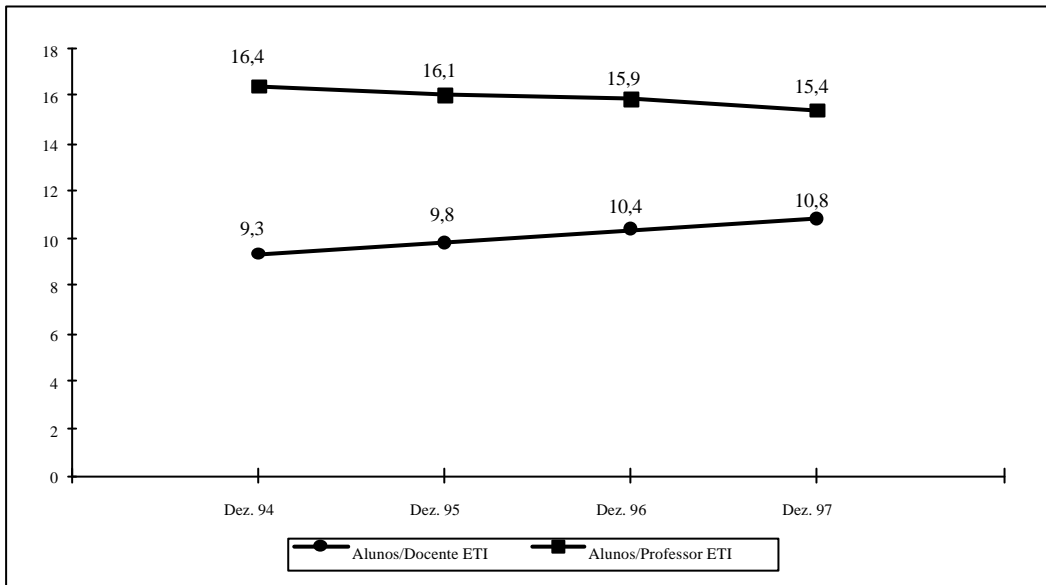
Figura 68 - Rácio Professores/Docentes em Dezembro de 1997



As Figuras 69 e 70 apresentam o rácio entre os alunos de licenciatura e os docentes ETI, mostrando, respectivamente, a sua evolução ao longo dos últimos anos lectivos e a distribuição por cada departamento e secção autónoma, em Dezembro de 1997. Uma vez

que os valores referentes ao global de docentes incluem os assistentes, nomeadamente aqueles equiparados a bolseiros, devem ser usados com precauções, em particular para comparações internacionais. Deste modo, os gráficos indicam igualmente os valores alunos/professor.

Figura 69 - Evolução dos Rácio *Alunos por Docente ETI* e *Alunos por Professor ETI* de 1994 a 1997¹



¹ Inclui alunos de Licenciatura e alunos de Mestrado - primeira inscrição

Figura 70 - Rátios *Alunos de Licenciatura por Docente ETI* e *Alunos de Licenciatura por Professor ETI* em Dezembro de 1997

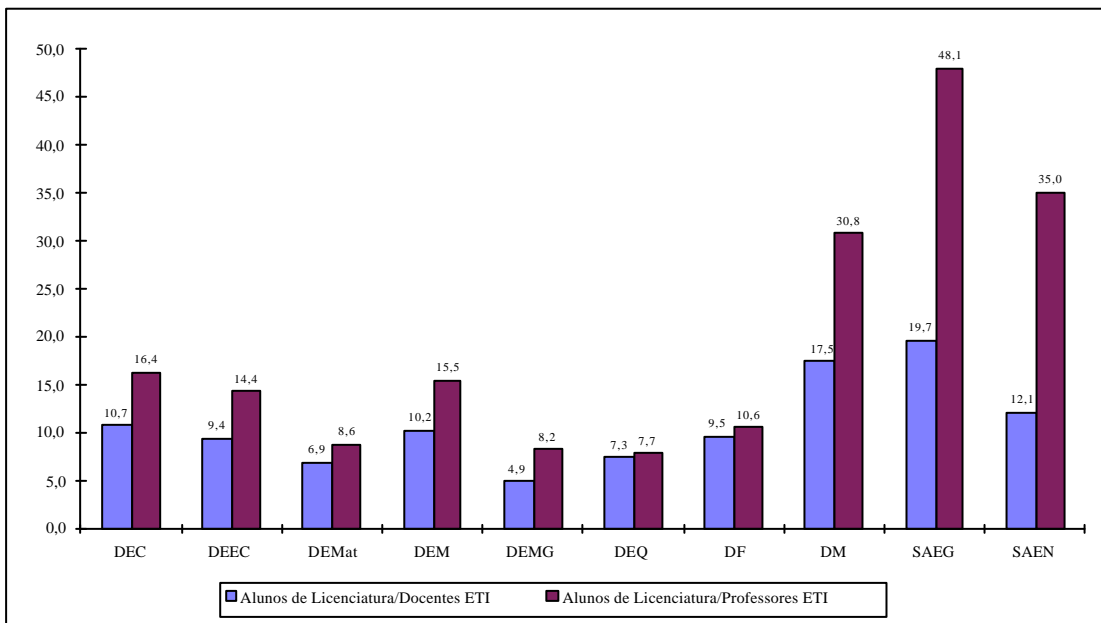


Tabela 86 - Distribuição de Alunos e Docentes do IST

DEP	Secção	Alunos ETI 96/97	Alunos ETI 97/98	Doc ETI Dez. 96	Doc ETI Dez. 97	Alunos /Doc ETI Dez. 96	Alunos /Doc ETI Dez. 97
DEC	Estruturas e Construção	394,0	383,4	37,9	34,8	10,4	11,0
DEC	Hidráulica e Recursos Hídricos	248,4	233,3	20,1	22,1	12,4	10,6
DEC	Mecânica Aplicada	198,4	199,2	25,9	26,3	7,7	7,6
DEC	Urbanização e Sistemas	198,4	166,0	16,2	15,2	12,2	10,9
DEC	Vias de Comunicação e Transportes	111,7	107,1	12,3	9,5	9,1	11,3
DEC	Arquitetura, Cartog.e Mod.Geom.	187,8	214,8	14,0	14,3	13,4	15,0
Total Dep. de Engenharia Civil		1338,7	1303,7	126,4	122,2	10,6	10,7
DEEC	Electrónica	349,4	344,3	44,1	39,8	7,9	8,7
DEEC	Electrotecnia e Medidas Eléctricas	161,0	157,2	16,3	18,3	9,9	8,6
DEEC	Energia	52,5	58,3	10,0	12,0	5,3	4,9
DEEC	Máquinas Eléctricas e Electrónicas	99,7	118,6	14,0	13,3	7,1	8,9
DEEC	Propagação e Radiação	124,8	177,3	14,0	14,0	8,9	12,7
DEEC	Sistemas Digitais e Computadores	670,0	624,1	44,1	43,5	15,2	14,3
DEEC	Sistemas e Controlo	187,5	219,1	31,0	31,0	6,0	7,1
DEEC	Telecomunicações	214,4	198,1	30,0	30,0	7,1	6,6
Total Dep. de Eng. Electrotécnica e de Computadores		1859,3	1897,0	203,5	201,9	9,1	9,4
Total Dep. de Engenharia de Materiais		133,0	139,4	20,2	20,2	6,6	6,9
DEM	Projecto Mecânico	366,6	375,9	38,4	38,4	9,5	9,8
DEM	Sistemas	260,0	279,9	22,2	24,2	11,7	11,6
DEM	Tecnologia Mecânica	230,1	195,1	15,5	15,5	14,8	12,6
DEM	Termodinâmica Aplicada	248,3	265,2	34,6	34,6	7,2	7,7
DEM	Mecânica Aeroespacial	98,1	109,3	8,0	8,0	12,3	13,7
Total Dep. de Engenharia Mecânica		1203,2	1225,5	118,7	120,7	10,1	10,2
Total Dep. de Engenharia de Minas e Georrecursos		91,0	130,7	26,6	26,6	3,4	4,9
DEQ	Fenómenos de Transferência Aplicados	133,9	152,0	23,0	23,0	5,8	6,6
DEQ	Projecto Químico e Eng. das Reacções	72,0	83,4	13,3	13,3	5,4	6,3
DEQ	Processos de Engenharia Química	87,9	69,0	7,5	7,5	11,7	9,2
DEQ	Química Analítica	63,2	87,9	14,0	14,0	4,5	6,3
DEQ	Química-Física e Termodinâmica	226,5	230,8	25,0	25,0	9,1	9,2
DEQ	Química Inorgânica	70,0	67,7	13,0	12,3	5,4	5,5
DEQ	Química Orgânica	74,7	92,7	10,0	10,0	7,5	9,3
DEQ	Biotecnologia	77,2	63,8	11,5	11,5	6,7	5,5
Total Dep. de Engenharia Química		805,4	847,3	117,3	116,6	6,9	7,3
Total Dep. de Física		659,3	678,9	72,1	71,3	9,1	9,5
DM	Álgebra e Análise	1014,5	978,5	56,5	50,7	18,0	19,3
DM	Estatística e Aplicações	209,1	220,3	15,3	14,3	13,7	15,4
DM	Matemática Aplicada e Análise Numérica	218,5	160,0	13,1	12,9	16,7	12,4
DM	Ciência da Computação	195,0	192,2	10,0	11,0	19,5	17,5
Total Dep. de Matemática		1645,7	1559,7	94,9	88,9	17,3	17,5
Total Secção Autónoma de Economia e Gestão		282,1	374,8	19,1	19,0	14,8	19,7
Total Secção Autónoma de Engenharia Naval		71,3	98,1	9,9	8,1	7,2	12,1
Sub-Total (Alunos de Licenciatura)		8089	8255	808,7	795,5	10,0	10,4
Sub-Total (Alunos de Mestrado - 1ª Inscrição)		382	352	808,7	795,5	0,5	0,4
Total		8471	8607	808,7	795,5	10,5	10,8

7.2 Pessoal Investigador

O IST contou em 1997 com um conjunto significativo de investigadores, o qual inclui o pessoal da carreira de Investigador do Quadro do IST, alunos (nomeadamente de pós-graduação) e outros investigadores, que colaboram no desenvolvimento de projectos de I&D. Os investigadores do Quadro são seis, valor que se tem mantido constante desde 1993. Os restantes são financiados por bolsas de investigação do IST (nomeadamente ao abrigo de contratos comunitários e nacionais) ou do programa PRAXIS XXI, como analisado nos parágrafos seguintes.

7.2.1 Bolseiros do IST

As Tabelas 87 e 88 apresentam a evolução do número de bolseiros do IST desde 1994 e a sua distribuição por departamento. As bolsas são de uma forma geral suportadas ao abrigo de contratos de I&D com o exterior.

Tabela 87 - Evolução do número de Bolseiros de Investigação do IST

	1994	1995	1996	1997
Número de Contratos Terminados	53	188	216	216
Número de Contratos Iniciados	106	167	206	232
Número de Contratos em Dezembro	107	172	221	281

Tabela 88 - Distribuição dos Bolseiros de Investigação do IST

	Dez. 96	Dez. 97
Órgãos Centrais (Gabinetes de Apoio)	25	22
DEC	16	31
DEEC	24	22
DEMat	4	5
DEM	41	55
DEMG	4	1
DEQ	32	29
DF	21	30
DM	0	1
SAEG	0	0
SAEN	18	24
Unidades de Investigação	36	61
Total	221	281

Os bolseiros a prestar apoio aos Órgãos Centrais incluem, entre outros, os colaboradores do Gabinete de Apoio ao Estudante, GAPE, os quais estão envolvidos no programa de captação de alunos e na vigilância de salas de estudo, e os colaboradores do Gabinete de Estudos e Planeamento, GEP.

7.2.2 Bolseiros do Programa PRAXIS XXI

No âmbito do Programa PRAXIS XXI existem oportunidades de acesso a financiamento para realização de mestrados ou doutoramentos, bem como para apoio a actividades de I&D. A tabela seguinte apresenta o número de investigadores do IST em cada departamento que beneficiam deste tipo de bolsas.

Tabela 89 - Bolseiros do Programa PRAXIS XXI por departamento, inscritos como alunos de pós-graduação do IST

	1996		1997	
	Bolsas de Doutoramento	Bolsas de Mestrado	Bolsas de Doutoramento	Bolsas de Mestrado
DEC	7	23	7	23
DEEC	22	30	21	30
DEMat	2	4	2	4
DEM	15	18	15	18
DEMG	6	7	6	7
DEQ	27	7	27	7
DF	13	4	10	3
DM	1	3	1	3
SAEG	0	0	0	0
SAEN	1	0	1	0
Centro de Fusão Nuclear	0	0	4	2
Total	94	96	94	97

7.3 Pessoal Não Docente

Caracterizam-se neste capítulo os principais aspectos referentes ao Pessoal Não Docente em exercício no IST. Este inclui os funcionários do Quadro do IST, os funcionários em processo de integração ao abrigo do Decreto-Lei N.º 81-A/96, funcionários destacados no IST, nomeadamente aqueles do Quadro da Reitoria (Ex-INIC), e outro pessoal contratado. Nas secções seguintes é feita a análise de cada uma destas categorias de pessoal e do total de efectivos.

7.3.1 Pessoal do Quadro do IST

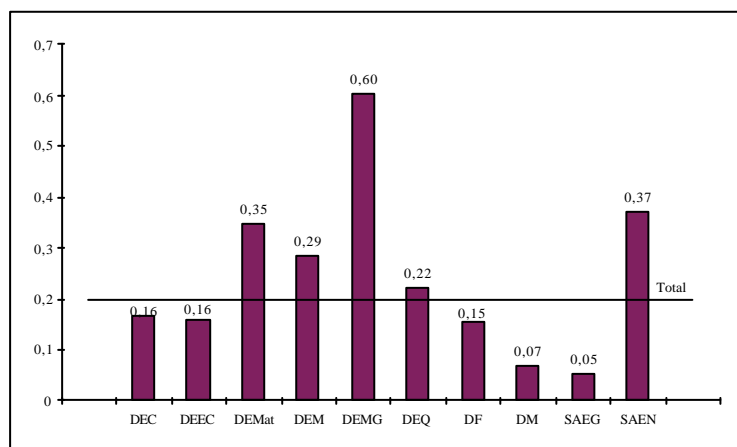
Durante o ano de 1997 o número de funcionários não docentes do Quadro do IST variou entre 374, em Janeiro, e 368, em Dezembro. A Tabela 90 quantifica a evolução deste valor desde 1993, mostrando que o número de funcionários não docentes do Quadro não sofreu grandes alterações desde essa data, havendo apenas a registar uma diminuição de 5%.

Tabela 90 - Evolução do Pessoal Não Docente do Quadro do IST

Grupo de Pessoal	Dez. 93	Dez. 94	Dez. 95	Dez. 96	Dez. 97
Administrativa	82	83	83	84	95
Auxiliar	122	117	110	99	91
Informática	24	23	24	24	24
Operária	46	45	42	36	33
Técnica	4	4	5	5	5
Técnico Superior	23	23	25	26	25
Técnico-Profissional	87	90	92	100	95
Total	388	385	381	374	368

A Figura 67 ilustra o rácio funcionários não docentes do Quadro/Docentes ETI por departamento e secção autónoma em Dezembro de 1997. São evidentes algumas assimetrias, explicadas por razões estruturais e de necessidade de serviço, como seja o apoio aos laboratórios e museu no caso do Departamento de Engenharia de Minas e Georrecursos.

Deve no entanto ficar claro que em termos globais o quadro de funcionários não docentes do IST se tem mantido desadequado e com valores consideravelmente inferiores aos defendidos pelo Ministério da Educação para a área da Engenharia.

Figura 71 - Rácio Não Docentes do Quadro/Docentes ETI por Departamento em Dezembro de 1997

7.3.2 Pessoal a integrar ao abrigo do DL 81-A/96

O Decreto-Lei 81-A/96, de 21 de Junho, veio regulamentar a integração na função pública do pessoal que prestava serviços ao Estado para satisfazer necessidades permanentes de serviço. Ao longo de 1997, vários funcionários do IST entraram em processo de integração, os quais, na sua maioria, estavam contratados a termo certo através da ADIST. Em Dezembro de 1997 encontravam-se nesta situação um total de 165 pessoas.

7.3.3 Funcionários destacados no IST do Quadro da Reitoria/Ex-INIC e requisitados

O pessoal afecto aos Centros de Investigação do ex-INIC, variou entre 42 e 45 funcionários, entre Janeiro e Dezembro de 1997. Estando na situação de destacado no IST desde Abril de 1994, este pessoal cumpre as mesmas obrigações e beneficia das mesmas regalias dos funcionários do IST.

7.3.4 Pessoal não docente contratado pela ADIST

Em consequência da insuficiência no quadro de pessoal referido anteriormente, tem sido necessário recorrer a pessoal contratado a termo certo pela ADIST, o qual desempenha funções, quer no apoio à investigação associada a projectos, quer no âmbito de actividades administrativas, de acordo com a tabela seguinte. A diminuição registada em 1997, como foi explicado, deve-se à passagem progressiva de pessoal para o regime de integração permitido pelo Decreto-Lei 81-A/96.

Tabela 91 - Pessoal não docente contratado pela ADIST

Funções	Dez. 93	Dez. 94	Dez. 95	Dez. 96	Dez. 97
Apoio Administrativo	-	-	64	92	33
Apoio a Projectos de I&D	-	-	49	5	4
Total	44	91	113	97	37

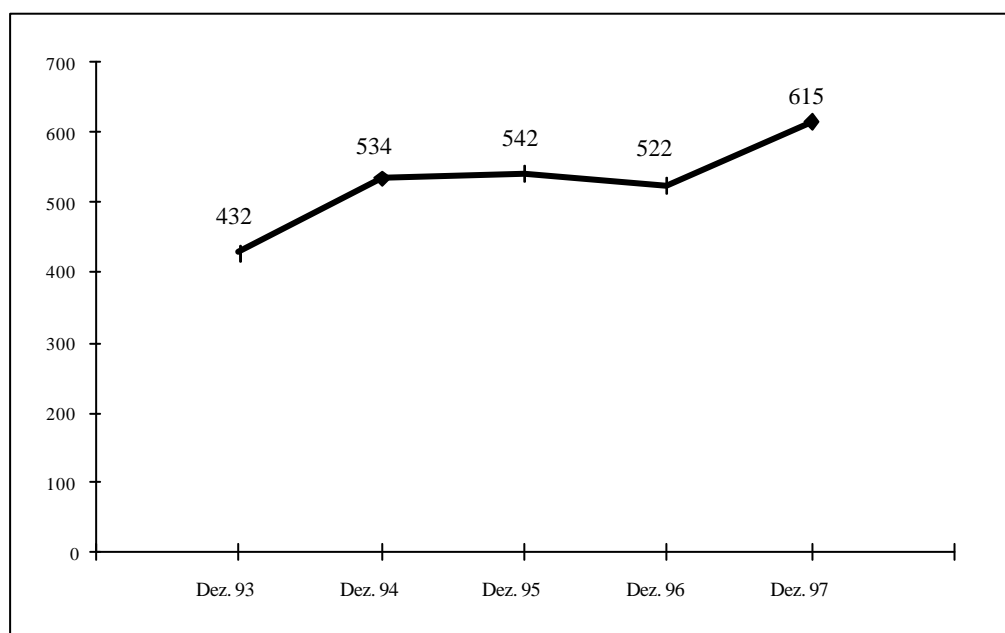
7.3.5 Total de Efectivos não docentes

O total de pessoal não docente em Dezembro de 1997 era, por conseguinte, de 615 funcionários, conforme resumido na Tabela 92. A Figura 72 apresenta a evolução deste valor para os últimos anos.

Tabela 92 - Total de Efectivos Não Docentes em Dezembro de 1997

Tipo de Vínculo	Número
Quadro	368
DL 81-A/96	165
Reitoria/ex-INIC e Requisitados	45
ADIST	37
Total de Efectivos	615

Figura 72 - Evolução do Total de Efectivos Não Docentes



A distribuição dos funcionários não docentes do IST pelos vários departamentos e serviços, é apresentada na tabela seguinte.

Tabela 93 - Distribuição dos funcionários não docentes em Dezembro de 1997

7.3.6 Valorização Profissional e Formação Contínua

Com o objectivo de valorizar e qualificar o Pessoal não Docente do IST, foi prosseguido em 1997 o plano de valorização profissional e formação contínua dos funcionários não docentes da Escola, iniciado em 1993/94, de forma a responder às necessidades detectadas nos vários serviços e gabinetes. A formação tem-se destinado preferencialmente aos funcionários envolvidos no processo de modernização administrativa, incidindo sobre as áreas da informática, auditoria e fiscalidade, e relações públicas e línguas.

Tabela 94 - Cursos de Valorização Profissional e Formação Contínua para Funcionários não Docentes em 1997

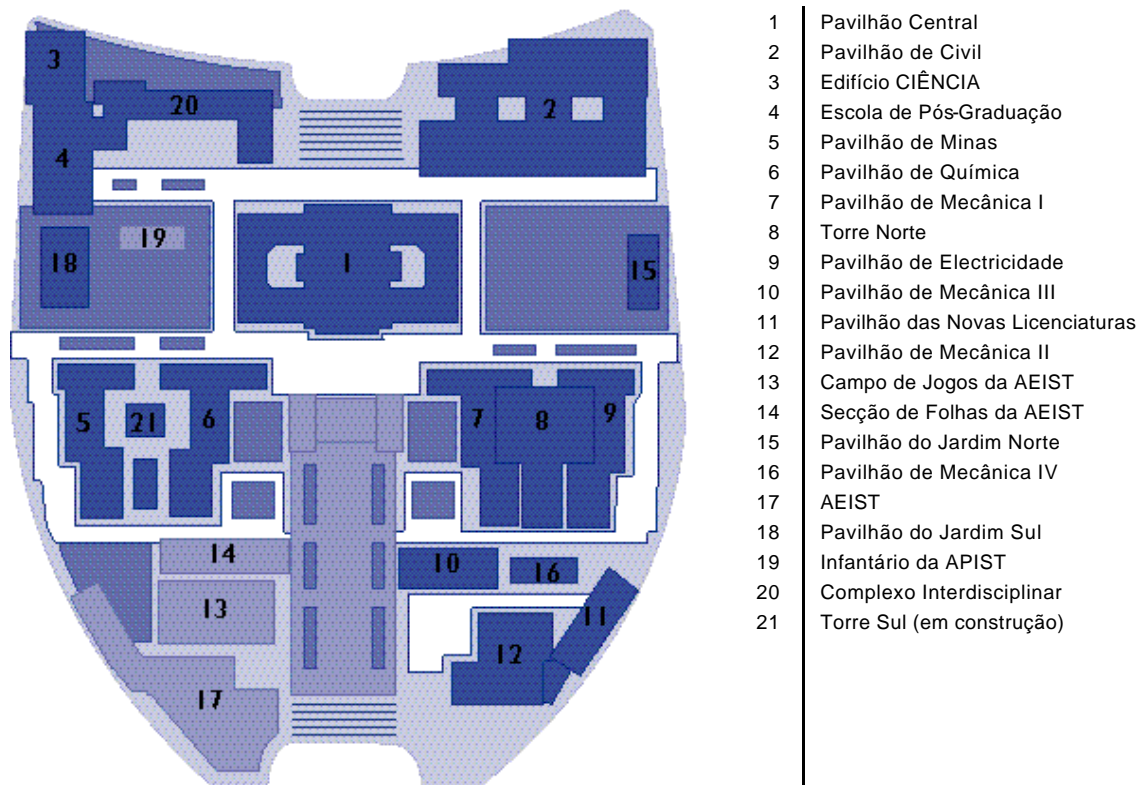
Área Temática	Curso	Nº de Cursos	Duração (horas)	Nº de Formandos
Línguas	Inglês	5	150	80
Gestão	A Gestão de Projectos de I&D nas Universidades	1	35	18
	A Contabilidade Patrimonial para as Universidades	1	60	30
Informática (PC)	Introdução ao Windows 95	2	60	35
	Iniciação ao Access	1	40	13
	WinWord 6.0 Avançado	1	30	19
	Navegação na Internet	1	12	14
	Iniciação ao Excel 5.0	1	30	18
Carreira Informática	Bases de Dados Relacionais	2	120	17
	Administração e Programação de Sistemas UNIX	1	96	13
	Comunicação de Dados e Serviços de Telemática	1	32	16
	Programação de Computadores	1	168	5
Relações Públicas e Secretariado	O Público Universitário e o seu Atendimento	2	42	20
Secretariado	Técnicas de Secretariado	1	60	12
	O Código de Procedimento Administrativo	1	21	18
Total		22	956	328

8. Infraestruturas e Obras

O *campus* universitário do IST, projectado no final da década de vinte por Porfírio Pardal Monteiro, destinava-se a uma ocupação máxima de quarenta anos e previa o alojamento de cinco licenciaturas, para além do Curso Geral de Engenharia e de dois edifícios, nunca concretizados, cujo destino seria albergar os laboratórios de Máquinas e Hidráulica. A estratégia de desenvolvimento seguida no Técnico durante os anos Sessenta conduziria à construção do Complexo Interdisciplinar fronteiro à Rua Alves Redol. Finalmente, nos últimos anos, assistiu-se à conclusão do Pavilhão de Civil, da Escola de Pós-Graduação, contígua ao Edifício CIÊNCIA e da Torre Norte, os quais foram edificados no contexto do II Quadro Comunitário de Apoio.

Estas realizações permitem disponibilizar, em Dezembro de 1997, cerca de 29.000 m² para ensino e investigação, 13.000 m² de gabinetes e 9.500 m² de zonas recreativas.

Figura 73 - Mapa do *Campus* do IST



O crescimento quantitativo e qualitativo do IST tem obrigado à construção de novas infraestruturas no *campus* do Arco do Cego, onde o Técnico está instalado desde 1936, bem como ao planeamento da expansão para o Parque de Ciência e Tecnologia de Oeiras (Tagus Park). É de salientar, no caso das primeiras, a preocupação com a manutenção do aspecto geral do *campus* e a procura de uma integração harmoniosa entre os edifícios originais e as novas edificações.

A tabela seguinte caracteriza sumariamente as infraestruturas em execução ou planeamento em 1997, destacando, nomeadamente, as fontes de financiamento para cada caso.

Tabela 95 - Planeamento e execução de infraestruturas em 1997

Empreendimento	Financiamento	Descrição	Situação em 1997
Torre Sul	PRODEP	Edifício destinado a instalações para o DEQ, com predominância de instalações laboratoriais com elevado grau de especialização	Início da 1ª fase da empreitada (fundações e estrutura)
ResiExpo	PRODEP e IST	Empreendimento destinado a residência de estudantes, situado na zona de intervenção da Expo'98, com capacidade para 225 camas. O edifício é constituído por 4 blocos, cujo embasamento comum se destina a estacionamento	Início da 1ª fase da empreitada (construção)
Instalações no Tagus Park	PRODEP	Empreendimento destinado à instalação de diferentes licenciaturas. O edifício inclui áreas pedagógicas, de gestão, sociais e estacionamento coberto	Entrega do projecto relativo à 1ª fase (infraestruturação do terreno) e desenvolvimento dos ante-projectos das fases seguintes
Pavilhão de Oficinas II	PIDDAC	Edifício destinado a instalações para o DEM, incluindo áreas laboratoriais na cave e áreas para docentes nos pisos elevados.	Adjudicação
Infraestruturas pedagógicas e de estacionamento da Alameda	A definir	Infraestrutura integrando áreas pedagógicas e áreas destinadas a instalações para a AEIST, nos pisos superiores, e uma grande área de estacionamento, nos pisos inferiores	Alterações no projecto por indicação do ME e da CML
Pavilhão de Acção Social	IST e CGD	Edifício destinado a albergar os Serviços de Acção Social do IST, incluindo ainda instalações desportivas e as instalações técnicas da piscina	Adjudicação da 1ª fase (fundações e estrutura)

Para além das novas infraestruturas, o IST tem necessidade de adaptações e remodelações nos espaços já existentes, para uma melhor adequação ao fim a que se destinam ou para a sua reconversão para outros usos. Estas pequenas obras são sujeitas a concurso limitado para escolha do empreiteiro que será responsável por elas.

Durante o ano de 1997 procedeu-se, deste modo, à execução de diversas obras e empreitadas, referentes às solicitações efectuadas pelos diversos Departamentos, Secções Autónomas e pelos Serviços Centrais do IST, conforme é indicado na tabela seguinte.

Tabela 96 - Obras de remodelação em 1997

Departamento	Local de intervenção	Execução (contos)
DEQ	Secção de Fenómenos de Transferência Aplicada	1.989
	Laboratório de Biotecnologia	830
	Instalação do Departamento	5.687
	AVAC para Biotecnologia - Edifício Ciência	16.223
DEM	Compressor <i>Atlas Copco</i>	3.653
	Oficinas de Termodinâmica Aplicada	2.875
	Laboratório IMAR	3.515
	Secção de Projecto Mecânico	5.453
	Salas do Grupo de Controlo, Automação e Robótica	7.014
	Biblioteca	4.900
DF	Laboratório de Física Experimental - bancadas	467
	Laboratório de Lasers e Plasmas	18.000
DEEC	SETEM	19.956
DM	Portas	527
DEC	Portão da oficina	431
Espaços Comuns	Muros de suporte de terras no Jardim Norte	2.924
	Secretaria de alunos	4.374
	Instalações Sanitárias - Pavilhões de Electricidade e Mecânica	12.872
	Posto Médico	3.225
	Centro de Congressos (infiltrações)	428
	Centro de Congressos	585
	Laboratórios de Tecnologias da Informação	1.720
	Grupo de bombagem do Pavilhão das Novas Licenciaturas	3.112
	Tectos falsos na cave do Pavilhão Central	2.104
	Drenagem do Jardim	151
SAEN	1.065	
AEIST	Pavilhão da AEIST	113.000

9. Relatório de Contas, Balanço e Demonstração de Resultados

Este capítulo apresenta as contas do Instituto Superior Técnico referentes ao exercício de 1997, segundo os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade, através do Decreto-Lei 410/89 de 21 de Novembro, consolidando as diferentes fontes de financiamento.

A análise da estrutura de custos do IST (incluindo a análise por centro de custo e por actividade) é apresentada separadamente a este relatório.

9.1 Análise Global

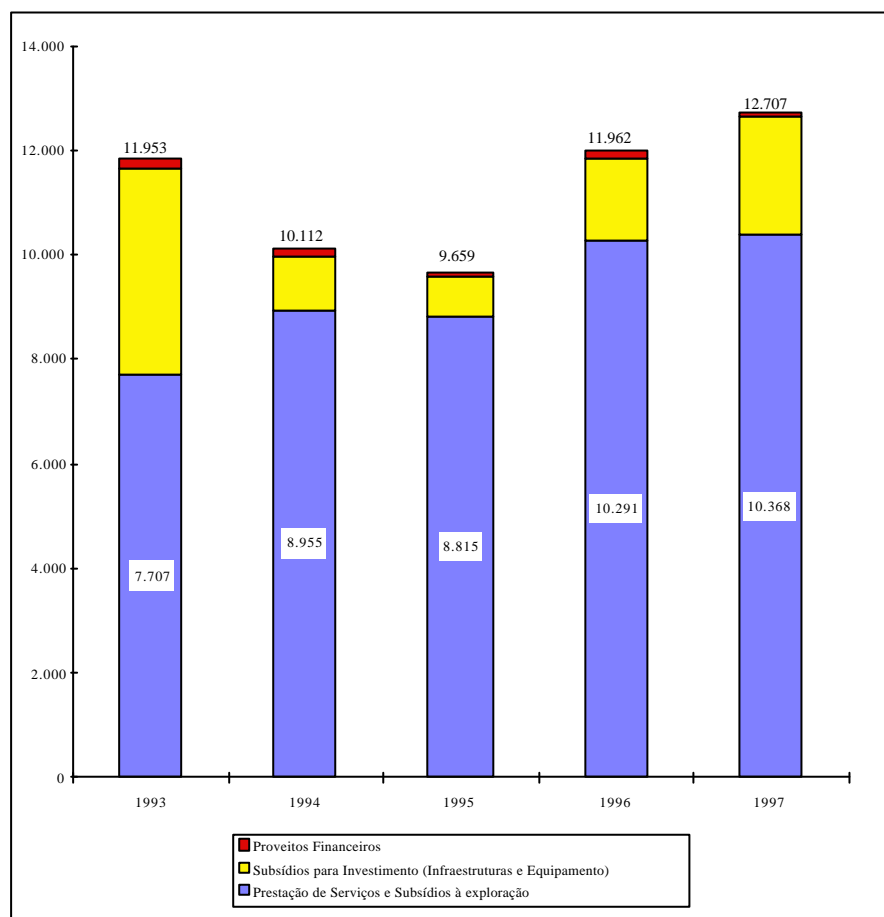
9.1.1 Fontes de Financiamento

As principais fontes de financiamento que permitiram o desenvolvimento das actividades do IST em 1997 foram as seguintes:

- Orçamento de Estado, incluindo fundos do PIDDAC - Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento de Administração Central;
- fundos estruturais para ensino e formação (programa PRODEP);
- projectos comunitários de I&D;
- projectos de I&D financiados através do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) nomeadamente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e pelo programa PRAXIS XXI;
- financiamento plurianual da FCT a Centros de I&D;
- prestação de serviços e outros projectos de I&D para a indústria e outras instituições;
- receitas de secretaria;
- receitas de reprografia e de outros serviços;

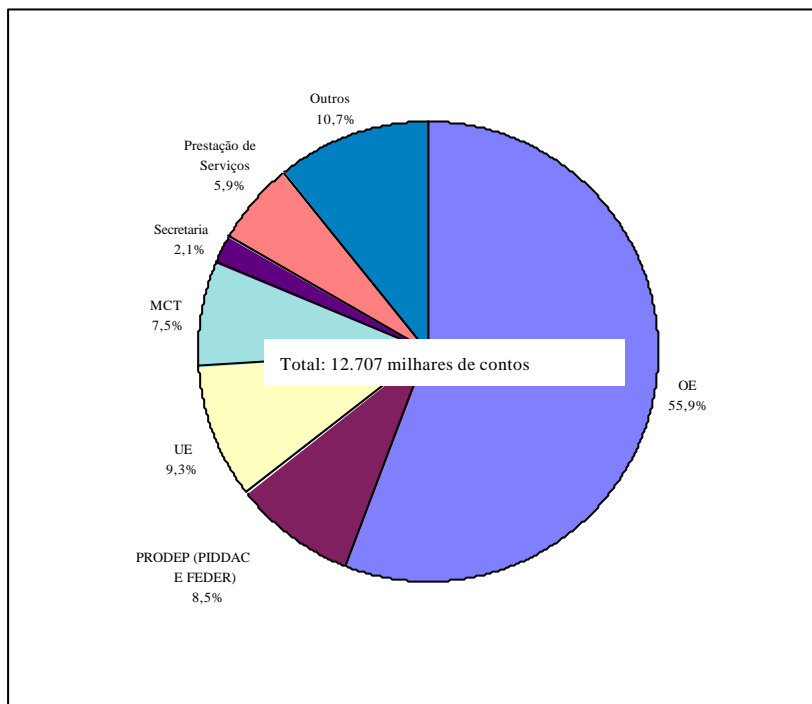
O financiamento total ascendeu a um **valor global de 12.707 milhares de contos** (11.833 milhares de contos em 1996) incluindo 10.368 milhares de contos referentes a prestação de serviços, subsídios à exploração e contratos, 2.264 milhares de contos de subsídios para investimentos (infraestruturas e equipamento) e 75 milhares de contos de proveitos financeiros (respectivamente, 10.291, 1.557 e 114 milhares de contos em 1996).

Figura 74 - Evolução do Financiamento ao IST de 1993 a 1997



A figura seguinte ilustra a repartição total das fontes de financiamento de investimento, prestação de serviços, subsídios à exploração e proveitos financeiros para o exercício de 1997, indicando uma contribuição de 55,9% do O. E., de 9,3% de contratos comunitários financiados directamente pela UE, de 8,5% do PRODEP (incluindo fundos PIDDAC e FEDER) e 7,5% através de contratos financiados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Figura 75 - Repartição do total do financiamento em 1997 para investimento, subsídios, serviços e proveitos financeiros



Os recursos financeiros movimentados em 1997 para actividades de ensino e investigação (não considerando o financiamento para investimento em infraestruturas e equipamento) são superiores aos obtidos nos anos anteriores, representando um acréscimo de 0,75% em relação a 1996. A origem, aplicação e evolução destes recursos é analisada em detalhe nos parágrafos seguintes.

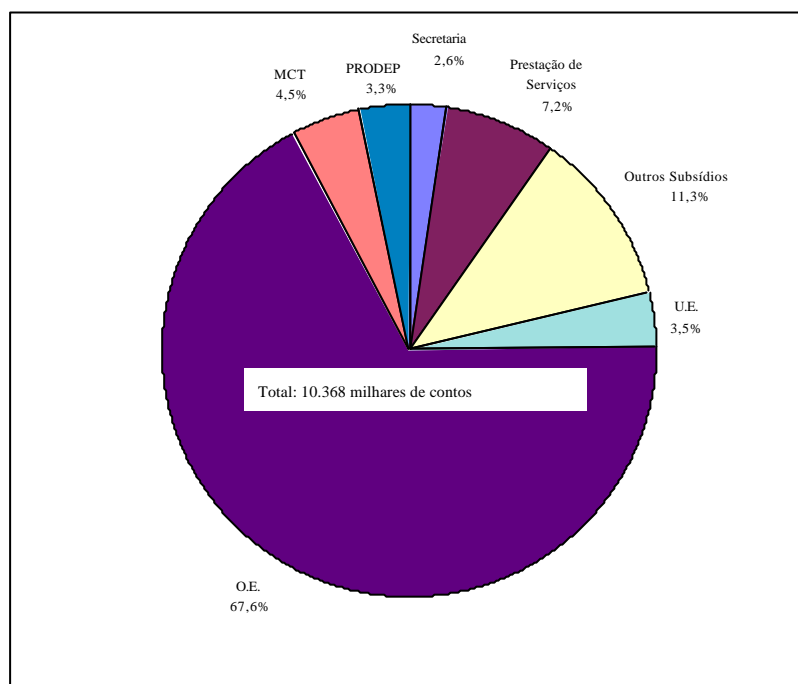
9.1.2 Análise dos Proveitos

9.1.2.1 Análise Global

O total dos **proveitos** em 1997 referentes à **prestação de serviços e subsídios à exploração** foi de 10.368 milhares de contos (10.291 em 1996 e 8.815 em 1995), que se repartiram do seguinte modo: 67,6% de financiamento pelo O.E. (64,8% em 1996 e 67,6% em 1995), 3,5% pela União Europeia (7,5% em 1996 e 11% em 1995), 4,5% pelo MCT (8,8% em 1996 e 2,3% em 1995), 7,2% por prestação de serviços (6,6% em 1996

e 9,5% em 1995), 11,3% referente a outros subsídios à exploração, 3,3% de fundos do PRODEP para ensino e 2,6% por receitas de secretaria (1,3% em 1996 e 4% em 1995).

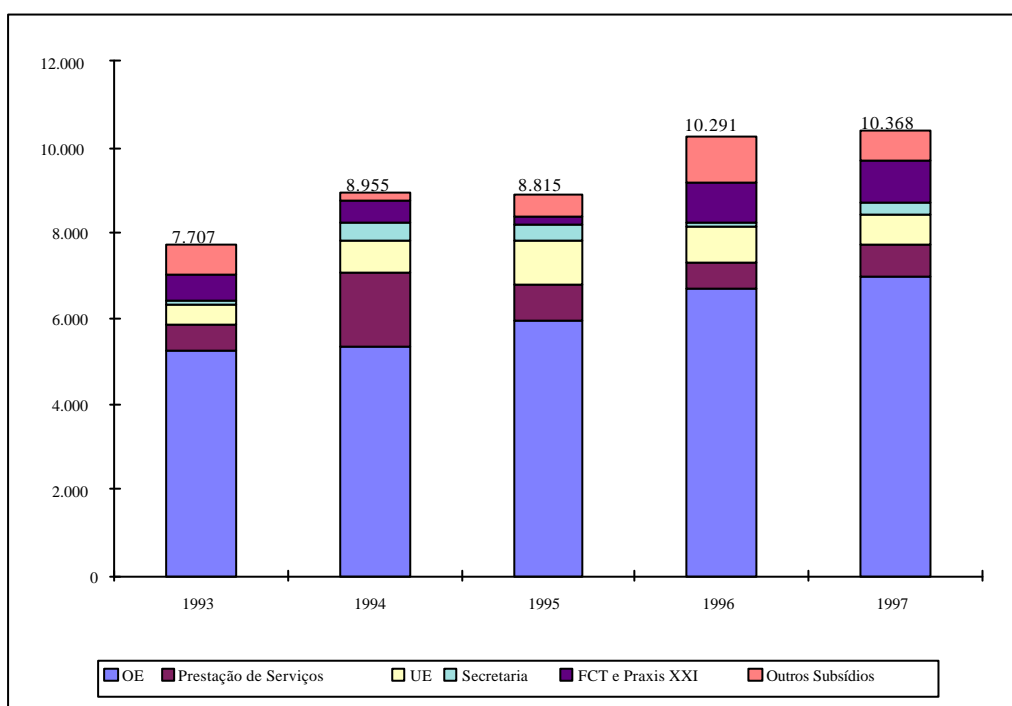
Figura 76 - Proveitos referentes a Prestação de Serviços e Subsídios à Exploração em 1997



Os proveitos incluídos nas rubricas “MCT” e “União Europeia” dizem respeito ao financiamento recebido pelo IST no âmbito de contratos de I&D (excluem investimento). As receitas da secretaria incluem propinas e taxas de inscrição. A prestação de serviços inclui projectos e estudos para empresas e instituições públicas, actividades de formação e ensino e aluguer de equipamento e instalações, entre outros.

O financiamento proveniente do programa PRODEP-ensino totalizou 343 milhares de contos, incluindo cerca de 209 milhares de contos provenientes do PRODEP-medida 5.1. Os relatórios de execução desta medida foram apresentados ao Gabinete Gestor do PRODEP em 1998, estando os custos respectivos reconhecidos no exercício do IST de 1997 com um total de 218.848 contos, mas tendo apenas sido recebidos pelo IST, a 31/12/97, cerca de 54.712 contos.

Figura 77 - Evolução do financiamento relativo a Prestação de Serviços e Subsídios à Exploração de 1993 a 1997



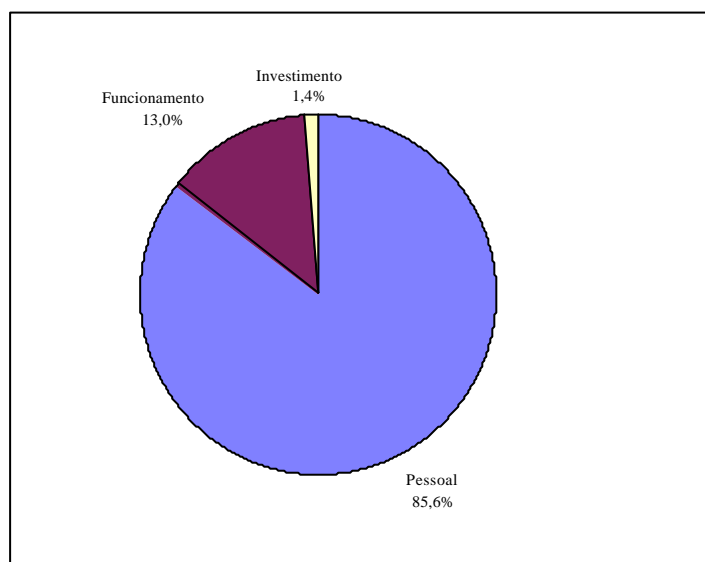
9.1.2.2 Orçamento de Estado, O.E.

Os dados anteriores mostram que o financiamento proveniente do **Orçamento de Estado** para despesas correntes (pessoal e aquisição de bens e serviços) representa cerca de 67,6% do total dos subsídios à exploração e da prestação de serviços em 1997. Este valor é comparável com os valores relativos dos anos anteriores, nomeadamente 64,8% em 1996, 67,6% em 1995 e 60% em 1994.

Os valores mostram ainda que a dotação do OE do IST (excluindo investimento em infraestruturas e equipamento) tem aumentado a uma taxa média anual de cerca de 6% entre 1993 e 1997, com valores executados anualmente de 5.268, 5.386, 5.958, 6.668 e

7.006 milhares de contos para os cinco anos consecutivos. De notar, no entanto, que o aumento comparativamente superior entre 1995 e 1996 foi resultado da actualização salarial regulamentada por lei. O investimento coberto pelo Orçamento de Estado tem sido de 81, 58, 65, 200 e 100 milhares de contos, respectivamente para os anos de 1993, 1994, 1995, 1996 e 1997.

Figura 78 - Financiamento via Orçamento de Estado em 1997



É de salientar que em 1997 as **despesas com pessoal corresponderam a cerca de 86% do financiamento obtido através do O.E.**, representando um valor semelhante ao realizado em anos anteriores (83% em 1996 e 85% em 1995). Em termos globais a execução do financiamento estatal divergiu do valor orçamentado em apenas 3,8%, como documentado na tabela seguinte.

Tabela 97 - Execução orçamental do financiamento estatal em 1997

Itens	Milhares de contos		
	Orçamento	Execução Final	Desvio
Pessoal	5.810	6.083	4,7%
Bens e Serviços	935	923	0,9%
Capital	100	100	0,0%

Total	6.845	7.106	3,8%
-------	-------	-------	------

9.1.2.3 Proveitos complementares ao O.E.

A análise dos proveitos referentes ao exercício de 1997 mostra ainda que os **recursos financeiros complementares ao Orçamento de Estado** representam 32,4% do financiamento global (35,2% em 1996, 32,4% em 1995 e 38,6% em 1994).

É de realçar que o ano de 1997 representou o segundo ano de execução do IV Programa Quadro da Comissão Europeia, resultando em cerca de 815 milhares de contos para investimento e 365 milhares de contos para funcionamento, num total de 1.085 milhares de contos de financiamento comunitário para Investigação e Desenvolvimento (respectivamente 674, 775 e 1.449 milhares de contos em 1996).

O financiamento total via MCT ascendeu a 487 milhares de contos para investimento e 466 milhares de contos para funcionamento, num total de 953 milhares de contos em 1997 (906 milhares de contos em 1996 e 659 milhares de contos em 1995).

As receitas de secretaria, incluindo as propinas de graduação e pós-graduação, ascenderam a 273 milhares de contos, representando 2,6% do total dos proveitos. Este valor inclui os vários tipos de taxas documentadas na tabela seguinte:

Tabela 98 - Receitas de Secretaria em 1997

Tipo de taxa	Receita (contos)
Licenciaturas	
Candidaturas	90
Equivalências	1.261
Propinas Licenciatura ¹	162.422
Certidões e Diplomas	5.428
Cartas de Curso	13.649
Taxa de Secretaria	28.654
Outros	5.281
Mestrados	
Propinas	19.996
Emolumentos	3.641
Candidaturas	3.515
Outros	1.018
Doutoramentos	

Propinas	26.502
Emolumentos	1.260
Outras ²	534
Total	273.251

¹ Inclui a proporção do exercício de 1997 (i. é. quatro meses) relativa ao ano lectivo de 1997/98.

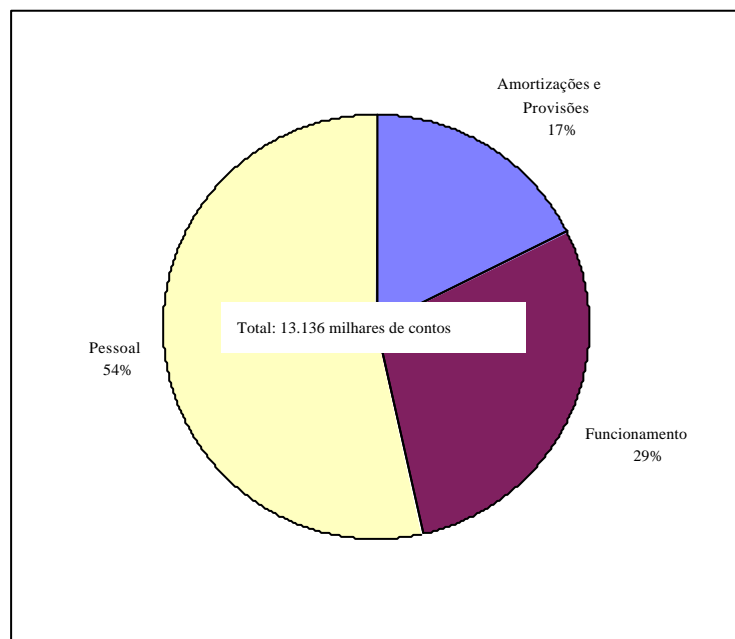
² Inclui Reingressos, Multas, Certidões e Diplomas, Anulação de disciplinas, Inscrições, Taxas de Urgência, Mudança de Ramo

Os proveitos financeiros ascendem a 75 milhares de contos, sendo 72 milhares de contos referentes a juros das aplicações financeiras (110 milhares de contos em 1996, 75 milhares de contos em 1995 e 142 milhares de contos em 1994), sobre os quais o IST pagou cerca de 13 mil contos relativos a impostos. Este facto contraria o espírito da Lei da Autonomia das Universidades mas é uma realidade que resulta de imposições legais. Os restantes 3 milhares de contos referem-se a diferenças cambiais favoráveis.

9.1.3 Análise dos Custos

O **total dos custos** em 1997 ascendeu a 13.136 milhares de contos (12.051 milhares de contos em 1996 e 10.969 milhares de contos em 1995), dos quais 2.288 milhares de contos representam amortizações e provisões (1.971 milhares de contos em 1996 e 1.790 milhares de contos em 1995).

Figura 79 - Total de Custos em 1997



As despesas de funcionamento ascenderam a 3.821 milhares de contos (3.893 milhares de contos em 1996), as quais incluem fornecimentos e serviços externos no valor de 2.570 milhares de contos (2.795 milhares de contos em 1996), e outros custos operacionais no valor de 1.157 milhares de contos (1.011 milhares de contos em 1996). Esta última rubrica inclui bolsas de investigação concedidas pelo IST, num total de 732 milhares de contos (499 milhares de contos em 1996), e transferências de financiamento comunitário relativas à participação em consórcios europeus de I&D liderados pelo IST, num total de 246 milhares de contos (284 milhares de contos em 1996).

A tabela seguinte quantifica a evolução das despesas com fornecimentos e serviços de terceiros desde 1994.

Tabela 99 - Fornecimentos e Serviços Externos para os exercícios de 1994, 1995, 1996 e 1997

	1994		1995		1996		1997	
	(mil escudos)	%	(mil escudos)	%	(mil escudos)	%	(mil escudos)	%
Serviços Contratados	189.409	9,28	304.408	11,42	333.547	11,93	218.639	8,51
Energia	132.128	6,47	165.443	6,20	162.878	5,83	171.070	6,66
Água	48.768	2,39	51.667	1,94	55.923	2,00	48.206	1,88
Combustíveis	10.398	0,51	16.922	0,63	11.465	0,41	5.954	0,23
Outros Flúidos	845	0,04	112	0,00	138	0,00	426	0,02
Ferramentas	59.212	2,90	52.533	1,97	57.965	2,07	79.423	3,09
Livros e Documentação	20.180	0,99	21.783	0,82	25.182	0,90	39.397	1,53
Material de escritório	106.863	5,24	113.930	4,27	94.453	3,38	107.175	4,17
Artigos para Oferta	6.701	0,33	21.908	0,82	17.916	0,64	5.506	0,21
Rendas e Alugueres	115.378	5,65	72.002	2,70	65.764	2,35	76.952	2,99
Despesas de Representação	4.290	0,21	1.345	0,05	1.092	0,04	2.109	0,08
Comunicação	109.564	5,37	137.802	5,17	162.448	5,81	167.532	6,52
Seguros	4.120	0,20	11.891	0,45	7.399	0,26	10.904	0,42
Royalties	22.100	1,08	14.561	0,55	15.239	0,55	18.467	0,72
Transportes de Pessoal	290	0,01	355	0,01	557	0,02	422	0,02
Deslocações e Estadias	290.721	14,24	316.849	11,88	344.936	12,34	406.249	15,81
Honorários e Serviços	314.180	15,39	403.825	15,14	494.654	17,70	385.714	15,01
Contencioso e Notariado	72	0,00	643	0,02	244	0,01	833	0,03
Conservação e outros Trabalhos	158.925	7,79	319.135	11,97	226.667	8,11	206.858	8,05

Publicidade e Divulgação	28.500	1,40	84.551	3,17	105.020	3,76	89.041	3,46
Limpeza	146.075	7,16	179.888	6,75	157.309	5,63	151.070	5,88
Vigilância e Segurança	61.148	3,00	76.276	2,86	79.167	2,83	83.029	3,23
Trabalhos Especializados	114.755	5,62	172.963	6,49	205.214	7,37	136.790	5,32
Outros Serviços	96.598	4,73	125.702	4,71	170.237	6,09	158.437	6,16
Total	2.041.220	100,00	2.666.495	100,00	2.795.408	100,00	2.570.203	100,00

Notas:

- Serviços Contratados - inclui contratos de pessoal pela ADIST;
- Ferramentas - inclui material de apoio a laboratórios e a serviços de apoio técnico;
- Livros e Documentos - não inclui bibliotecas, inclui documentos de referência;
- Rendas e Alugueres - inclui os contratos de aluguer de fotocopiadoras e outras máquinas;
- Comunicação - global telefones, telefax e correio;
- Deslocações e estadias - inclui total de deslocações efectuadas no âmbito de contratos de I&D (nomeadamente comunitários).
- Honorários e Serviços - inclui o total de pagamentos a trabalhadores;
- Publicidade e Divulgação - inclui o global de publicações e anúncios suportados por todos os centros de custo do IST.
- Vigilância e Segurança - inclui o global dos custos da equipa de segurança do IST;
- Conservação e Manutenção - inclui o global dos serviços prestados por empresas, em obras de reparação, conservação e outros serviços;
- Outros Fornecimentos e Serviços - inclui fotocópias, portagens, fotografias, encadernações, refeições do centro de congressos, consumíveis e lavagens de fardas de operários;
- Trabalhos Especializados - inclui trabalhos especializados no âmbito de contratos de I&D.

Na tabela anterior é de salientar que o decréscimo dos valores registados nas rubricas de “serviços contratados” e de “honorários” resultam em particular da integração nos quadros de pessoal do IST de pessoal contratado ao abrigo do Decreto-Lei N.º

81-A/96.

O aumento de recursos financeiros envolvidos em actividades de I&D, e em particular de projectos europeus, justificam o aumento das despesas de deslocação e estadias, assim como dos custos operacionais. Este aumento dos custos operacionais é devido especialmente ao recurso a bolseiros para a execução das actividades de I&D, apesar do efeito contrário provocado pela integração nos quadros de pessoal do IST de alguns bolseiros que desempenhavam funções de carácter permanente.

No âmbito de uma política continuada de contenção de custos, é particularmente notória a diminuição das despesas de conservação e reparação e de limpeza, o que tem sido conseguido através da actuação dos “gestores de edifícios”. É também de assinalar a redução das despesas de publicidade e divulgação, nomeadamente se atendermos ao actual contexto do Ensino Superior em Portugal.

As despesas básicas da Escola, nomeadamente as despesas com água, electricidade e comunicações têm, em termos globais, estabilizado.

No que respeita ao total de comunicações, a Tabela 100 identifica as várias parcelas consideradas nesta rubrica, quantificando o custo global em telefones. Essa despesa foi coberta de uma forma descentralizada, como identificado na Tabela 101.

Tabela 100 - Despesas de Comunicação

Item	contos	
	1996	1997
Correio	33.579	21.836
Telefone	108.940	113.489
Fax	580	191
Telex	192	177
Telemóvel	7.176	11.317
Telepac	1.803	2.565
DHL	9.557	17.075
Bip	506	679
Radio Comunicações	115	203
Total	162.448	167.532

Tabela 101 - Despesas telefónicas

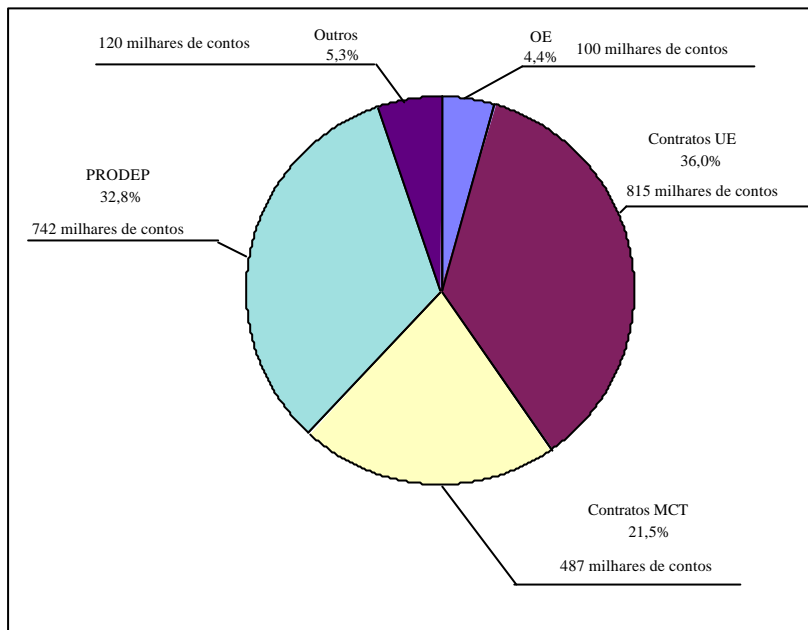
Centro de Custo	contos							
	1996				1997			
	OE	Contratos	Outros	Total	OE	Contratos	Outros	Total
DEC	8.859	90		8949	9.271	244		9515
DEEC	6.016			6.016	5.834			5.834
DEMat	636	1.274		1.910	428	898		1.326
DEM	5.096	5.862	12	10.970	4.517	4.421		8.938
DEMG	2.224			2.224	1.563	859		2.422
DEQ	3.474	1.200		4.674	3.197	1.024		4.221
DF	2.710			2.710	2.917			2.917
DM	2.324			2.324	1.932			1.932

SAEN / SAEG	2.272		2.272	3.084		3.084
Centros, Institutos e Laboratórios	486	17.942	18.428	18.085	961	19.046
Exterior		934	934		732	732
Serviços Administrativos e Órgãos Centrais	47.521		47.521	53.502	20	53.522
Total	81.623	27.304	12 108.939	104.330	9.159	113.489

9.1.4 Análise do Investimento

O total do financiamento específico para investimento em infraestruturas e equipamento corresponde ao financiamento estatal inscrito no orçamento ordinário, no montante de 100 milhares de contos (200 milhares de contos em 1996), acrescidos de 326 milhares de contos provenientes do PRODEP-FEDER e 416 milhares de contos provenientes do PRODEP-PIDDAC. No entanto, o investimento global ascendeu a 2.264 milhares de contos devido à aplicação das receitas de contratos de I&D e outros subsídios (o que compara com o valor global de 1.565 milhares de contos em 1996).

Figura 80 - Origem do financiamento para Investimentos (Infraestruturas e Equipamento) em 1997

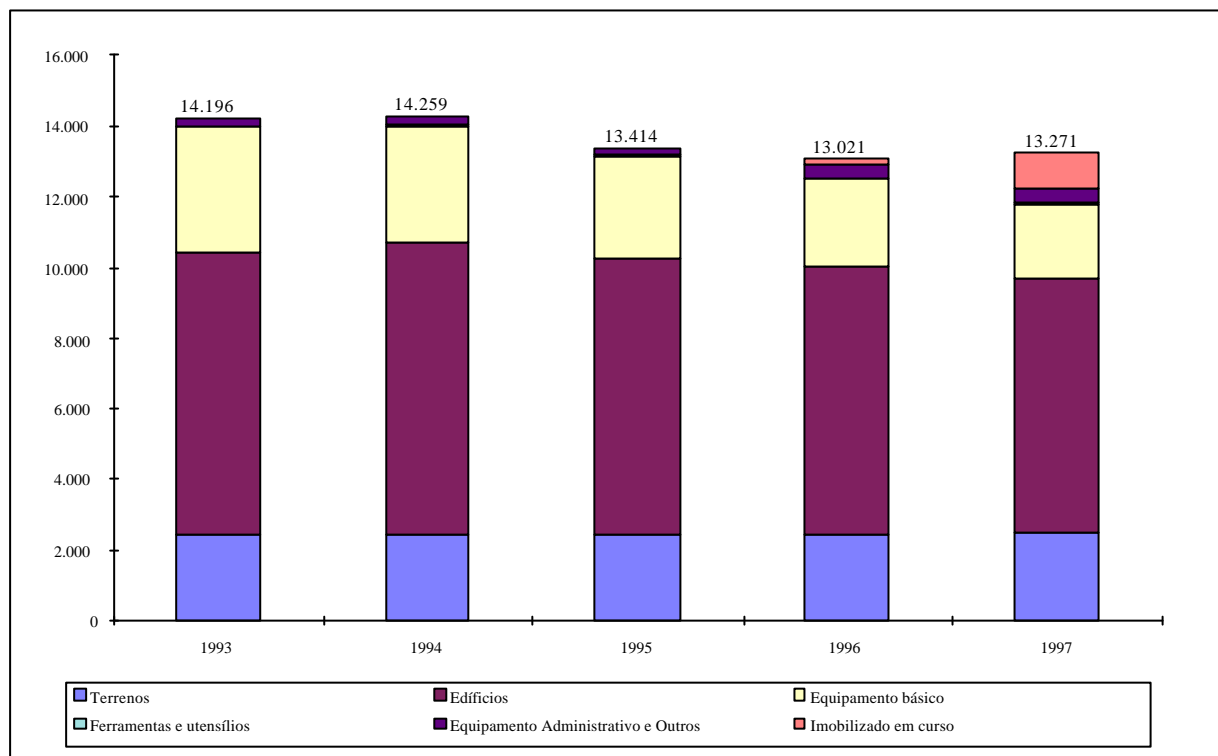


Como já referido nos relatórios de contas dos anos anteriores, a contabilização do imobilizado inclui a actualização realizada em 1993, após o processo de avaliação a que o IST se sujeitou. Essas avaliações foram apresentadas à Direcção Geral do Património do Estado, tendo sido confirmada a homologação dos bens imóveis em 1994. Em 1994 procedeu-se à avaliação do Edifício do Complexo Interdisciplinar, após a integração desta infraestrutura de I&D no IST em Abril desse ano.

A figura seguinte ilustra a evolução do imobilizado corpóreo do IST desde 1993, no qual os valores referentes ao exercício de 1997 reflectem o resultado de um investimento de 2.264 milhares de contos, o qual é superior às amortizações, no valor de 1.825 milhares de contos.

Na análise da estrutura do imobilizado corpóreo deve ter-se em consideração que o peso assumido pelo material de cultura, incluído na rubrica outros, corresponde apenas a livros adquiridos desde 1993.

Figura 81 - Evolução do Imobilizado Líquido



9.1.5 Comentários finais e anexos

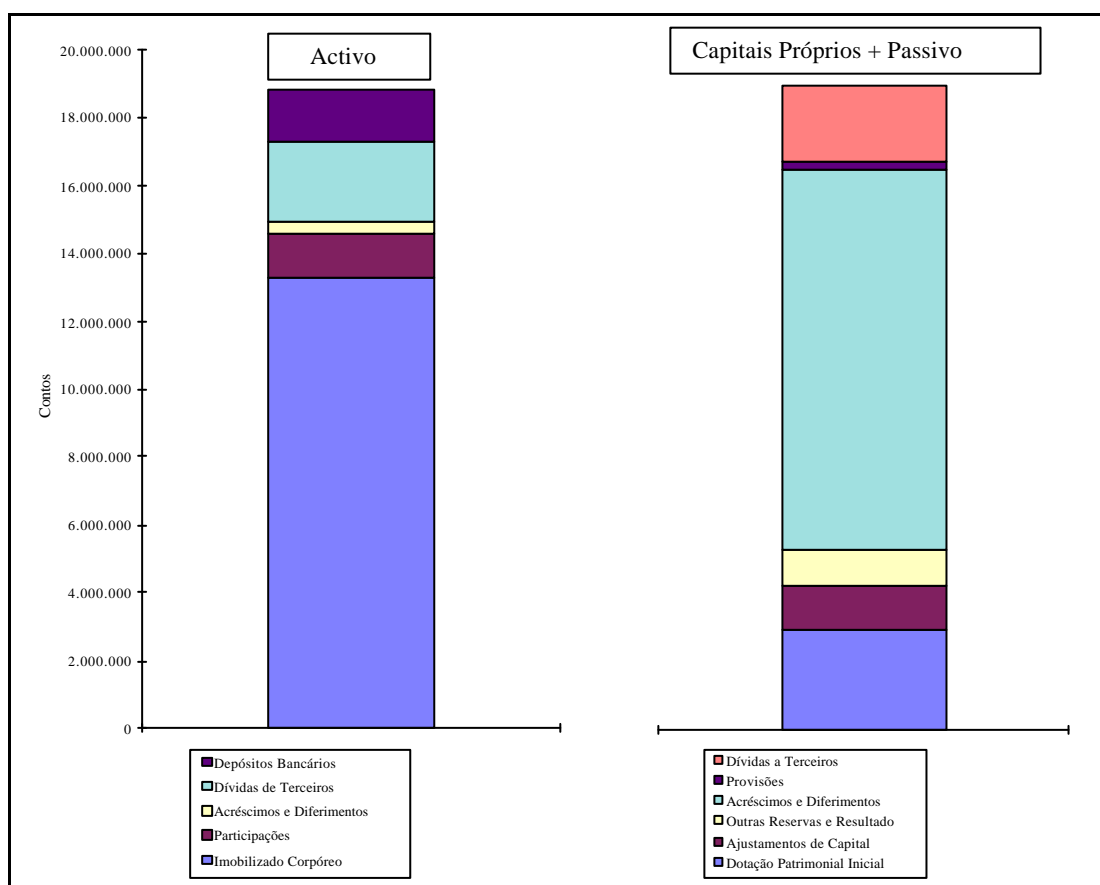
A **estrutura do balanço** em 31 de Dezembro de 1997 é apresentada na figura seguinte.

A análise das **dívidas de terceiros** permite concluir que o programa de investimento em curso está a ser temporariamente autofinanciado, na medida em que se têm registado atrasos significativos no recebimento dos subsídios atribuídos ao IST, nomeadamente pelo programa PRODEP (em particular através da Medida 5.1). Consequentemente, os resultados financeiros do IST têm sofrido um impacto negativo. Concretamente no contexto da medida 5.1 do programa PRODEP, verifica-se que se encontram por liquidar saldos desde 1996, o que tem afectado o funcionamento da tesouraria do IST. Adicionalmente, e apesar de se ter efectivado a consolidação de contas com o ITEC, o saldo em dívida respectivo continua a manter-se.

Os **proveitos diferidos** representam fundamentalmente os financiamentos obtidos ao abrigo de programas de investimentos já concluídos e em curso e, complementarmente, integram ainda os valores recebidos em adiantado pelos projectos financiados pela União Europeia.

O **resultado** negativo do exercício de 1997, no valor de 701,5 milhares de contos, deve-se sobretudo ao facto de: i) não terem sido reconhecidos como proveitos cerca de 173 milhares de contos a financiar pelo PRODEP-medida 5.1, os quais deverão ser recebidos pelo IST em 1998; e ii) as provisões do exercício ascenderam a 272 milhares de contos, cuja origem está associada à constituição de provisões de cobrança duvidosa e a provisões para ajustamento em partes de capital. A aprovação no final de 1997 de um novo enquadramento legal para o financiamento ao Ensino Superior deverá repor o equilíbrio financeiro do IST e anular, desta forma, os resultados negativos verificados em 1997 até ao final de 1999.

Figura 82 - Estrutura do Balanço



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

(a numeração em falta corresponde a notas não aplicáveis ao Instituto Superior Técnico)

1. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade, Decreto-Lei N.º 410/89 de 21 de Dezembro e Decreto-Lei N.º 238/91 de 2 de Julho.

As demonstrações financeiras obedecem ao princípio contabilístico do custo histórico, excepto no que se refere ao activo imobilizado adquirido até 31 de Dezembro de 1992, que foi avaliado por duas empresas da especialidade, encontrando-se reflectido em balanço o menor valor global das avaliações efectuadas.

A excepção atrás referida resulta do facto de desde a data da sua Constituição, em 1911, até 31 de Dezembro de 1992, o IST ter seguido os princípios da contabilidade pública na preparação das suas contas. Neste contexto, não foi possível recorrer à documentação de suporte que permitisse registar pelo custo de aquisição os bens patrimoniais adquiridos até 31 de Dezembro de 1992.

Os bens do activo imobilizado adquiridos até 31 de Dezembro de 1992, foram avaliados e incorporados nas demonstrações financeiras pelos seguintes valores:

Imobilizado	Valor
Terrenos e recursos naturais	2.393.345
Edifícios e outras construções	5.280.521
Equipamento básico	2.179.969
Equipamento de transporte	5.400
Ferramentas e utensílios	29.821
Equipamento administrativo	75.670

As demonstrações financeiras não compreendem os bens que integram os museus do IST, nem o material de cultura das bibliotecas adquirido antes de 31 de Dezembro de 1992, devido a dificuldades técnicas na sua avaliação.

3. Conforme se referiu na nota 1, as imobilizações adquiridas até 1992 foram integradas nas demonstrações financeiras pelo valor por que foram avaliadas, tendo-se creditado a

rubrica “Proveitos Diferidos” por forma a reconhecer o benefício económico proporcionado pela utilização dos bens nos mesmos exercícios em que forem registadas as correspondentes amortizações. Foi adoptado idêntico procedimento para os bens do imobilizado financiados por subsídios ou donativos específicos.

Por se tratar de activos não amortizáveis, os valores correspondentes ao terreno onde está implantado o *Campus* do IST e ao terreno cedido pelo IST para a implantação da Sociedade TAGUSPARQUE, e que proporcionou a realização da maioria das acções na referida sociedade, foram registados como “dotação patrimonial inicial”, efectuada pelo Estado Português, e que se encontra reflectida nos capitais próprios.

As amortizações foram calculadas com base nas taxas máximas previstas no Decreto-regulamentar N.º 2/90.

As receitas provenientes de subsídios à investigação, contratos de patrocínio e de donativos, foram incluídas nas demonstrações financeiras apenas até à concorrência das despesas incorridas no exercício, encontrando-se a parte remanescente registada em “Proveitos Diferidos”.

Os investimentos financeiros estão registados pelo valor nominal dos títulos representativos do capital, que no caso das sociedades TAGUSPARQUE, S.A. e SITAF, S.A. corresponde ao valor de aquisição.

4. As cotações utilizadas para a conversão em escudos portugueses das operações em moeda estrangeira foram as do câmbio em vigor à data de cada operação. Em 31 de Dezembro de 1997, foi utilizada a taxa de câmbio de 202\$636 para converter ECU's em escudos.

7. O número médio de pessoas ao serviço do IST em 1997 foi de 804 docentes ETI e um total de 615 efectivos não docentes, incluindo 368 funcionários do Quadro do IST.

8. Os movimentos ocorridos nas rubricas de activo imobilizado e nas respectivas amortizações foram os seguintes:

Imobilizado Bruto

Relatório de Actividades e Contas 1997

Imobilizações Corpóreas	Saldo Inicial	Aumentos	Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	2.393.345	66.600	-	2.459.945
Edifícios e outras construções	111.019.995	145.747	387	11.165.355
Equipamento básico	5.782.303	737.324	-	6.519.627
Equipamento de transporte	5.400	-	-	5.400
Ferramentas e utensílios	102.565	17.368	-	119.933
Equipamento administrativo	578.171	198.217	-	776.388
Outras imobilizações corpóreas	548.315	191.150	-	739.465
Sub-Total	20.430.094	1.356.406	-	21.786.113
Imobilizações em curso	114.144	907.474	-	1.021.618
Total	20.544.238	2.263.880	387	22.807.731

Amortizações do Exercício

Imobilizações Corpóreas	Saldo Inicial	Aumentos	Abates	Saldo Final
Edifícios e outras construções	3.347.097	558.154	19	3.905.232
Equipamento básico	3.349.929	1.088.736		4.438.665
Equipamento de transporte	3.130	1.043		4.173
Ferramentas e utensílios	69.215	24.477		93.692
Equipamento administrativo	217.990	151.126		369.116
Outras imobilizações corpóreas	535.627	190.411		726.038

12. A avaliação do património imobiliário e do equipamento baseou-se no método dos custos correntes e substituição de factores, deduzindo-se a depreciação dos bens em função do seu estado de uso em 31 de Dezembro de 1997.

16. Em 31 de Dezembro de 1997, o IST detinha as seguintes participações em entidades associadas:

PARTICIPAÇÕES DO IST EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Os valores destas participações, como registados a 31 de Dezembro de 1997 na contabilidade do IST são indicados na tabela seguinte, juntamente com o resultado do exercício de 1997 das mesmas instituições:

Instituição	Percentagem da participação do IST	Capitais Próprios em 31 Dez. 1997 (contos)	Resultado de exercício de 1997 (contos)
INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	25,5%	2.929.549	(49.604)
LISPOLIS - Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa	7,0%	385.819	(9.350)
SITAF - Investigação e Desenvolvimento de Tecnologias Avançadas para a Formação, S.A.	40,6%	(14.248)	(33.642)
TAGUSPARQUE - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Area de Lisboa, S.A.	12,6%	3.828.852	284.415

39. A avaliação do património do IST não representou uma reavaliação patrimonial, uma vez que a avaliação teve como objectivo integrar no património do IST os bens que haviam sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1992. Desta forma, em função dos objectivos da avaliação e da Norma Internacional de Contabilidade nº 20, creditou-se a rubrica "Proveitos Diferidos", admitindo-se consequentemente que a aquisição do imobilizado avaliado foi financiado por subsídios relacionados com activos.

Imobilizado	Valor
Terrenos e recursos naturais	2.393.345
Edifícios e outras construções	5.280.521
Equipamento básico	2.179.969
Equipamento de transporte	5.400
Ferramentas e utensílios	29.821
Equipamento administrativo	75.670

40. O valor evidenciado nos Capitais Próprios como Dotação Patrimonial Inicial representa o valor dos terrenos cedidos pelo Estado Português conforme se referiu na Nota nº 3.

45. A demonstração dos resultados financeiros apresenta-se como segue:

Custos e Perdas

	1995	1996	1997
681 Juros suportados	907	16.483	2.309
684 Provisões para aplicações financeiras	121.239	374.452	23.096
685 Diferenças de cambio desfavoráveis	1.923	1.534	223
686 Descontos de pronto pagamento concedidos	0	1.054	673
688 Outros custos e perdas financeiras	5.030	6.280	6.324
Resultados financeiros	(50.646)	(285.553)	42.458
Total	78.453	114.250	75.083

Proveitos e Ganhos

	1995	1996	1997
781 Juros obtidos	78.046	110.485	72.336
785 Diferenças de câmbio favoráveis	139	3.593	2.673
786 Descontos de pronto pagamento obtidos	140	51	69
787 Ganhos na alienação de títulos negociáveis	128	117	5
788 Outros proveitos e ganhos financeiros	0	4	
Total	78.453	114.250	75.083

46. A demonstração dos resultados extraordinários apresenta-se de seguida:

Custos e perdas

	1995	1996	1997
691 Donativos	1.187	581	2.504
695 Multas e penalidades	91	0	9
697 Correções relativas a exercícios anteriores	49.633	131.066	130.952
698 Outros custos	0	12.015	388
Resultados extraordinários	1.735.302	1.894.563	2.023.513
Total	1.786.213	2.038.225	2.157.366

Proveitos e ganhos

	1995	1996	1997
793 Sinistros			144
794 Ganhos em imobilizações	426	225	0
796 Redução de provisões	6.010	8.015	121.459
797 Correções relativas a exercícios anteriores	144.825	77.600	194.962
798 Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.634.952	1.952.385	1.840.801
Total	1.786.213	2.038.225	2.157.366

De acordo com o princípio referido na nota 3 a conta “Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários” inclui 1.824.710 contos correspondentes ao reconhecimento no exercício dos proveitos para compensar os custos relacionados com as amortizações do exercício.

9.2 Análise por Centro de Custo

As contas do IST referentes ao ano de 1997 foram apresentadas no sub-capítulo 9.1 de forma consolidada. Neste sub-capítulo, as contas do IST surgem de forma detalhada, nomeadamente em termos da afectação dos recursos provenientes do Orçamento de Estado e das receitas próprias aos Departamentos, Unidades de Apoio (CIIST, Biblioteca, Oficinas, Centro de Congressos e Museu), Centros de Investigação e Serviços Centrais.

Na secção 9.2.1 é explicada a organização contabilística do IST e nas secções seguintes é apresentada a estrutura de custos da Escola segundo os vários agrupamentos de centros de responsabilidade. A estrutura de custos do IST é objecto de relatório próprio.

9.2.1 A Organização Contabilística do IST

A contabilização global dos custos do IST inclui as seguintes três componentes:

i) A **contabilidade central** do IST, a qual se encontra organizada segundo centros de custo que correspondem às principais estruturas da Escola. A gestão corrente e contabilização das contas nos centros de custos é assegurada pela Secção de Contabilidade do IST. Os centros de custo são agrupados do seguinte modo:

- Órgãos Centrais;
- Departamentos;
- Centros e Grupos de Investigação;
- Infraestruturas Ciência;
- Centro de Informática (CIIST);
- Biblioteca;
- Oficinas;
- Gabinetes;
- Serviços Académicos;
- Serviços Materiais e Humanos;
- Serviços de Apoio Técnico;

- Associações sem Fins Lucrativos;
- Exterior.

ii) A contabilidade individualizada dos **projectos e contratos com o exterior**. A Secção de Contabilidade, Núcleo de Projectos, executa a contabilidade por projecto após a respectiva abertura no GACIP e de acordo com o “Regulamento para a Execução de Contratos no IST”. Ao consolidar as contas do IST, os custos de cada projecto são imputados ao departamento do docente responsável pelo projecto.

iii) A contabilidade referente a **centros de investigação** e outras estruturas com **serviços autónomos**.

Paralelamente à estrutura de centros de custo incluída na Contabilidade Central do IST, existem algumas estruturas, incluindo Centros de Investigação e dois Departamentos, que funcionam com serviços autónomos de contabilidade e tesouraria. Os respectivos resultados foram consolidados a 31 de Dezembro de 1997 com aqueles geridos directamente pela Contabilidade Central do IST. Durante 1997 funcionaram no IST as seguintes vinte estruturas com contabilidade autónoma:

- Departamento Engenharia Civil - DEC;
- Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores - DEEC;
- Complexo Interdisciplinar;
- CIIST;
- Centro de Fusão Nuclear;
- Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos;
- Centro de Valorização de Recursos Materiais;
- Centro de Geotécnia;
- Centro de Petrologia e Geoquímica;
- Centro de Electrotécnia Teórica e Medidas Eléctricas;
- Centro de Energia Eléctrica;
- CEMUL;
- Laboratório de Análises;
- CESUR;

- Cehidro;
- IDMEC;
- IT;
- ISR;
- Centro de Processos Químicos;
- Instituto da Construção.

Neste contexto, a estrutura contabilística do IST, com referência a 31/12/97, é ilustrada na figura seguinte.

Figura 83 - Estrutura da contabilidade do IST

9.2.2 Análise macro do exercício de 1997

A tabela seguinte quantifica a repartição dos custos globais do IST em termos da sua estrutura macroscópica. São considerados os seguintes agrupamentos de centros de responsabilidade e tipos de despesa.

Agrupamentos de Centros de Responsabilidade:

- Gestão da Escola - inclui todos os gastos gerais e custos inerentes à gestão do *campus* (exclui custos de energia, água, limpeza e segurança imputados aos Departamentos; ver detalhes na secção 9.2.8);
- Serviços Centrais - incluem todos os gastos dos Gabinetes de Apoio, Serviços Administrativos, Pedagógico e Pessoal (ver detalhes na secção 9.2.8);
- Unidades de Apoio - incluem CIIST, Biblioteca, Oficinas Centrais, Centro de Congressos e Museu (ver detalhes na secção 9.2.5);
- Departamentos - oito Departamentos e duas Secções Autónomas do IST (ver detalhes na secção 9.2.3);
- Centros de Investigação - inclui todos os Centros de Investigação com contabilidade autónoma (CFN, Complexo Interdisciplinar, CMEST, CESUR, IDMEC, etc.), para além de custos imputados directamente a outros centros de investigação (ver detalhes na secção 9.2.4);
- Coordenação das Licenciaturas - inclui todos os movimentos coordenados directamente pelos conselhos de licenciatura, no contexto das verbas orçamentadas no Plano para 1997 (ver detalhes na secção 9.2.7);
- Associações sem Fins Lucrativos - inclui todos os movimentos autorizados às várias associações em funcionamento no IST (ver detalhes na secção 9.2.6).

Tipos de Despesa:

- Pessoal Docente - remunerações do pessoal Docente do quadro do IST, incluindo salários e complementos remuneratórios (por projectos e outras receitas próprias);

- Pessoal não Docente - remunerações do pessoal não Docente do quadro do IST, incluindo salário e complementos remuneratórios (por projectos e outras receitas próprias);
- Honorários - inclui o total da Prestação de Serviços e trabalhos independentes;
- Outros Custos com Pessoal, CCP - outros encargos com pessoal, como sejam cursos de formação, incrições em congressos e ajudas de custo;
- Subcontratos - inclui Trabalhos especializados por empresas e serviços prestados pela ADIST;
- Material de Escritório - inclui Material de Escritório e Outros bens;
- Publicidade - custos com material de divulgação pública e anúncios;
- Custos Internos - custos com serviços prestados internamente ao IST (reprografia, economato, mudanças e outros serviços de apoio);
- Proveitos Internos - receitas com serviços prestados internamente ao IST (igual ao total de custos internos).

Tabela 102 - Natureza dos Custos e Investimentos da macro-estrutura contabilística do IST (1997)

		Gestão da Escola e Serviços Centrais	Unidades de Apoio	Departamentos	Centros de Investigação	Associações sem fins lucrativos	Coordenação de Licenciaturas	TOTAL
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente	0	0	5.568.093	8.572	0	0	5.576.665
	Pessoal não Docente	410.892	166.568	436.621	77.102	0	722	1.091.905
	Outros custos c/ Pessoal	25.469	2.798	217.947	111.924	20	30	358.188
Custos de Funcionamento	Subcontratos	130.305	10.739	66.159	10.009	1.427	0	218.639
	Material de Escritório	77.849	1.228	19.897	8.154	7	40	107.175
	Publicidade	70.479	884	15.116	1.894	0	668	89.041
	Comunicação	139.178	618	19.182	8.554	0	0	167.532
	Honorários	130.432	30.403	161.862	62.143	285	589	385.714
	Electricidade ¹	59.163	6.392	104.722	792	0	0	171.069
	Água ¹	14.260	1.542	25.246	7.158	0	0	48.206
	Limpeza ¹	52.191	5.639	92.431	809	0	0	151.070
	Segurança ¹	28.848	3.117	51.064	0	0	0	83.029
	Conservação e Reparação	103.082	18.548	57.312	27.916	0	0	206.858
	Deslocações e Estadas	28.735	639	305.794	66.177	4.774	130	406.249
	Bolsas	61.475	483	554.789	112.399	2.820	0	731.966
	Outros	303.787	13.296	739.477	160.955	2.777	855	1.221.147
	Amortizações	2.015.636						2.015.636
	Provisões	271.960						271.960
Total Custos		3.923.741	262.894	8.435.712	664.558	12.110	3.034	11.014.453
Custos Internos	Reprografia e Economato	49.941	4.025	45.166	7.812	1.616	197	108.757
	Recepção e Expedição	12.846	158	13.620	1.052	492	179	28.347
	Outros Custos Internos	359.770	4.768	427.340	73.217	2.717	517	868.329
		422.557	8.951	486.126	82.081	4.825	893	1.005.433
Investimento	Terrenos e recursos naturais	66.600						66.600
	Edifícios e Outras Construções	123.475	0	17.459	4.426	0	0	145.360
	Equipamento Básico	43.802	42.388	451.142	196.418	0	3.574	737.324
	Ferramentas e Utensílios	5.242	59	10.738	1.329	0	0	17.368
	Equipamento Administrativo	62.440	35.301	86.101	13.353	289	733	198.217
	Livros	59	97.836	38.554	47.235	0	257	183.941
	Outras imobilizações corpóreas	1.995	517	830	3.842	25	0	7.209
	Imobilizado em curso	907.160				314		907.474
Total Investimento		1.210.773	176.101	604.824	266.603	314	4.564	2.263.493

¹ Imputação proporcional à área útil utilizada

A macro-estrutura do total de custos e investimento referente ao exercício de 1997 apresenta uma repartição de 58% imputada aos departamentos do IST, 33% à Gestão da Escola, 6% aos Centros de Investigação, 3% às Unidades de Apoio, correspondendo um valor residual à Coordenação de Licenciaturas e às Associações. Se, no entanto, forem excluídos os custos com pessoal, a análise da Tabela 101 mostra que os departamentos representam 33% dos custos de funcionamento e investimento, enquanto a Gestão da Escola representa cerca de 55% do total desses custos. Esta análise é ilustrada nas Figuras 83 e 84 e inclui os investimentos em edifícios, bem como a repartição respectiva ao financiamento pelo Orçamento de Estado (OE) e por Receitas Próprias (RP).

No que respeita ao tipo de financiamento, é de salientar a necessidade de suportar a quase totalidade das despesas de funcionamento relativas a actividades de investigação.

Figura 84 - Repartição do Investimento e Custos Globais do IST (inclui Custos com Pessoal)

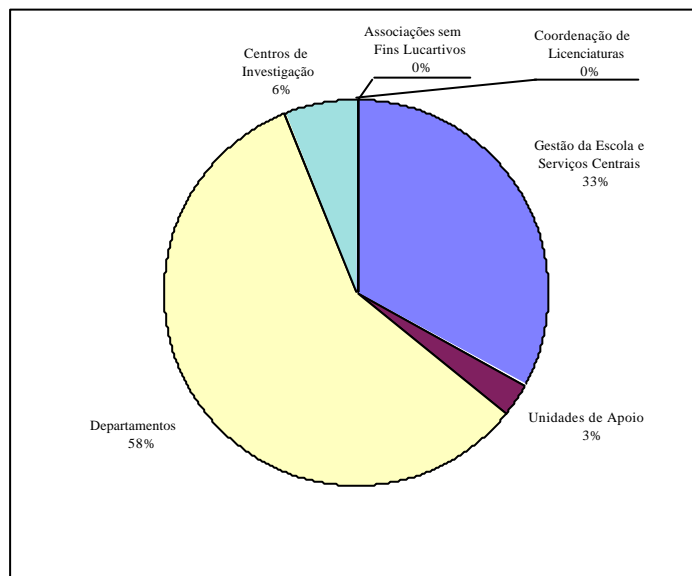


Figura 85 - Repartição do Investimento e Custos de Funcionamento (exclui Custos com Pessoal)

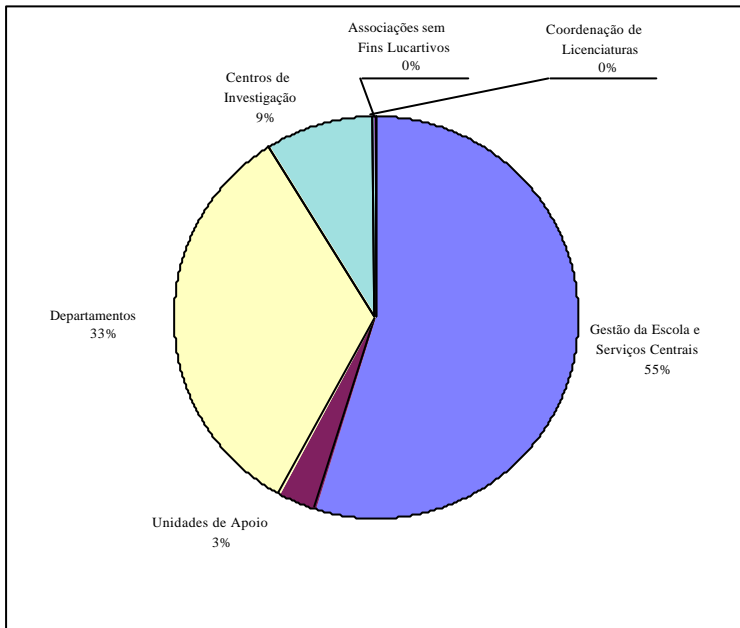
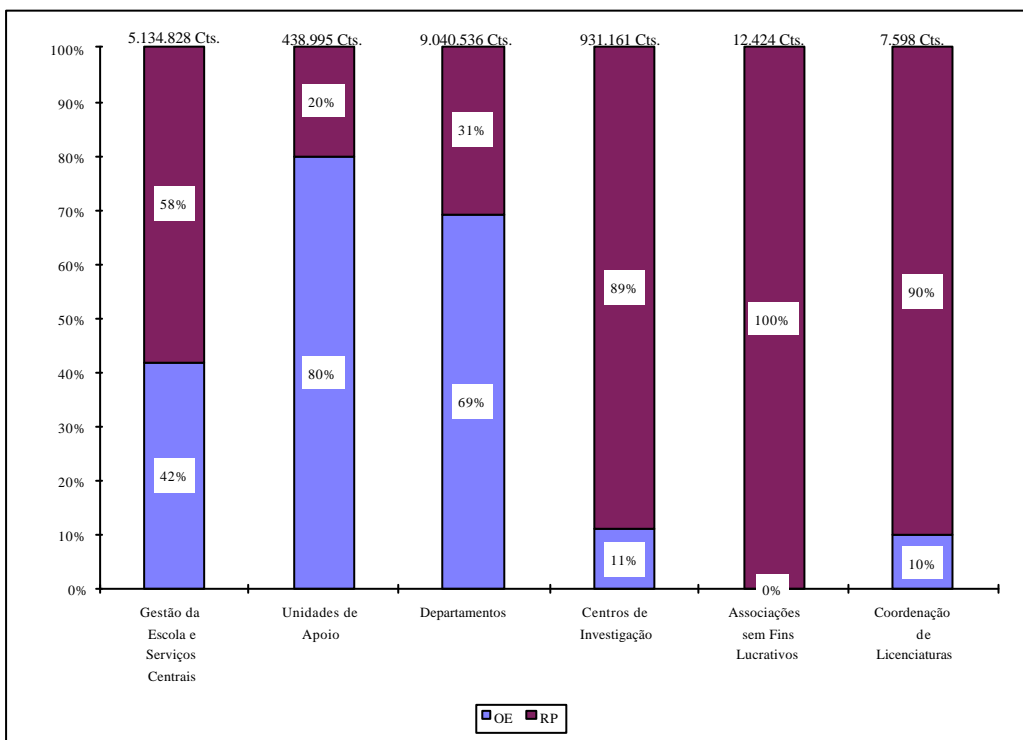


Figura 86 - Repartição do tipo de financiamento por OE e RP, para suportar as despesas com Pessoal, Funcionamento e Investimento



9.2.3 Análise dos Custos dos Departamentos

Nesta secção são quantificados os custos individuais de cada Departamento e Secção Autónoma do IST, nos quais são considerados os seguintes centros de custo:

- Presidência - inclui todos os custos com pessoal do Departamento e outros custos de funcionamento que digam respeito à estrutura do Departamento;
- Secções - inclui os custos relativos ao funcionamento da secção;
- Mestrados e Doutoramentos - inclui despesas directamente imputáveis a actividades de pós-graduação;
- Projectos - inclui todos os custos relativos a projectos e contratos, dos quais o coordenador é docente do referido Departamento; estes custos são normalmente suportados por receitas próprias, sendo processados ao abrigo do “Regulamento de Execução de Contratos no IST”.

As tabelas 102 e 103 quantificam os custos e investimento nos vários departamentos, assim como a natureza do financiamento (nomeadamente, OE e RP).

Tabela 103 - Natureza dos Custos e Investimento nos vários departamentos

		DEC	DEEC	DEM	DEQ	DF	DEMat	DEMG	DM	SAEG	SAEN	Total
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente	787.231	1.413.752	868.806	909.919	536.670	153.336	186.451	566.459	101.650	43.819	5.568.093
	Pessoal não Docente	79.690	82.961	93.217	79.799	25.567	14.517	31.271	14.290	3.440	11.869	436.621
	Outros custos c/ Pessoal	52.640	66.382	36.337	18.975	16.725	3.634	7.820	4.628	506	10.300	217.947
Custos de Funcionamento	Subcontratos	10.718	6.011	28.354	10.659	966	3.666	3.576	0	720	1.489	66.159
	Material de Escritório	3.465	3.234	3.989	4.398	538	1.040	1.177	413	30	1.613	19.897
	Publicidade	3.350	1.251	4.617	904	614	109	365	579	0	3.327	15.116
	Comunicação	3.093	5.363	6.549	2.503	127	201	191	125	17	1.013	19.182
	Honorários	59.571	14.876	33.940	24.398	4.022	3.133	7.784	8.143	1.983	4.012	161.862
	Electricidade	21.212	21.557	15.971	19.948	7.401	3.081	4.480	10.145	600	327	104.722
	Água	5.113	5.197	3.850	4.809	1.784	743	1.080	2.446	145	79	25.246
	Limpeza	18.713	19.044	14.091	17.616	6.529	2.718	3.952	8.950	529	289	92.431
	Segurança	10.343	10.511	7.788	9.727	3.609	1.502	2.185	4.947	292	160	51.064
	Conservação e Reparação	4.652	8.816	13.098	24.686	1.796	1.251	1.169	1.437	30	377	57.312
	Deslocações e Estadas	29.607	54.504	72.815	72.056	10.618	7.476	15.029	20.697	1.489	21.503	305.794
	Bolsas	70.119	123.186	125.103	141.957	22.478	10.096	13.332	3.200	2.250	43.068	554.789
	Outros	85.341	156.526	236.711	108.950	17.651	11.256	73.165	11.846	2.389	35.642	739.477
Total Custos	Total Custos	1.244.858	1.993.171	1.565.236	1.451.304	657.095	217.759	353.027	658.305	116.070	178.887	8.435.712
Custos Internos	Reprografia e Economato	9.561	7.155	8.983	8.614	1.815	1.035	1.634	3.581	986	1.802	45.166
	Recepção e Expedição	773	1.882	3.440	882	861	517	163	697	157	4.248	13.620
	Outros Custos Internos	70.703	87.669	175.891	35.002	9.754	11.617	18.624	9.347	2.199	6.534	427.340
		81.037	96.706	188.314	44.498	12.430	13.169	20.421	13.625	3.342	12.584	486.126
Investimento	Edifícios e Outras Construções	232	0	456	441	16.054	276	0	0	0	0	17.459
	Equipamento Básico	38.397	97.972	68.952	128.239	52.080	13.801	12.356	16.804	203	22.338	451.142
	Ferramentas e Utensílios	444	1.295	5.307	1.056	1.825	268	214	78	0	251	10.738
	Equipamento Administrativo	11.528	24.529	11.122	5.423	2.566	331	16.411	12.289	210	1.692	86.101
	Livros	7.482	2.585	8.745	3.843	2.310	2.067	4.686	6.676	0	160	38.554
	Outras imobilizações corpóreas	64	573	42	2	0	141	8	0	0	0	830
Total Investimento		58.147	126.954	94.624	139.004	74.835	16.884	33.675	35.847	413	24.441	604.824

Tabela 104 - Natureza dos Custos e Investimento nos vários departamentos (OE e RP)

Relatório de Actividades e Contas 1997

	DNC				DMS				DMS				DMS				DMS				TOTAL						
	CE	EP	CE	EP	STREDE	CE	EP	CE	EP	STREDE	CE	EP	CE	EP	STREDE	CE	EP	CE	EP	STREDE	CE	EP	STREDE	STREDE			
Classes e Pessoal																											
Personal Docente	699.214	87.497	1.130.144	87.494	0	777.224	91.708	154.109	17.724	0	0	727.824	6.842	153.974	246	182.415	4.008	942.710	3.549	94.804	4.818	79.139	4.419	1.242.871	105.714	0	
Personal não Docente	75.140	6.450	77.170	5.742	0	81.104	10.105	76.511	3.284	0	0	22.668	2.899	15.717	800	25.371	1.909	15.664	622	2.942	493	10.374	1.495	402.700	33.921	0	
Demais custos c/ Pessoal	840	52.100	412	65.978	0	2.824	33.511	104	18.255	11	581	279	16.444	189	3.441	77	7.741	44	4.584	566	0	10.300	4.941	212.354	31	141	
Classes de Funcionamento																											
Subsídios	619	10.099	0	6.011	0	0	28.154	1.844	7.493	0	1.326	514	450	0	3.644	0	3.578	0	0	0	0	1.480	3.701	61.138	0	1.320	
Material de Escritório	417	3.044	644	2.594	0	305	3.084	2.129	2.265	0	0	104	450	0	990	0	1.170	134	79	17	13	38	1.575	4.041	15.942	0	
Publicidade	856	2.514	0	1.231	0	1.200	3.327	471	947	0	0	0	0	0	194	116	281	878	0	0	0	643	2.464	23.944	11.147	0	
Comunicação	533	2.540	64	5.294	0	44	6.103	1.180	1.290	0	31	40	97	0	191	60	45	14	0	0	0	564	447	2.523	16.624	0	
Manutenção	7.992	51.644	1.231	13.607	0	2.182	31.754	4.344	19.574	0	446	1.690	2.373	0	3.081	0	7.748	4.183	3.954	994	1.009	109	3.907	22.654	139.714	0	
Transporte	21.212	0	21.357	0	0	18.974	0	19.944	0	0	0	7.402	0	3.981	0	4.484	0	10.145	0	0	0	327	0	104.722	0		
Aluguer	5.113	0	5.197	0	0	3.830	0	4.800	0	0	0	1.784	0	743	0	1.080	0	2.446	0	145	0	79	0	23.240	0		
Impostos	18.332	0	19.454	0	0	14.091	0	17.607	0	0	0	6.279	0	2.714	0	3.952	0	8.050	0	524	0	249	0	92.400	0		
Higiene	0	10.341	0	10.511	0	0	7.714	0	9.727	0	0	0	0	0	1.609	0	1.502	0	2.149	0	292	0	140	0	51.064	0	
Manutenção e Reparação	1.781	2.871	6.324	2.472	0	4.414	8.084	11.036	12.326	371	351	1.112	844	415	851	781	389	1.038	19	4	28	143	211	28.028	28.560	371	
Indicações e Emissões	476	29.121	347	53.821	0	907	72.308	35.791	35.884	0	419	0	18.013	234	7.242	22	16.792	924	19.749	64	1.423	0	21.400	20.744	246.993	24	
Aluguer	0	70.119	0	123.184	0	0	125.103	66.682	75.209	0	64	0	22.478	0	10.094	0	13.332	0	3.200	0	2.240	0	45.064	64.682	488.041	0	
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total Classes	132.424	116.724	1.659.114	123.241	0	325.641	454.165	1.154.614	179.924	741	6.452	122.311	16.924	122.311	22.112	120.420	107.220	41.085	103.114	11.624	32.512	126.244	16.104	1.242.871	105.714	0	
Classes Interiores																											
Manutenção e Economia	5.519	4.408	5.912	1.271	0	5.389	3.468	4.753	5.378	152	184	1.641	144	900	259	1.112	252	3.244	357	175	11	1.038	244	30.710	14.411	132	
Manutenção e Reparação	322	240	835	1.444	0	662	2.774	471	404	0	45	644	217	471	0	112	871	24	137	0	0	1.140	1.194	5.193	8.346	0	
Demais Custos Interiores	9.870	60.811	8.265	79.370	0	4.844	171.027	6.227	30.573	204	900	1.083	5.771	1.054	9.500	835	17.740	9.032	4.326	1.372	24	1.212	5.321	41.312	183.004	299	
Total Investimentos	15.400	65.661	14.410	82.081	0	10.841	176.561	9.180	36.454	144	1.511	5.401	1.544	1.500	1.000	1.844	1.932	4.464	1.760	140	0	4.311	74.141	105.411	340		
Investimentos																											
Edifícios e Outras Construções	0	232	0	0	0	0	454	0	441	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	732	16.727	0
Equipamento Básico	2.464	30.293	13.336	84.784	0	3.017	67.335	7.789	115.013	0	4.873	2.864	49.014	0	13.788	1.364	10.996	1.807	14.931	205	0	3.669	18.469	34.578	412.747	4.837	
Manutenção e Utilidades	24	420	116	1.134	0	341	4.940	175	881	0	0	164	1.721	0	244	0	214	73	0	0	0	0	231	844	9.474	0	
Equipamento Administrativo	6.380	9.220	19.223	5.564	0	8.399	2.727	2.538	2.893	0	0	2.964	0	531	0	189	18.027	12.289	0	210	0	1.692	0	53.934	32.947	0	
Outros	377	3.100	30	2.252	0	470	8.374	602	2.144	0	92	468	1.844	0	2.061	0	4.461	2.524	1.130	0	0	0	160	2.484	39.648	0	
Demais Investimentos	18	44	192	131	0	0	42	0	2	0	0	0	0	0	141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	410	420	0
Total Investimentos	8.824	49.327	33.434	97.911	0	11.211	83.151	11.161	122.971	0	4.924	5.822	69.071	624	18.214	1.724	18.920	19.740	16.087	413	0	7.261	19.012	97.927	101.921	4.822	

Previamente à análise da estrutura de custos de cada departamento, interessa quantificar a estrutura orçamental imputada ao total dos departamentos do IST. Neste contexto, as Figuras 86 e 87 mostram que 74% dos custos (excluindo amortizações e provisões) imputados aos Departamentos dos IST representam despesas com pessoal (75% em 1996) e que os investimentos referentes ao exercício de 1997 representam cerca de 7% do total da despesa (6% em 1996).

Figura 87 - Repartição dos Custos (excluindo Amortizações) dos departamentos

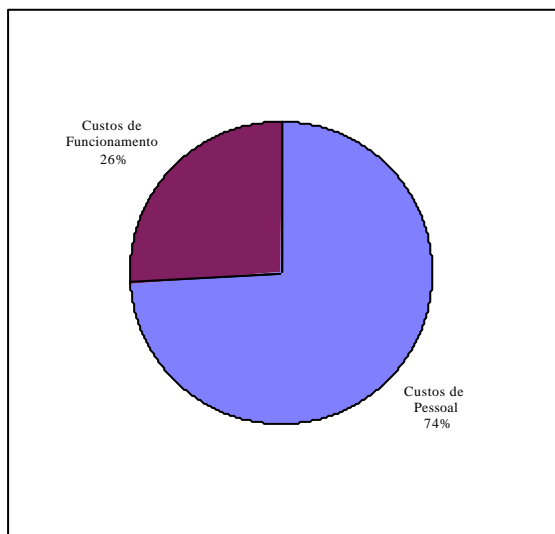
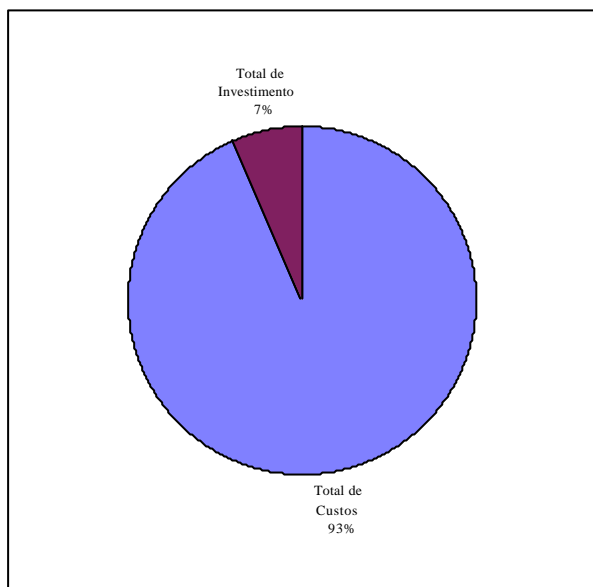
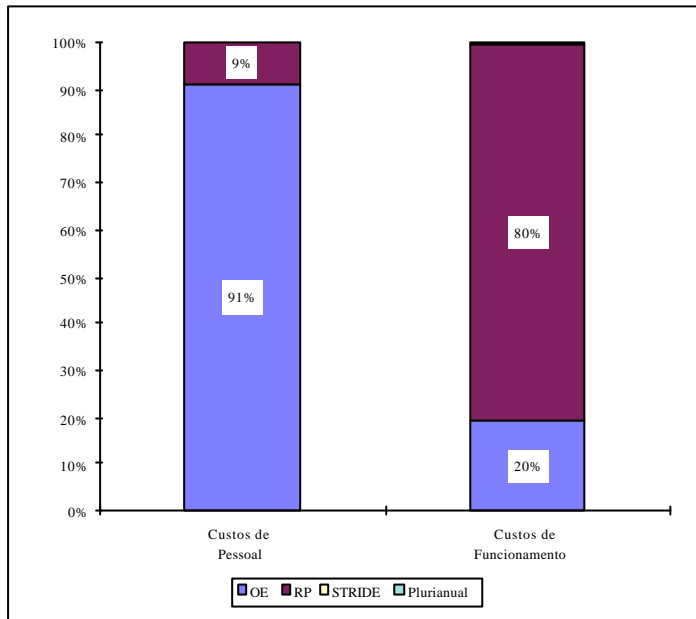


Figura 88 - Repartição da Despesa (Custos e Investimento) dos departamentos

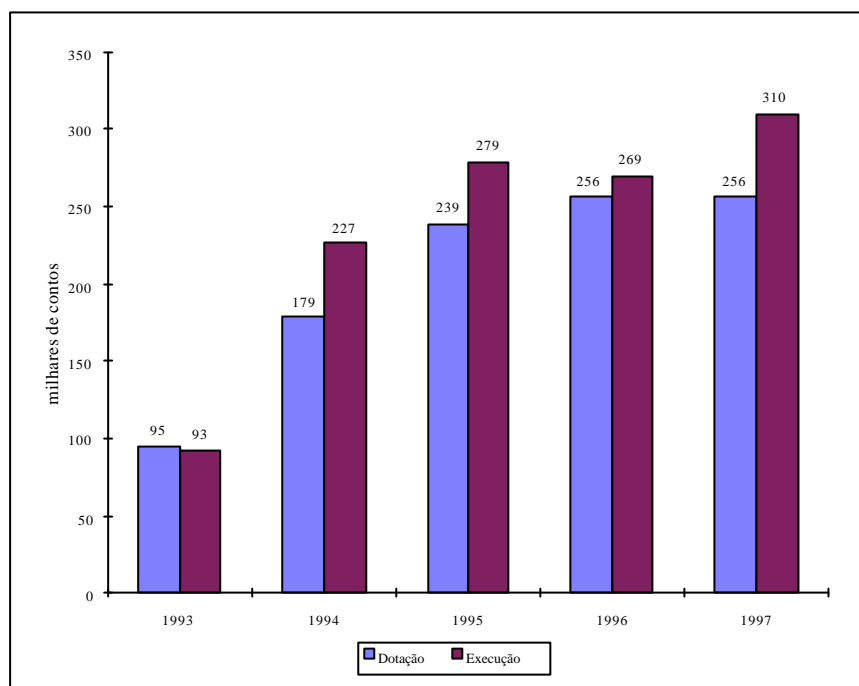
A análise da secção anterior (ver Figura 85) mostra que o total de custos e investimento foi suportado em 1997 em cerca de 69% pelo OE, estando o restante financiamento associado sobretudo à realização de contratos de Investigação e Desenvolvimento. O Orçamento de Estado financiou 91% do total de custos com pessoal (93% em 1996) e 20% do total de custos de funcionamento (19% em 1996) como documentado na Figura 89.

Figura 89 - Distribuição do total de Custos nos departamentos por fonte de financiamento



Interessa, no entanto, salientar que a parcela do OE sob gestão dos Departamentos tem aumentado significativamente desde 1993, Figura 90, enquanto que o OE global do IST tem aumentado apenas a uma taxa média anual de cerca de 6%. Estes resultados quantificam a política de descentralização para os departamentos do orçamento de funcionamento e investimento do IST que tem sido implementada desde 1993. Esta política levou à descentralização global do pagamento das despesas de comunicação pelos departamentos, tendo-se mantido uma gestão integrada das actividades de limpeza e segurança e dos custos de energia e água, de forma a assegurar a uniformidade da qualidade da manutenção dos espaços do IST.

Figura 90 - Evolução da dotação e execução do OE sob gestão dos departamentos para suportar despesas de Funcionamento e Investimento¹



¹ Exclui despesas básicas de energia, água, limpeza e segurança

Na Tabela 104 é calculado o peso dos custos com pessoal no total dos custos dos Departamentos, bem como o peso dos custos com pessoal não docente, nos custos com pessoal docente.

Tabela 105 - Rácios de Custos de Pessoal por Departamento

Departamento	$\frac{\text{Custos com pessoal}}{\text{Total de Custos}^1}$	$\frac{\text{Custos com pessoal não docente}}{\text{Custos com pessoal docente}}$
DEC	73,9%	10,1%
DEEC	78,4%	5,9%
DEM	63,8%	10,7%
DEQ	69,5%	8,8%
DF	88,1%	4,8%
DEMat	78,8%	9,5%
DEMG	63,9%	16,8%
DM	88,9%	2,5%
SAEG	91,0%	3,4%
SAEN	36,9%	27,1%
Total do IST	63,8%	19,6%

¹ Total de custos com Pessoal e Funcionamento; exclui amortizações e provisões.

As figuras 90 e 91 analisam a estrutura de custos e financiamento de cada departamento, sendo apresentados posteriormente os detalhes da execução referente ao exercício de 1997 de cada departamento.

Figura 91 - Estrutura de Custos e Investimento dos departamentos e secções autónomas do IST em 1997

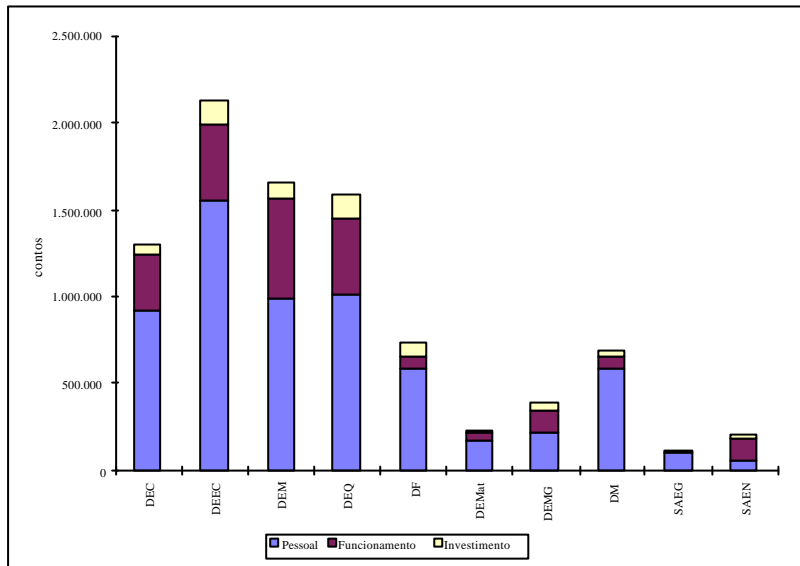


Figura 92 - Estrutura de Financiamento dos departamentos e secções autónomas do IST em 1997

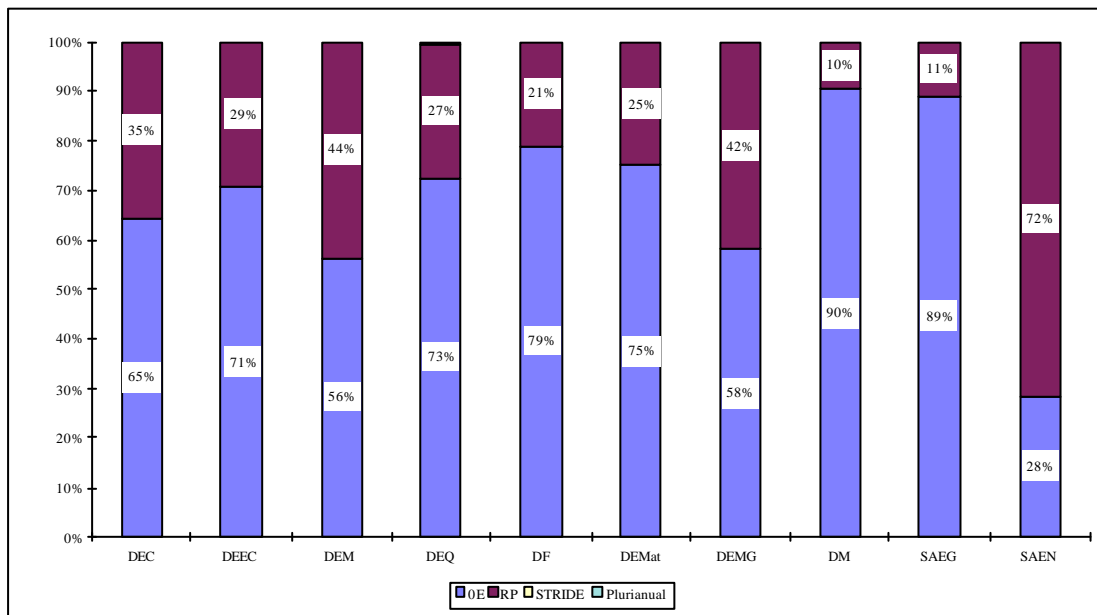


Tabela 106 - Natureza dos Custos e do Investimento no Departamento de Engenharia Civil (DEC)

		DEC		INST. CONST.		PROJETOS		BIBLIOTECA		OFICINAS		LABORATÓRIO		PRESIDÊNCIA		SIC. ESTRUTURAS		SIC. HIDRÁULICA		SIC. MECÂNICA		SIC. ORGANIZAÇÃO			
		O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente																								
	Pessoal não Docente																								
	Outros custos c/ Pessoal	4.92		30.83		13.18		3.88					1.81	38	38.52	4.28	9.17	24.69	135.46	10.50	165.32	19.24	81.72	19.19	
															163	3.15	23		72	38	161	270	3.30	4	
Custos de Funcionamento	Subcontratos	1.53		60		2.97								17	20	4.40	14				22	428			
	Material de Escritório	33		89		1.79								83	1.04							24	130		
	Publicidade			18		1.28								47	207							1			
	Comunicação	50		1.01		837								4.12	1.32	1.67					24		14		
	Honorários	7.46		12.95		29.91								21.21								23		890	
	Eleticidade													5.11											
	Água													18.71											
	Limpeza																								
	Segurança																								
	Conservação e Reparação	1.30		84		57								60	142	148					205	38		23	
	Deslocações e Estadas	72		10.43		17.49								5	483	34					96	216		65	
Bolsas			18.24		48.87									3.00											
Outros	11.73		11.20		57.72								68	3.20	520						34		4		
Total Custos	0	28.532	0	87.213	0	174.666	3.887	0	0	0	0	1.810	383	90.619	31.614	203.174	24.922	147.647	10.881	168.727	19.939	86.370	19.198	0	
Custos Internos	Reprografia e Economato			86		3.14								2.16		1.29				608	76		198		
	Recepção e Expediente			9		237								3		120				61	26		2		
	Outros Custos Internos	5.07		9.18		39.11		8						1.46	7.44	1.88				1.74	1.67		1.79		
		5.07	0	10.05	0	42.49	8	0	0	0	0	0	0	3.66	7.44	3.30	0	2.41	0	2.69	0	1.51	0	0	
Investimento	Edifícios e Outras Construções			23		20.13		13.18																	
	Equipamento Básico			2.34																					
	Ferramentas e Utensílios			7		28		269																	
	Equipamento Administrativo			59		2.06		35																	
	Livros			14		5.10		1.98																	
	Outras imobilizações corpóreas			4		23																			
Total Investimento	0	3.253	0	27.357	0	15.473	0	0	0	0	0	0	0	1.682	3.239	662	0	931	0	3.488	0	912	0	0	

¹ Custos registrados na contabilidade autônoma do Departamento de Engenharia Civil.

Figura 93 - Distribuição dos Custos e Investimento no DEC

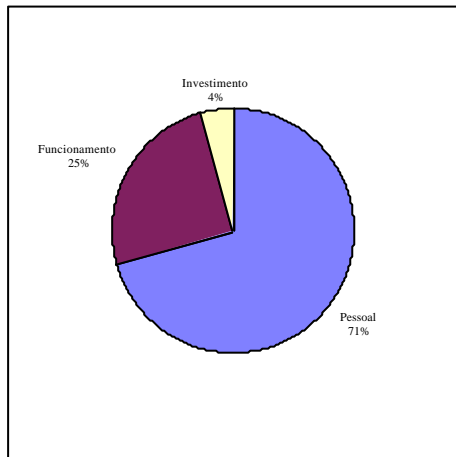


Tabela 107 - Natureza dos Custos e do Investimento no Departamento de Engenharia Electrotécnica e Computadores (DEEC)

Classe C/ Pessoal	DEEC ¹	PROJETOS		BIBLIOTECA		DEEC PRESIDÊNCIA		DEEC ELETROTECNICA		S. ELET. TORNICA MED. ELECTRIC.		DEEC ENERGIA		DEEC MAQ. ELECT. ELECT. POTENCIA		DEEC PROPAGACAO E RADACAO		DEEC SISTEMAS DIG. E COMPUTADORES		DEEC SISTEMAS E CONTROLO		DEEC INFORMATICA		DEEC - I.T.I		TOTAL			
		O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.	O.P.	P.P.
Personal Docente																													
Personal não Docente																													
Outros custos C/ Pessoal																													
Custos de Funcionamento																													
Subscreveres																													
Material de Escritório																													
Publicidade																													
Comunicação																													
Biblioteca																													
Históricas																													
Água																													
Energia																													
Segurança																													
Transporte e Manutenção																													
Aluguer																													
Indicações e Estale																													
Outros																													
Total Custos																													
Custos Interiores																													
Reprodução e Economato																													
Manutenção e Reparação																													
Outros Custos Interiores																													
Investimento																													
Edifícios e Outras Construções																													
Equipamento Básico																													
Equipamento e Utilidades																													
Equipamento Administrativo																													
Outros																													
Total Investimento																													

¹ Custos registados na contabilidade autónoma do Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores.

Figura 94 - Distribuição dos Custos e Investimento no DEEC

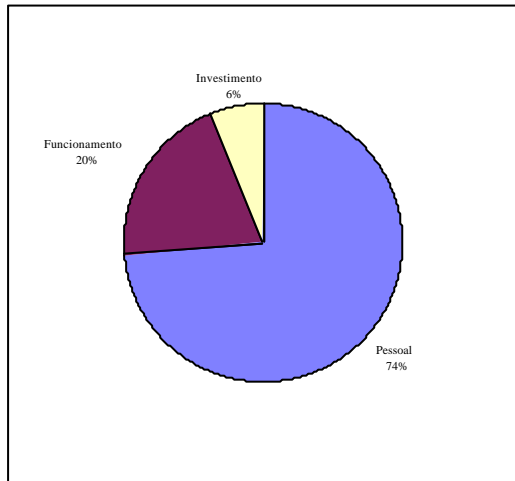


Tabela 108 - Natureza dos Custos e do Investimento no Departamento de Física (DF)

		PROJECTOS		BIBLIOTECA		PRESIDENCIA		TOTAL	
		O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente			651	306	527.828	8.842	527.828	8.842
	Pessoal não Docente					22.017	2.593	22.668	2.899
	Outros custos c/ Pessoal		15.673			279	773	279	16.446
Custos de Funcionamento	Subcontratos		450			516		516	450
	Material de Escritório		422			108	8	108	430
	Publicidade		614					0	614
	Comunicação		87			40		40	87
	Honorários		2.332			1.690		1.690	2.332
	Electricidade					7.401		7.401	0
	Água					1.784		1.784	0
	Limpeza					6.529		6.529	0
	Segurança						3.609	0	3.609
	Conservação e Reparação		645			1.112	39	1.112	684
	Deslocações e Estadas		10.416				202	0	10.618
	Bolsas		9.338				13.140	0	22.478
	Outros		15.180			2.331	140	2.331	15.320
Total Custos		0	55.157	651	306	571.635	29.346	572.286	84.809
Custos Internos	Reprografia e Economato		166	164		1.485		1.649	166
	Recepção e Expedição		217	12		632		644	217
	Outros Custos Internos		5.597			3.983	174	3.983	5.771
		0	5.980	176	0	6.100	174	6.276	6.154
Investimento	Edifícios e Outras Construções		16.054					0	16.054
	Equipamento Básico		49.373			2.666	41	2.666	49.414
	Ferramentas e Utensílios		1.721			104		104	1.721
	Equipamento Administrativo					2.566		2.566	0
	Livros		1.844			466		466	1.844
Outras imobilizações corpóreas							0	0	
Total Investimento		0	68.992	0	0	5.802	41	5.802	69.033

Figura 95 - Distribuição dos Custos e Investimento no DF

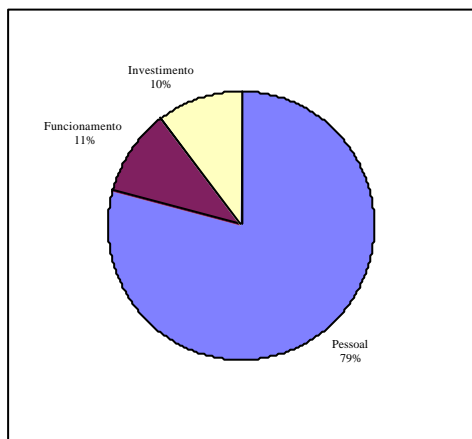


Tabela 109 - Natureza dos Custos e do Investimento no Departamento de Matemática (DM)

COSTOS	PRODUTOS	PRESIDÊNCIA		SEC. ALGEBRA E ANÁLISE		SEC. ESTATÍSTICA E APLICAÇÕES		SEC. MATEMÁTICA/ANAL. NUMÉRICA		SEÇÃO CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO		IMPLTI		TOTAL		
		O.E.	R.F.	O.E.	R.F.	O.E.	R.F.	O.E.	R.F.	O.E.	R.F.	O.E.	R.F.	O.E.	R.F.	
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente			10.665	502	3.403,34	494	83.036	2.818	80.454	435	58.674	200		562.511	3.945
	Pessoal não Docente					3.003	120								13.668	622
	Outros custos c/ Pessoal	3.658	40	926					4						44	4.584
Custos de Funcionamento	Subcontratos														0	0
	Material de Escritório	79	311					10		12	1				334	75
	Publicidade	0	579												579	0
	Comunicação	65	14			38		6		1	1				60	65
	Honorários	3.958	3.152			482		209		260	82				4.185	3.958
	Electricidade	0	10.145												10.145	0
	Água	0	2.444												2.444	0
	Limpeza	0	8.950												8.950	0
	Segurança	0		4.947											0	4.947
	Conservação e Reparação	19	740			480		184			14				1.418	19
	Deslocações e Estadas	19.769	782			25				121					928	19.769
	Bóbas	3.204													0	3.204
	Outros	9.833	897	60		397		634		17					1.953	9.893
Total Custos	0	40.281	38.721	6.435	344.769	616	84.079	2.818	80.869	435	58.782	200	0	607.220	31.085	
Custos Internos	Reprografia e Economato		337	636		1.257		525		437		389			3.244	337
	Recepção e Expedição		26	82		348		62		122		57			671	26
	Outros Custos Internos		4.335	2.777		1.153		419		318		339			5.011	4.335
		0	4.698	3.488	0	2.758	0	1.036	0	869	0	775	0	0	8.927	4.698
Investimento	Edifícios e Outras Construções														0	0
	Equipamento Básico		14.937	322		471							1.074		1.867	14.937
	Ferramentas e Utensílios					78									78	0
	Equipamento Administrativo			5.677		5.941		35		76		560			12.589	0
	Livros		1.150	5.526											5.526	1.150
Outras imobilizações corpóreas														0	0	
Total Investimento	0	16.087	11.525	0	6.490	0	35	0	76	0	560	0	1.074	19.760	16.087	

Figura 96 - Distribuição dos Custos e Investimento no DM

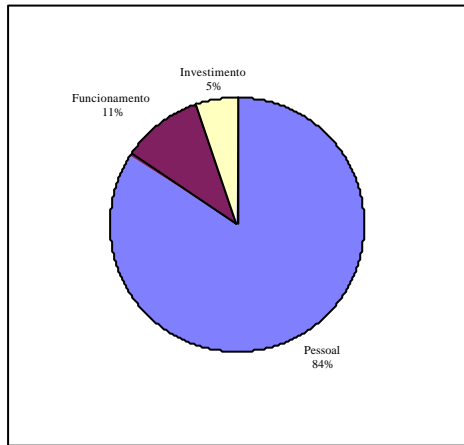


Tabela 110 - Natureza dos Custos e do Investimento no Departamento de Engenharia dos Materiais (DEMat)

		PROJECTOS		BIBLIOTECA		PRESIDÊNCIA		MESTRADO		MESTRADO CIENC. ENG. SUPERFICIES		TOTAL	
		O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente			1.866	60	153.071	265					153.071	265
	Pessoal não Docente					11.851	740					13.717	800
	Outros custos c/ Pessoal		3.085			189	360					189	3.445
Custos de Funcionamento	Subcontratos		3.666									0	3.666
	Material de Escritório		990			50						50	990
	Publicidade		109									0	109
	Comunicação		181			20						20	181
	Honorários		3.081			52						52	3.081
	Electricidade		0			3.081						3.081	0
	Água		0			743						743	0
	Limpeza		0			2.718						2.718	0
	Segurança		0				1.502					0	1.502
	Conservação e Reparação		836			415						415	836
	Deslocações e Estadas		7.229			198		13	36			234	7.242
	Bolsas		10.096									0	10.096
	Outros		9.958			1.048			250			1.298	9.958
Total Custos		0	39.231	1.866	60	173.436	2.880	286	0	0	0	175.588	42.171
Custos Internos	Reprografia e Economato		235			800						800	235
	Recepção e Expedição		46			471						471	46
	Outros Custos Internos		8.875		1	1.652	1.084	5				1.658	9.959
		0	9.156		1	0	2.923	1.084	5	0	0	2.929	10.240
Investimento	Edifícios e Outras Construções					276						276	0
	Equipamento Básico		13.780			21						21	13.780
	Ferramentas e Utensílios		268									0	268
	Equipamento Administrativo					331						331	0
	Livros		2.067									0	2.067
Outras imobilizações corpóreas		141									0	141	
Total Investimento		0	16.256	0	0	628	0	0	0	0	0	628	16.256

Figura 97 - Distribuição dos Custos e Investimento no DEMat

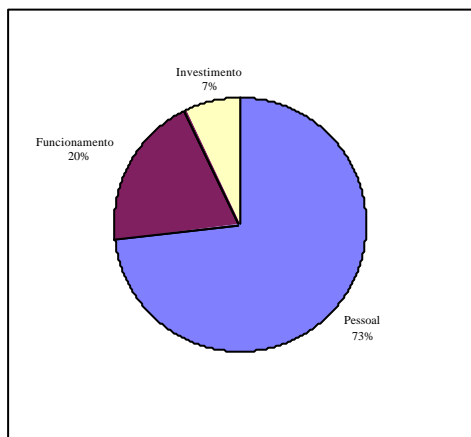


Tabela 111 - Natureza dos Custos e do Investimento no Departamento de Engenharia Mecânica (DEM)

		PROJECTOS		BIBLIOTECA		PRESIDÊNCIA		S. PROJ. MECAN.		S. SISTEMAS		S. TEC. MECANICA		S. TERMOD. APLIC.		SIST. SECRETARIA		SISTEMAS GA		SISTEMAS GAR		S. MEC. AEROSPAC.		TREM. APLIC. OPC.		DEM - LIT.		TOTAL			
		OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.	OE	R.P.		
Classes e Pessoal	Pessoal Docente																														
	Pessoal não Docente																														
Outros custos e Pessoal		24.413	7.864			20.064	8.87	251.671	20.466	132.25	1.611	91.659	2.116	256.773	64.197	27.742	4.42	2.264	113	581	894	231	4.441	926	1.534	160			777.22	91.536	
Classes de Funcionamento	Alimentação																														
	Material de Escritório	5.316		8		346							56																		
	Publicidade	3.327				1.236																									
	Comunicação	6.387	2			1.87																									
	Manutenção	31.355				15.97																									
	Energia					3.444																									
	Transporte					14.088																									
	Seguros					7.746																									
	Comunicação e Reparação	8.313	170			581																									
	Outros	71.792				150																									
	Outros	122.100																													
	Total Custos		158.249	7.912	18	11.246	28.211		344.718	21.721	112.011	1.631	92.781	2.116	282.181	69.187	27.742	4.42	2.264	113	581	894	231	4.441	926	1.534	160			1.022.011	111.226
Classes Interiores	Administrativa e Económica	3.422	259			814																									
	Resposta e Espetáculo	2.234	4			48																									
Outros Custos Interiores		129.845	71			1.449		12.55																							
Investimento	Edifícios e Outras Construções																														
	Equipamento Técnico	67.297				456																									
	Equipamento Eléctrico					112																									
	Parqueamento e Chamalões	4.996				184																									
	Equipamento Administrativo	312				772																									
Outros		7.414				2.114		1.644																							
Total Investimento		79.321	1.222			1.714		1.644																							

Figura 98 - Distribuição dos Custos e Investimento no DEM

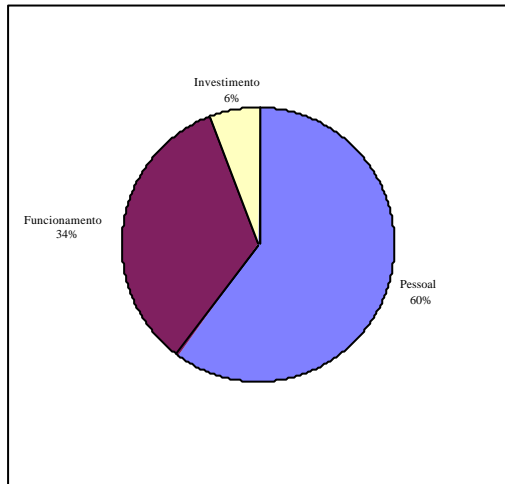


Tabela 112 - Natureza dos Custos e do Investimento no Departamento de Engenharia de Minas e Georrecursos (DEMG)

		PROJECTOS		PRESIDÊNCIA		LAB. MINERALOGIA E PETROLOGIA		SECÇÃO EXPLORAÇÃO		LAB. MINERALOGIA PLAN. MINEIRO		LAB. GEOLOGIA APLICADA		CEVALO	MINAS LTI		TOTAL	
		O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente			1.867	23	63.488	2.57	34.966	58	62.133	400	21.860	450				182.45	4.00
	Pessoal não Docente				223	19.738	1.22	1.45	12	3.134	390	3.185	146				29.37	1.90
	Outros custos c/ Pessoal		7.40			33		40	12	4							77	7.74
Custos de Funcionamento	Subcontratos		3.57														0	3.57
	Material de Escritório		1.15		15					7							7	1.17
	Publicidade		201							164							164	204
	Comunicação		190		1												0	191
	Honorários		7.38		397												0	7.78
	Electricidade		0	4.480													4.480	0
	Água		0	1.080													1.080	0
	Limpeza		0	3.952													3.952	0
	Segurança		0		2.185												0	2.18
	Conservação e Reparação		388			587		47		79		68					781	388
	Dissociações e Estadas		14.76		10	173		7		42		9		22			237	14.79
	Bolsas		13.33														0	13.33
	Outros		72.56		23	555				19							574	72.59
Total Custos		0	120.963	11.397	2.879	84.575	3.802	36.304	820	65.582	799	25.136	590	0	0	0	223.174	129.853
Custos Internos	Reprografia e Economato		518		0	534		144		266		164					1.111	522
	Recepção e Expedição		99		2	13		12		10		7					51	112
	Outros Custos Internos		14.30		8	2.695		320		26		785		183			835	17.78
	Total	0	14.91	10	2.714	873	0	43	0	320	785	363	0	0	0	0	1.998	18.42
Investimento	Edifícios e Outras Construções																0	0
	Equipamento Básico		10.84		145											1.366	1.366	10.99
	Ferramentas e Utensílios		214														0	214
	Equipamento Administrativo									112		276		16.02			388	16.02
	Livros e Outras imobilizações corpóreas		4.68		8												0	4.68
Total Investimento	0	15.753	0	145	0	0	0	0	112	0	276	0	16.023	1.366	0	1.754	31.921	

Figura 99 - Distribuição dos Custos e Investimento no DEMG

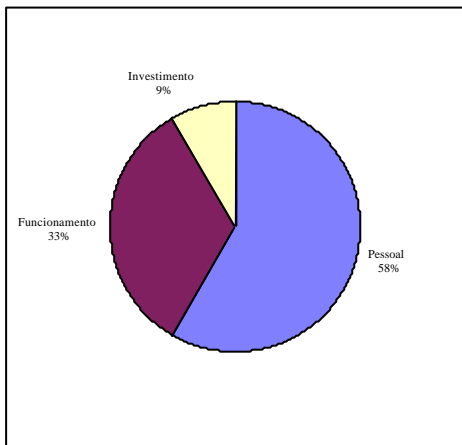


Tabela 113 - Natureza dos Custos e do Investimento no Departamento de Engenharia Química (DEQ)

	Pessoal		BIBLIOTECA		PRESENCIA		SEC. FENOMENOS TRASP. APLICADA		SEC. PROJ. QUIMICO E ENG. REACTORES		SEC. FENOMENOS PROC. ENG. QUIM.		SEC. QUIM. ANALITICA		SEC. QUIM. FISICA E TERMIDINAM.		SEC. QUIMICA INORGANICA		SEC. QUIMICA ORGANICA		SEC. QUIMICA BIOTECNOLOGIA		LABORATORIO ANALISES			
	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.		
Contas c/ Pessoal																										
Salário Docente							166.548	4.188		90.379	1.875		52.568	548	107.033	1.453	206.716	2.362	97.883	1.842	84.431	5.124	86.113	8.419		
Passagem Docente							6.188	363		5.253							2.246	239	2.563		6.899	9.021	17.194	1.578		
Outras contas c/ Pessoal	15.655		3.350	320	18.079	743	1.044		189	2	595															
Contas de Funcionamento																										
Subsistência											1.320															
Material de Escritório	1.846					583																				
Publicidade	1.932		103		123	114																				
Comunicação	817					5																				
Manutenção	1.177					35																				
Electricidade	4.369					26					469															
Água						4.809																				
Limpeza						17.998																				
Segurança						9.727																				
Construção e Reparação	9.948				752	1.246					35															
Indicações e Emissões	25.419				2	30					102															
Bolus	66.882					7.836					66															
Outros	8.479					43					122															
Total Contas	219.976	3.559	1.257	38.214	21.559	172.983	3.546	528	30.215	1.972	6.992	92.988	548	116.476	1.478	211.218	2.782	297	159.443	1.842	334	91.688	3.124	89.177	24.235	1.578
Contas Interiores																										
Manutenção e Eléctricidade	2.188				828	1.774					328															
Manutenção e Equipagem	372				10	92					41															
Outras Contas Interiores	22.648				51	1.222			100	242	789															
Total Contas Interiores	25.218	0	0	889	2.026	2.088	0	0	200	492	858	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Investimentos																										
Edifícios e Outras Construções						7.748			303																	
Equipamentos Básicos	107.809										4.331															
Parques e Utensílios	576					175																				
Equipamentos Administrativos	814					60																				
Outros	3.109				49	692					92															
Outras substituições contábil																										
Total Investimentos	112.318	0	0	947	8.635	888	0	0	303	0	4.824	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

¹ Custos registados na contabilidade autónoma do Laboratório de Análises.

Figura 100 - Distribuição dos Custos e Investimento no DEQ

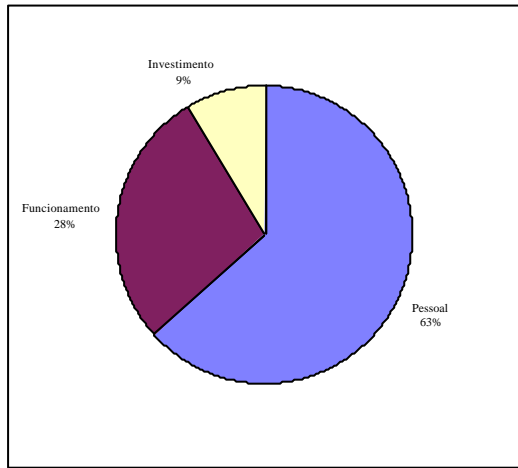


Tabela 114 - Natureza dos Custos e do Investimento na Secção Autónoma de Economia e Gestão (SAEG)

		PROJECTOS		SAEG		TOTAL	
		O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente			96.804	4.846	96.804	4.846
	Pessoal não Docente			2.942	498	2.942	498
	Outros custos c/ Pessoal			506		506	0
Custos de Funcionamento	Subcontratos			720		720	0
	Material de Escritório		13	17		17	13
	Publicidade					0	0
	Comunicação		3	14		14	3
	Honorários		850	898	235	898	1.085
	Electricidade			600		600	0
	Água			145		145	0
	Limpeza			529		529	0
	Segurança				292	0	292
	Conservação e Reparação			4	26	4	26
	Deslocações e Estadas		1.423	66		66	1.423
	Bolsas		2.250			0	2.250
	Outros		2.220	169		169	2.220
Total Custos		0	6.759	103.414	5.897	103.414	12.656
Custos Internos	Reprografia e Economato		11	975		975	11
	Recepção e Expedição			157		157	0
	Outros Custos Internos			2.175	24	2.175	24
			0	11	3.307	24	3.307
Investimento	Edifícios e Outras Construções					0	0
	Equipamento Básico			203		203	0
	Ferramentas e Utensílios					0	0
	Equipamento Administrativo			210		210	0
	Livros					0	0
Outras imobilizações corpóreas					0	0	
Total Investimento		0	0	413	0	413	0

Figura 101 - Distribuição dos Custos e Investimento na SAEG

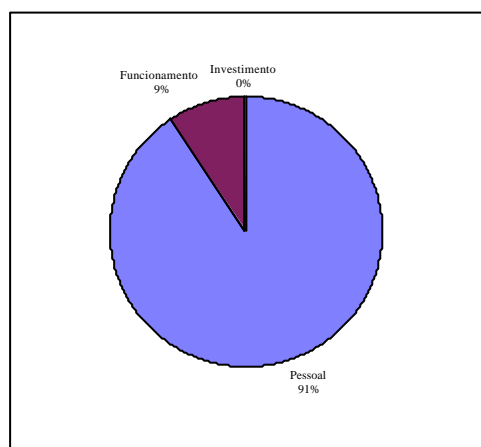
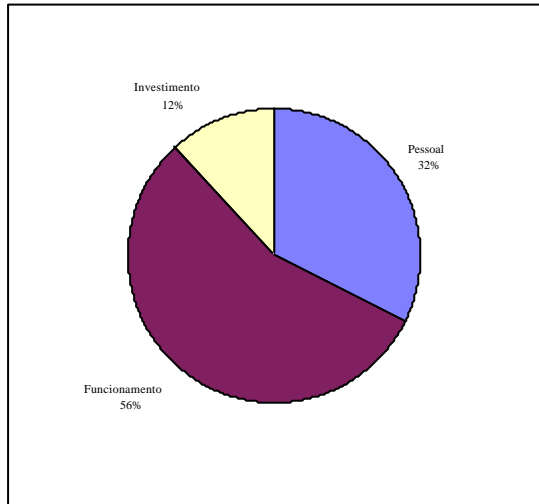


Tabela 115 - Natureza dos Custos e do Investimento na Secção Autónoma de Engenharia Naval (SAEN)

		PROJECTOS		SAEN		SAEN-LTI		TOTAL	
		O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente			39.130	4.689			39.130	4.689
	Pessoal não Docente			10.374	1.495			10.374	1.495
	Outros custos c/ Pessoal		10.277		23			0	10.300
Custos de Funcionamento	Subcontratos		1.489					0	1.489
	Material de Escritório		1.575		38			38	1.575
	Publicidade		2.684		643			643	2.684
	Comunicação		447		566			566	447
	Honorários		3.907		105			105	3.907
	Electricidade				327			327	0
	Água				79			79	0
	Limpeza				289			289	0
	Segurança						160	0	160
	Conservação e Reparação		234		143			143	234
	Deslocações e Estadas		21.503					0	21.503
	Bolsas		43.068					0	43.068
	Outros		34.565		838	239		838	34.804
Total Custos		0	119.749	52.532	6.606	0	0	52.532	126.355
Custos Internos	Reprografia e Economato		211	1.558	33			1.558	244
	Recepção e Expedição		3.108	1.140				1.140	3.108
	Outros Custos Internos		5.299	1.213	22			1.213	5.321
			0	8.618	3.911	55	0	0	3.911
Investimento	Edifícios e Outras Construções							0	0
	Equipamento Básico		18.669	514		3.155		3.669	18.669
	Ferramentas e Utensílios		251					0	251
	Equipamento Administrativo			1.692				1.692	0
	Livros		160					0	160
Total Investimento		0	19.080	2.206	0	3.155	0	5.361	19.080

Figura 102 - Distribuição dos Custos e Investimento na SAEN



9.2.4 Análise dos Custos das Unidades de Apoio

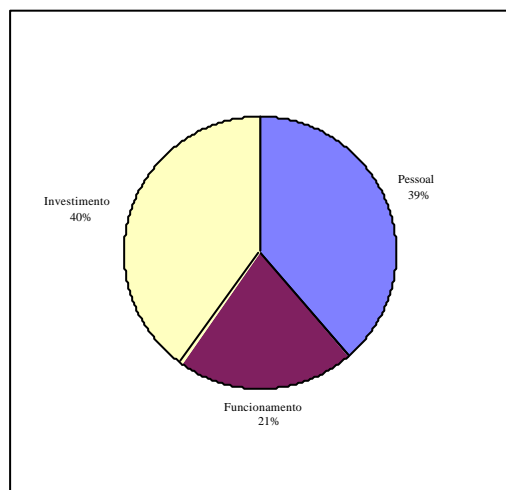
Nesta secção quantifica-se os custos imputados às Unidades de Apoio, sendo usada a nomenclatura das secções anteriores.

Tabela 116 - Natureza dos Custos e do Investimento nas Unidades de Apoio

		EMPRESA CIIST		CIIST		CIIST - LTI		BIBLIOTECA		OFICINAS		C. CONGRESSOS		MUSEU		TOTAL	
		O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente			95.032	7.619	1.212	150	36.883	1.71	11.569	575	10.840	977			155.536	11.032
	Pessoal não Docente			180	2.267	80		70		88						418	2.380
	Outros custos c/ Pessoal	113															
Custos de Funcionamento	Subcontratos	10.739														0	10.739
	Material de Escritório	404	91			6		676					51			824	404
	Publicidade					289							40			884	0
	Comunicação	37	8					570					3			581	37
	Honorários	10.954	9.097					7.463					717	2.17		17.277	13.126
	Electricidade			2.781				1.948		1.663						6.392	0
	Água			671				470		401						1.542	0
	Limpeza			2.454				1.718		1.467						5.639	0
	Segurança				1.356											0	3.111
	Conservação e Reparação	288	5.474	542		164		9.768	956		811			218		17.718	830
	Deslocações e Estadas	194	81			1		152		2.094				158	53	392	247
	Bolsas								485							0	485
	Outros	820	2.023	4.045		2.616		1.496		467				1.625	200	8.227	5.065
	Total Custos		0	23.549	118.447	15.833	4.368	150	61.214	3.144	17.749	1.386	10.840	977	2.812	2.425	215.430
Custos Internos	Reprografia e Económico			2.582		174		1.120		68				81		4.025	0
	Recepção e Expedição			87				71								158	0
	Outros Custos Internos			1.733	1.329	8		1.555	30	36				13	64	3.345	1.423
		0	0	4.402	1.329	182	0	2.746	30	104	0	0	0	94	64	7.528	1.423
Investimento	Edifícios e Outras Construções															0	0
	Equipamento Básico	3.344	2.310	948		2.648		264		32.870					5.222	37.166	
	Ferramentas e Utensílios	39													0	39	
	Equipamento Administrativo	34	27.256	3.665		1.025		2.930						338	49	31.544	3.754
	Livros	11	25					97.800								97.825	11
Outras imobilizações corpóreas	506	11													11	506	
Total Investimento		0	3.958	29.602	4.617	3.673	0	100.994	0	32.870	0	0	338	49	134.607	41.494	

¹ Custos registados na contabilidade autónoma do CIIST.

Figura 103 - Distribuição dos Custos e Investimento nas Unidades de Apoio



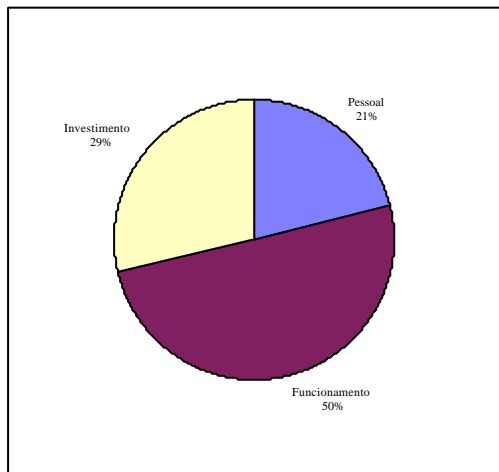
9.2.5 Análise dos Custos dos Centros de Investigação com contabilidade autónoma

Nesta secção quantifica-se os custos registados nas contabilidades dos centros de investigação com serviços autónomos, assim como o total de custos imputados aos outros centros de investigação registados na contabilidade central do IST. A nomenclatura é a usada nas secções anteriores.

Tabela 117 - Natureza dos Custos e do Investimento nos Centros de Investigação

		C. F. N.		COMPLEXO		CMR.P.	CEE	C.PET.G.	C.ET.ME.	C.GEOT.	C.VRM.		CESUR		CEHDRO	C.P.O.	ISR	IDMEC	IT	PROJETOS	CEMUL	Outros Centros Inv		TOTAL					
		OE	RP	OE	RP	RP	RP	RP	RP	RP	OE	RP	OE	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	OE	RP	OE	RP				
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente	56.024	2.35	8.572	1.39						3.33	120	1.69	37.41	83	596	236	4.11	2.17			60	5.04	1.50	8.57	0			
	Pessoal não Docente		38.76	5.63	12.51	1.84		144	92	7.09		440													71.72	5.37			
	Outros custos c/ Pessoal																								4.76	0			
Custos de Funcionamento	Subcontratos			8.75										1.000			25	21								0	10.00		
	Material de Escritório	49		3.71	266	15		414	65	83		90		35	18	78	27	1.51								0	8.15		
	Publicidade	2		16	137			11		19				13		56	59										0	1.89	
	Honorários	8		3.80	27	46		25	75	24		137		85	15	153	23	1.63	13								0	8.55	
	Electricidade	10.65		20.87	1.09			15	8	2.09		3.72		11.50	15	1.50		3.82	55								0	62.14	
	Água	79		7.15																							0	79	
	Limpeza	5		80																							0	7.15	
	Segurança	1.20		14.94	65	199		35	45	82		90		23	23	688	78	4.72	58								0	80	
	Conservação e Reparação	12.34		16.04	1.14	180		63	43	3.32		267		15.76	78	1.53	585	5.08	1.64									0	0
	Deslocações e Estadas	71.30		5.68	9.64									13.01		450	1.00	10.54										0	66.17
Bóbas	54.37		47.23	2.19	344	1.88	51	1.35		1.75			8.72	71	4.19	2.62	9.99	2.52									0	112.33	
Outros																												0	160.92
Total Custos	56.024	193.087	14.204	142.985	16.400	784	3.716	2.545	14.478	3.332	6.622	1.693	88.85	2.933	9.188	5.817	42.230	7.730	0	3.890	5.044	42.977	80.397	584.261					
Custos Internos	Reprografia e Economato		92		2.04			36	5	32				1.008		83	2	55									1	7.81	
	Recepção e Expediente		55		12			2	2	8.87				16		40	5	14										0	1.05
	Outros Custos Internos		11.95		26.30	53						42		2.98	54	1.29	1.21	3.01										5	73.21
Total Custos Internos	0	13.43	0	28.36	52	0	38	5	9.28	0	42	0	4.18	54	1.32	1.27	3.58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	82.07
Investimento	Edifícios e Outras Construções			3.37				176								152		72										0	4.42
	Equipamento Básico	16.78		76.06	0	0	2.37	77	7.69		343		2.84	1.14	2.31	9.55	25.42	5.81										0	179.63
	Ferramentas e Utensílios			54				6			84			93		24		27										0	132
	Equipamento Administrativo	1.70		2.65	3.63	0	0	0	15		0		1.06	0			1.17											0	1.70
	Livros	24		33.57	40	60	9	11	0		97		1.73	74	70	11	4.78	46										0	46.99
	Outras imobilizações corpóreas	1.63		40				4	0		0						3											0	2.21
Total Investimento	0	20.358	0	116.626	3.676	236	2.518	893	7.851	0	520	0	5.637	1.979	2.558	9.667	32.423	6.379	0	2.226	0	32.804	20.358	246.245					

Figura 104 - Distribuição dos Custos e Investimento nos Centros de Investigação



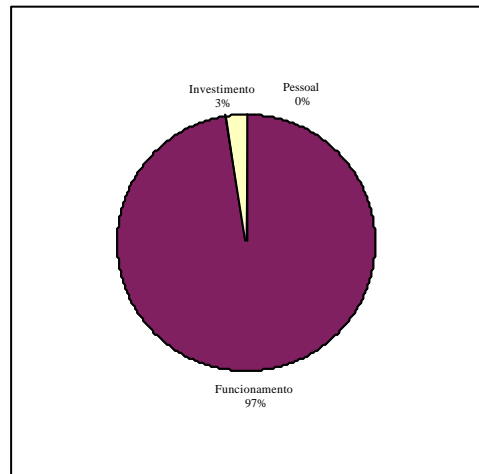
9.2.6 Análise dos Custos das Associações sem Fins Lucrativos

Nesta secção, quantificam-se os custos autorizados às Associações sem Fins Lucrativos, sendo usada a nomenclatura das secções anteriores.

Tabela 118 - Natureza dos Custos e do Investimento nas Associações Sem Fins Lucrativos

		TOTAL	
		O.E.	R.P.
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente		
	Pessoal não Docente		
	Outros custos c/ Pessoal		20
Custos de Funcionamento	Subcontratos		1.427
	Material de Escritório		7
	Publicidade		
	Comunicação		
	Honorários		285
	Electricidade		
	Água		
	Limpeza		
	Segurança		
	Conservação e Reparação		
	Deslocações e Estadas		4.774
Bolsas		2.820	
Outros		2.777	
Total Custos		0	12.110
Custos Internos	Reprografia e Economato		1.616
	Recepção e Expedição		492
	Outros Custos Internos		2.717
		0	4.825
Investimento	Edifícios e Outras Construções		
	Equipamento Básico		
	Ferramentas e Utensílios		
	Equipamento Administrativo		289
	Livros		25
Total Investimento		0	314

Figura 105 - Distribuição dos Custos e Investimento nas Associações sem Fins Lucrativos



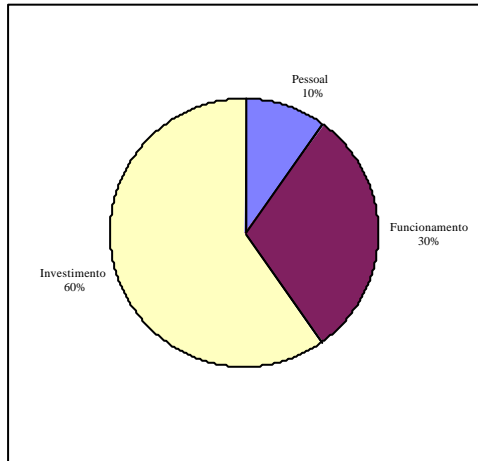
9.2.7 Análise dos Custos da Coordenação de Licenciaturas

Nesta secção, quantificam-se os custos imputados à Coordenação de Licenciaturas, sendo usada a nomenclatura das secções anteriores.

Tabela 119 - Natureza dos Custos e do Investimento na Coordenação de Licenciaturas

		LEM. R.P.	LEQ. R.P.	LEEC R.P.	LEAmb O.E. R.P.	LEC R.P.	LEMG R.P.	LEMat R.P.	LEFT R.P.	LEN R.P.	LMAC R.P.	LEIC R.P.	LEGI R.P.	LET R.P.	LEA R.P.	TOTAL O.E. R.P.	
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente				722											0	0
	Pessoal não Docente					30										722	0
	Outros custos c/ Pessoal															0	30
Custos de Funcionamento	Subcontratos															0	0
	Material de Escritório			13										27		0	40
	Publicidade		521											147		0	668
	Comunicação															0	0
	Honorários					14										0	589
	Electricidade													575		0	0
	Água															0	0
	Limpeza															0	0
	Segurança															0	0
	Conservação e Reparação															0	0
	Deslocações e Estadas	33				97										0	130
Bolsas															0	0	
Outros	287	273	149		1	135								10	0	855	
Total Custos	320	794	162		142	135	0	0	0	0	0	0	0	759	0	722	2.312
Custos Internos	Reprografia e Economato			37	17	125								18		0	197
	Recepção e Expedição			177	2											0	179
	Outros Custos Internos				210	103	115							89		0	517
	0	0	214		229	228	115	0	0	0	0	0	0	107	0	0	893
Investimento	Edifícios e Outras Construções															0	0
	Equipamento Básico	1.378	613	1.583												0	3.574
	Ferramentas e Utensílios															0	0
	Equipamento Administrativo	424	309													0	733
	Livros		257													0	257
Outras imobilizações corpóreas															0	0	
Total Investimento	1.802	1.179	1.583		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.564

Figura 106 - Distribuição dos Custos e Investimento na Coordenação de Licenciaturas



9.2.8 Análise dos Custos de Gestão da Escola e dos Serviços Centrais

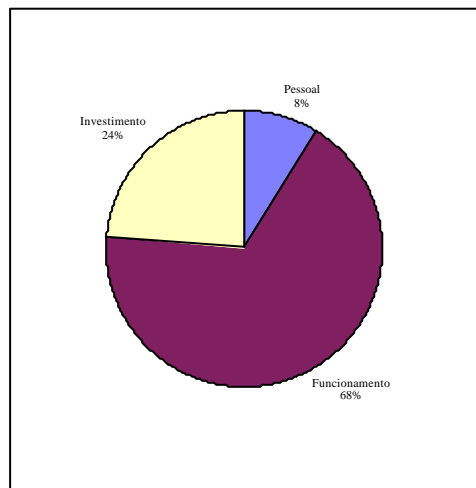
Nesta secção quantifica-se os custos imputados à gestão global da escola, aos gabinetes de apoio e aos serviços centrais (Administrativos, Pedagógicos e de Pessoal), sendo usada a nomenclatura das secções anteriores.

Tabela 120 - Natureza dos Custos e do Investimento nos Órgãos Centrais

		PROJECTOS		ÓRGÃOS CENTRAIS		GABINETES		SERVIÇOS ACADÉMICOS		SERV. MATERIAIS E HUMANOS		SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO		SERVIÇOS ACÇÃO SOCIAL		I. PARTICIPADAS /IST		INFRAEST. CIÊNCIA		TOTAL	
		O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.	O.E.	R.P.
Custos c/ Pessoal	Pessoal Docente			65.28	7.04	114.07	13.91	50.00	2.49	91.02	13.38	48.24	2.81	2.59		0	0			0	0
	Pessoal não Docente			6.53	6.68	1.94	4.90			28	47	69	20	8	2.86					371.23	39.66
	Outros custos c/ Pessoal	1.04																	5.13	9.69	15.77
Custos de Funcionamento	Subcontratos			5.13	106.76	9.25	6.66									0	0			2.48	14.39
	Material de Escritório			51	42	182	2.17	374	195	65	73.20	15	75			88	0			307	76.85
	Publicidade			252	27	18.24	44.44	2.05			3.30	268	1.23			0	0			648	49.01
	Comunicação			1	107.55	4.72	1.14	1			3		22.89	2.58		2	120	0		13	131.60
	Honorários			685	59.22	46.12	6.95	9.75	732		1.97	2.06	6.16	4.31	5.22	2.50	1.96	0		2.74	62.24
	Electricidade				59.16	1											0	0			59.16
	Água				14.26												0	0			14.26
	Limpeza				52.19												0	0			52.19
	Segurança					1.04		27.80									0	0			0
	Conservação e Reparação			46	4.84	3.91	59.23	3.66	2.30		4.59	275	12.66	278			3.26	0		8.00	86.90
	Deslocações e Estadas			623	478	13.16	3.67	4.81			33	274			12	142	5	0		5.09	4.89
	Bolsas			71	7.06	23.67		29.72										0		945	7.06
	Outros			18.63	18.35	102.38	59.67	15.84	1.04	11.87	22.19		33.74	4.14	1.12	370	1.05	4.43		8.91	137.12
	Amortizações					2.015.63															0
Provisões					271.96															0	271.96
Total Custos			0	21.409	380.554	2.615.519	302.575	119.515	54.281	14.435	196.925	16.491	126.664	14.343	9.302	3.626	6.387	7.290	0	34.425	1.076.683
Custos Internos	Reprografia e Economato			54	5.32	45	13.70	395	7.83	3.48	357	11.63	5	44	137	1.40	71		5.05	43.82	
	Recepção e Expediente			4	4.59		4.51		2.10	62	6	50		4		1	0		45	12.38	
	Outros Custos Internos			30.69	2.17	206.56	12.50	2.57	2.33	77.98	3.91	17	3.38		917	1	3	157	16.51	25.26	
Total Custos Internos			0	30.74	12.08	206.61	30.72	2.97	12.27	77.98	8.02	38	15.52	4	1.43	13	1.40	225	0	22.01	81.40
Investimento	Terrenos e recursos naturais					66.60														0	
	Edifícios e Outras Construções					41.81	68.35			5.07		3.83		4.40						81.66	
	Equipamento Básico			10	369	774	4.67	1.33	1.82	98	18	14.76		38		5.95	44		12.50	28.95	
	Ferramentas e Utensílios					348	1.82	283	114			2.67				0	0			4.60	
	Equipamento Administrativo					2.36	5.52	13.51	8.42	5.55	8.47	68	8.79	2.07	2.41	5.23	0			46.00	
	Livros					5											0	0		5	
Outras imobilizações corpóreas					3	157		444		87	28	88		5		0	0		24		
Imobilizações em curso					900.48	6.77														907.43	
Total Investimento			0	10	903.311	115.057	95.201	10.050	7.942	0	15.414	535	30.149	0	6.913	2.413	11.185	44	0	12.520	1.070.135

¹ Incluem-se Esc. 44.729.087 referente a despesas do DEM, do DF, do DM, do DEMG, do DEMat e da SAEN relativas a honorários e bolsas.

Figura 107 - Distribuição dos Custos e Investimento nos Órgãos Centrais



Certificação Legal de Contas e Relatório dos Auditores

Anexos

Anexo 1 - Composição dos Órgãos Centrais

Assembleia de Representantes

<i>Presidente:</i>	Professor Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema
<i>Vice-Presidente Docente:</i>	Professor Paulo Manuel Cadete Ferrão
<i>Vice-Presidente Estudante:</i>	Carla Cristina Vaz de Carvalho
<i>Secretário:</i>	José Manuel Guerreiro Serrão

Presidente do IST

Professor Diamantino Freitas Gomes Durão

Conselho Directivo

<i>Presidente:</i>	Professor Diamantino Freitas Gomes Durão
<i>Presidente Adjunto para os Assuntos Administrativos:</i>	Professor Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor
<i>Vogais Docentes:</i>	Professora Maria Teresa Leal Duarte
	Professor Válder José da Guia Lúcio
	Professor Carlos Alberto Pinto Ferreira
<i>Vogais Estudantes:</i>	Diogo Romão de Almeida
	Pedro Aires de Sousa
	Ricardo Veloso de Carvalho
<i>Presidente da DAEIST:</i>	Sara Rocha de Oliveira (até Maio de 1997)
	Nuno Moreira (Maio a Outubro de 1997)
	José Manuel Domingos Oliveira
<i>Vogais não Docentes:</i>	Carlos da Conceição Faria
	Francisco Braz Pinto

Conselho Científico

<i>Presidente:</i>	Professor Diamantino Freitas Gomes Durão
<i>Presidente Adjunto para os Assuntos Científicos:</i>	Professor Joaquim Manuel Sampaio Cabral
<i>Vice Presidentes:</i>	Professor Francisco da Silva Lemos
	Professor Fernando Manuel Moreira Serra

Conselho Pedagógico

<i>Presidente:</i>	Professor Diamantino Freitas Gomes Durão
<i>Presidente Adjunto para os Assuntos Pedagógicos:</i>	Professor Joaquim José de Azevedo Moura Ramos
<i>Vice-Presidente para os Assuntos Pedagógicos:</i>	Pedro Matos
<i>Vogais:</i>	Professor Eduardo António Corregedor Borges Pires
	Dr. Filipe Manuel Simões dos Santos
	Rui Moita

Anexo 2 - Presidentes de Departamentos, Coordenadores de Secções Autónomas e Coordenadores de Licenciatura e Mestrado

Presidentes de Departamentos e Coordenadores de Secções Autónomas

Departamento de Engenharia Civil	Professor António José Luís dos Reis
Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Professor João José dos Santos Sentieiro
Departamento de Engenharia de Materiais	Professor Manuel M. Barreira Amaral Fortes
Departamento de Engenharia Mecânica	Professor Júlio Martins Montalvão e Silva
Departamento de Engenharia de Minas e Georrecursos	Professor Carlos Dinis da Gama
Departamento de Engenharia Química	Professor Alberto Romão Dias
Departamento de Física	Professor Jorge Dias de Deus
Departamento de Matemática	Professor Carlos Varelas da Rocha
Secção Autónoma de Economia e Gestão	Professor Álvaro Assis Lopes
Secção Autónoma de Engenharia Naval	Professor Carlos António P. Guedes Soares

Coordenadores de Licenciatura

Licenciatura em Engenharia Aeroespacial	Professor Luís Manuel Braga Campos
Licenciatura em Engenharia do Ambiente	Professor José Joaquim Delgado Domingos
Licenciatura em Engenharia Biológica	Professor Alberto Romão Dias Professora Isabel Sá-Correia (coord. adjunta)
Licenciatura em Engenharia Civil	Professor Carlos dos Santos Pereira
Licenciatura em Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Professor Pedro Manuel Silva Girão
Licenciatura em Engenharia Física Tecnológica	Professor Jorge Manuel Crispim Romão
Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	Professor Luís Tadeu de Almeida
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores	Professor João Pavão Martins
Licenciatura em Engenharia de Materiais	Professor João Pedro Conde
Licenciatura em Engenharia Mecânica	Professor Manuel José Moreira de Freitas
Licenciatura em Engenharia de Minas e Georrecursos	Professor Luís Tavares Ribeiro
Licenciatura em Engenharia Naval	Professor Carlos António P. Guedes Soares
Licenciatura em Engenharia Química	Professor Alberto Romão Dias Professor João Alvarinhas Fareleira (coord. adjunto)
Licenciatura em Engenharia do Território	Professor Paulo Vasconcelos Dias Correia
Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação	Professor Luís Barreira
Licenciatura em Química	Professor Alberto Romão Dias Professor Mário Berberan e Santos (coord. adjunto)

Coordenadores de Mestrado

Mestrado em Biotecnologia (Engenharia Bioquímica)	Professor Joaquim Sampaio Cabral
Mestrado em Ciência e Engenharia das Superfícies	Professor Rui Vilar

Mestrado em Construção	Professor Fernando Branco
Mestrado em Ecologia, Gestão e Modelação dos Recursos Marinhos	Professor Ramiro de Jesus Neves
Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Professor José Manuel Brázio
Mestrado em Engenharia de Estruturas	Professor Francisco Virtuoso
Mestrado em Engenharia e Gestão da Tecnologia	Professor Manuel Heitor Professor João Sentieiro Professor Luís Valadares Tavares
Mestrado em Engenharia de Materiais	Professor Alberto Cabral Ferro
Mestrado em Engenharia Mecânica	Professor Mário Nina
Mestrado em Engenharia Química – Processos e Indústria	Professora Fátima da Costa Farelo Professor Joaquim Sampaio Cabral Professor Manuel Farinha Protela Professor Mário Silva Ferreira
Mestrado em Engenharia Química – Química Aplicada	Professora Cândida Sohogi Professora Margarida Salema
Mestrado em Física	Professor Carlos Varandas
Mestrado em Georrecursos	Professor Amílcar Soares
Mestrado em Hidráulica e Recursos Hídricos	Professor António Quintela Professor António Trigo Teixeira
Mestrado em Inovação Tecnológica e Gestão Industrial	Professor Luís Tadeu de Almeida Professor Clemente Pedro Nunes Professor Fernando Branco Professor Jorge Dias de Deus Professor José Tribolet Professor Manuel Barata Marques
Mestrado em Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas	Professor Luís Valadares Tavares
Mestrado em Matemática Aplicada	Professor Gabriel Esperança Pires
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica	Professor João Afonso Bento
Mestrado em Transportes	Professor José Manuel Viegas

Anexo 3 - Centros e Grupos de Investigação

Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos (MARETEC)	<i>Secretário:</i> Professor Falcão de Campos
Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)	<i>Secretário:</i> Professor Bento Coelho
Centro de Análise Matemática, Sistemas Dinâmicos e Aplicações à Engenharia	<i>Secretário:</i> Professor Carlos Rocha
Centro de Automática	<i>Secretário:</i> Professor João Santana
Centro de Electrodinâmica	<i>Secretário:</i> Professor Tito de Mendonça
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas	<i>Secretário:</i> Professor José Brandão Faria
Centro de Energia	<i>Secretário:</i> Professor Sucena Paiva
Centro de Engenharia Biológica e Química	<i>Secretário:</i> Professor Júlio Maggiolly Novais
Centro de Espectrometria de Massa	<i>Secretário:</i> Professora Maria Alzira Ferreira
Centro de Estudos de Hidrossistemas (CEHIDRO)	<i>Secretário:</i> Professor António Betâmio de Almeida
Centro de Física das Interações Fundamentais	<i>Secretário:</i> Professor Jorge Crispim Romão
Centro de Física Molecular	<i>Secretário:</i> Professora Maria Áurea Cunha
Centro de Física dos Plasmas	<i>Secretário:</i> Professor J. Tito Mendonça
Centro de Fusão Nuclear	<i>Secretário:</i> Professor Carlos Varandas
Centro de Geotecnia	<i>Secretário:</i> Professor António Gomes Correia
Centro de Matemática Aplicada	<i>Secretário:</i> Professor António Ferreira dos Santos
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos	<i>Secretário:</i> Amílcar de Oliveira Soares
Centro de Petrologia e Geoquímica	<i>Secretário:</i> Professor Aires de Barros
Centro de Processos Químicos	<i>Secretário:</i> Professor Jorge de Carvalho
Centro de Projecto Mecânico	<i>Secretário:</i> Professor Hélder Rodrigues
Centro de Química e Física Molecular	<i>Secretário:</i> Professor José Dias Lopes da Silva
Centro de Química Estrutural	<i>Secretário:</i> Professor Alberto Romão Dias
Centro de Sistemas Inteligentes	<i>Secretário:</i> Professor Sá da Costa
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)	<i>Secretário:</i> Professor Manuel Costa Lobo
Centro de Tecnologias Avançadas de Produção	<i>Secretário:</i> Professor Paulo Martins
Centro de Tecnologias de Energia	<i>Secretário:</i> Professor Mário Nina
Centro de Valorização de Recursos Minerais	<i>Secretário:</i> Professor Fernando Muge
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)	<i>Secretário:</i> Professor Barbosa Henriques
Centro Multidisciplinar de Circuitos, Sensores e Tecnologia para Microsistemas	<i>Secretário:</i> Professor Luís Alcácer
Grupo de Engenharia e Gestão Industrial	<i>Secretário:</i> Professor Luis Tadeu Almeida
Instituto de Engenharia de Estruturas, Território e Construção	<i>Secretário:</i> Professor João Azevedo
Laboratório de Robótica e Processamento de Informação	<i>Secretário:</i> Professor Carlos Pinto Ferreira
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval	<i>Secretário:</i> Professor Carlos Guedes Soares
Unidade de Materiais Estruturais	<i>Secretário:</i> Professor Manuel Freitas

Anexo 4 - Alunos que solicitaram Carta de Curso em 1997

Licenciatura em Engenharia Aeroespacial

ALEXANDRE MANUEL VILELA VIEIRA
ANTÓNIO LUIS TEIXEIRA DA COSTA
BRUNO TEIXEIRA DE SOUSA
CARLOS MIGUEL GONÇALVES GASPAR
CARLOS MIGUEL VASQUES LOPES
HUGO VERÍSSIMO DE OLIVEIRA
JOÃO AUGUSTO PAIS DORES PIRES ESTRELA
JOÃO CAETANO CARREIRA FARIA CONCEIÇÃO

JOÃO MIGUEL VIEIRA CAEIRO DIAS ANTUNES
LUÍS MIGUEL PESTANA ROSA
MARCO AURÉLIO BAPTISTA DE ALMEIDA FREIRE
NUNO JOSÉ PEREIRA ÁVILA MARTINS
OLGA MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA
RODRIGO QUARESMA DE CARVALHO
SÉRGIO JOSÉ FÁRIA LOURENÇO
SUZANA LARA MORAIS PEREIRA DA MOTA SILVA

Licenciatura em Engenharia Civil

ALEXANDRA MARIA DO CARMO DE ABREU SALGADO
ALEXANDRA SOFIA CANDEIAS E ESCARAMEIA DE SOUSA
ALEXANDRE JORGE MARTINS MENDES DA COSTA LEAL
ALICE ISABEL MADEIRA GANHÃO
AMADEU JOSÉ DA SILVA FERNANDES
ANA CARLA DOS REIS AZEVEDO
ANA CARLA MURTEIRA FRANJOSO SALAVESSA DA COSTA
ANA CRISTINA CORDA DA GLÓRIA
ANA CRISTINA RIBEIRO FONSECA
ANA ISABEL ABRINCHA RAMALHEIRA NUNES DA CRUZ
ANA ISABEL PALÁCIOS CASTANHEIRA
ANA LORENA GOMES PIRES TEIXEIRA DE ANDRADE
ANA LUÍSA RODRIGUES DE JESUS
ANA MARGARIDA DE LINARES LUÍS
ANA PAULA CAMPOS FRANCO
ANA PAULA FREITAS GONÇALVES
ANA RAQUEL FERNANDES RODRIGUES DE PAULA
ANA SOFIA CARRUSCA CASANOVA
ANA TERESA PRISTA ANTUNES CARREIRA MARTINS
ANABELA TEIXEIRA CORDEIRO
ANDRÉ FILIPE AMARELO MORGADO
ANDRÉ SABINO NUNES DA COSTA
ANTÓNIO DA SILVA AFONSO
ANTÓNIO JOÃO ANTUNES RODRIGUES MARQUES LIMA
ANTÓNIO JOSÉ CANDEIAS CURADO
ANTÓNIO JOSÉ DE MIRANDA VIEIRA
ANTÓNIO JOSÉ FERNANDES JORGE
ANTÓNIO MIGUEL ALMEIDA MINISTRO
ANTÓNIO NORBERTO MARQUES DA SILVA
ANTÓNIO PEDRO TEIXEIRA MARTINS
ARTUR LUÍS BRAZ MARTA DA CONCEIÇÃO
BRUNO FILIPE BARROSO CARLOTO CALDEIRA
CARLA ISABEL SALGUEIRO DE OLIVEIRA
CARLA SOFIA DE PINTO E SOUSA
CARLOS ALBERTO MARTINS CUSTÓDIO
CARLOS ALBERTO XAVIER SIMÕES FERREIRA
CARLOS AUGUSTO RODRIGUES GASPAR
CARLOS EDUARDO LAPA ALMEIDA DA COSTA MOTA
CARLOS JOÃO PARDAL PIMENTEL
CARLOS JORGE DA SILVA MARQUES DIAS
CARLOS MANUEL CASACA PÉQUINHO TORRES
CARLOS MANUEL GOMES FERNANDES
CARLOS MANUEL NEVES LAGARINHOS
CARLOS MIGUEL DO VALE QUEIROZ
CATARINA BARRADAS SÁ E MELO
CATARINA FIALHO BARRADAS DE MATOS E SILVA
DANIEL FILIPE REGO DA COSTA
DIOGO JORGE RAMOS CID
DUARTE MANUEL DE AMARANTE PAMPLONA VIEIRA DE FREITAS
ELIZABETH FERNANDES DE ALMEIDA
EURICO JORGE CRESPO SARAIVA MATIAS
FERNANDO PEDRO NETO DA CONCEIÇÃO SARAGAMO
FERNANDO SÁVIO MENDONÇA DE CARVALHO
FILIPE MANUEL VAZ PINTO ALMEIDA VASQUES
FILIPE MIGUEL PALMA SANTOS PASSOS MARQUES
FILIPE VALENTE DE MORAIS FERREIRA
FRANCISCO DE SOUSA FERNANDES
FRANCISCO JORGE ALVES MARRÃO
GILMAR DO VALE MIRANDA
GONÇALO NUNO MONTEIRO AIRES DE SÁ
GRACIETE MARIA DE FÁTIMA GUERREIRO
HENRIQUE MANUEL DE JESUS SOARES MOURA
HUGO MIGUEL DOS REIS SILVA OLIVENÇA
HUGO MIGUEL ESTEVES PINTO
ILDA ISABEL FERNANDES NETO
INÉS CORDEIRO PEREIRA DE SOUSA EIRO
ISABEL MARGARIDA MENDES DE SOUSA
ISABEL SUSANA RAIMUNDO GASPAR RODRIGUES
JAIME FILIPE PINTO BACHAREL
JAIME MANUEL DIAS DA MATA
JOÃO ANDRÉ DO LAGO NUNES SÉRIO
JOÃO CARLOS ALVES GONÇALVES
JOÃO CARLOS CHALEIRA PACHECO DA SILVA
JOÃO CARLOS DA SILVA CERCAS
JOÃO CARLOS DOMINGOS NOBRE
JOÃO CARLOS FRANCO DA SILVA
JOÃO CARLOS TEIXEIRA DE MIRANDA
JOÃO MANUEL FREITAS DE OLIVEIRA GAMBÔA
JOÃO MANUEL RAVASCO MENDES
JOÃO MIGUEL DE OLIVEIRA PIMENTEL
JOÃO PAULO CABRITO DIAS
JOÃO PAULO FERNANDES SIMÕES
JOÃO PEDRO FÁRIA FELICIANO
JOÃO PEDRO MENDES RODRIGUES DA SILVA
JOÃO SILVA DE SOUSA PISCARRETA
JORGE FRANCO HENRIQUES DUARTE
JORGE HUMBERTO PEIXOTO GONÇALVES
JORGE MANUEL DE BRITO GOMES
JOSE ANTONIO CASTILHO NEVES DA COSTA REIS
JOSE CARLOS VAU DE MATOS MARCHÃO BELO
JOSE EDUARDO VAZ PRATA
JOSE GONÇALO VALENTE PERFEITO FERREIRA
JOSE JULIO GAMEIRO ARSENIO
JOSE LUÍS PONTES BARBOSA COLEN
JOSE MANUEL DE ALMEIDA DA FONSECA
JOSE MANUEL DE SOUSA RODRIGUES
JOSE MANUEL MARQUES DA CRUZ
JOSE MANUEL SANTINHO FAÍSCA
JOSE MANUEL SARDINHA CANELHAS
JOSE MANUEL TAVARES CAROÇO
JOSE MIGUEL DE SOUSA MARTINS DEYRIEUX CENTENO
JOSE MIGUEL PISSARRA COELHO ROLO DUARTE
JOSE NUNO MONTEIRO ROSADO
JOSE PEDRO ANDRÉ COSTA E SILVA
JULIO MANUEL VAZ GARCIA DA SILVA

LILIANA MARINA FRANCO SERRANO
LUÍS FILIPE DE CAMPOS VAZ LEITE PINTO
LUÍS FILIPE HENRIQUES ANTUNES MESQUITA
LUÍS MANUEL BAPTISTA MARTINS
LUÍS MANUEL DA ROCHA EVANGELISTA
LUÍS MANUEL MARQUES DOS SANTOS MENDES
LUÍS MIGUEL FALCÃO GOMES
LUÍS MIGUEL PIMENTEL NEVES FRANCISCO
LUÍS MIGUEL SA CANHOTO
LUÍS PEDRO CASTRO DE ALMEIDA
MANUEL FERNANDO DE OLIVEIRA GONÇALVES
MANUEL FRANCISCO CADAVEZ AIRES
MANUEL JACINTO FERNANDES LEITE
MANUEL JORGE SANTOS
MANUEL LUÍS FERREIRA VON HAFE CANDEIAS FERNANDES
MANUEL NUNES PIRES DE ALMEIDA
MARGARIDA ISABEL MATOS RAMOS MARTINS
MARIA DE FÁTIMA COSTA SANTOS
MARIA DULCE BELCHIOR LOPES
MARIA JOANA DE CARVALHO VAZ DA SILVA
MARIA JOÃO FIGUEIREDO RAMOS DE MATOS ESCARDUÇA
MARIA JOSÉ RODRIGUES GONÇALVES
MARIA MANUELA NEVES SOBRAL
MARIA PAULA FIRMO BATISTA FERREIRA
MARIA RAQUEL GONÇALVES HENRIQUES
MARILIA DE JESUS PÁTINHA MARQUES
MÁRIO JOÃO ALVES FERNANDES
MÁRIO VIRGÍLIO RAMALHO VIEIRA
MARTA RAQUEL PINTO ANTERO DA SILVA
MIGUEL ASSIS DAS NEVES CARNEIRO DE GÓIS
MIGUEL DE MATOS ROSA ROBERT LOPES
MÓNICA ISABEL FERREIRA BASTOS
NELIO DUARTE DE FREITAS GAMA
NUNO ALEXANDRE ALVES LOURINHA
NUNO CONSTÂNCIO DE ALBUQUERQUE MARTINS
NUNO FILIPE COSTA DA SILVA MARQUES
NUNO FILIPE GONÇALVES LIMA VIEIRA DA SILVA
NUNO JOÃO ALVES DOS REIS
NUNO MANUEL LOPES DO ROSÁRIO APPLETON
NUNO MIGUEL BELLO GONÇALVES
NUNO VASCO DE SOUSA FERNANDES MARCELINO MARQUES
PATRICIA ANDREA LEITÃO DOS SANTOS
PATRICIA DOS SANTOS ESPADA
PAULA CRISTINA LOURO DE PASSOS BASTOS
PAULA MARIA PIRES BRAZÃO GONÇALVES
PAULO ALEXANDRE MENDES CALADO
PAULO ALEXANDRE PEREIRA FERREIRA MARTINS
PAULO JORGE FERREIRA GONÇALVES
PAULO JORGE RIBEIRO DIAS
PAULO JOSÉ DOS SANTOS MILHEIRO ROLO
PAULO JOSÉ MARANGONI GOMES NOGUEIRA
PAULO MIGUEL DE CASTRO FERREIRA MEDEIROS
PAULO NUNO RAMALHO MATIAS RAMOS
PAULO RICARDO FERREIRA DIAS
PAULO SÉRGIO FRANCO CALIÇO
PEDRO DE FREITAS URMAL
PEDRO JORGE BRANCO RODRIGUES
PEDRO LARANJEIRO GRAÇA CARVALHO
PEDRO LUÍS MARQUES DA COSTA NEVES DE OLIVEIRA
PEDRO MANUEL MARTINS CABRITA
PEDRO MIGUEL DURÃO SIMÕES
PEDRO MIGUEL FERNANDES AZEVEDO
PEDRO MIGUEL LEAL CANECO
PEDRO NUNO ALVES LEAL
PEDRO NUNO FERREIRA DOS SANTOS
PEDRO NUNO NOGUEIRA SERPA DOS SANTOS
PEDRO OLIVEIRA BOMBA JANEIRO BORGES
REGINA POMPEU FIGUEIRA DE ALMEIDA BETTENCOURT
RICARDO BRUNO SILVA MARQUES REI RODRIGUES
RICARDO JOSÉ GARCIA DA COSTA LOBATO
RICARDO NUNO CORREIA DE FREITAS DA SILVA FRAGA
RICARDO PERDIGÃO DE ANDRADE MARQUES DA COSTA
RICARDO POMBA GUERRA BRANCAL DA SILVA
RITA SÓFIA DIAS SALGADO
RODRIGO DIDELET CARDOSO NERI PEREIRA
RUI JORGE GOMES MATEUS
RUI MANUEL DOMINGUES PIRES
RUI MANUEL HENRIQUES DOS SANTOS BRÁS
RUI MIGUEL CARDOSO MATIAS
RUI MIGUEL DOMINGUES DE OLIVEIRA CARDOSO
RUI MIGUEL NEVES VILA VERDE APOLINÁRIO
SARA LUÍSA PROENÇA GARCIA CORDEIRO DIAS
SILVÉRIO ANTONIO DA SILVA GONÇALVES GUERREIRO
SILVIA CRISTINA ARAÚJO DIAS
SILVIA ROSA GIL TORRES
SÓNIA MARIA RIBEIRO PIRES
SUSANA ISABEL DO NASCIMENTO MADURO
TERESA MARIA SOARES COSTA
TIAGO BETTENCOURT ROCHA DANTAS
TIAGO MARIA SALEMA CORDEIRO ENES DIAS
VALDEMAR DE JESUS BARBOSA LEITÃO
VANDA CUNHA CARVALHO E OLIVEIRA
VIDÁLIA MARIA CORDEIRO MIRANDA
VÍTOR ALEXANDRE RODRIGUES BRITO
VÍTOR EMANUEL LARANJO NUNES
VÍTOR FERNANDO CARVALHO CARDOSO
VÍTOR MANUEL FERNANDES VERÍSSIMO

Licenciatura em Engenharia Electrotécnica e de Computadores

ANA BEATRIZ TAVARES LOURENÇO ALVES
ANA CRISTINA DUARTE CLARO NAZARÉ DOS SANTOS
ANA LUISA BASTOS PEDROSO VIEIRA
ANA PAULA GILDA RIBEIRO
ÂNGELA RIBEIRO FERNANDES
ANTÓNIO JOSÉ DO CARMO E COSTA FRANCO
ANTÓNIO JOSÉ VALENTE NUNES
ANTÓNIO MANUEL DA ROCHA BORDONHOS RODRIGUES
ANTÓNIO MARTINS LÍMÃO DE OLIVEIRA JARMELA
ANTÓNIO PEDRO ANTUNES MIRANDA
ANTÓNIO RICARDO SALLES MONTEIRO TRINDADE
ANTÓNIO VASCO TORRES BOTELHO ADRAGÃO ANUNCIADA
ARNALDO LUCAS BATALHA UNG
BRUNO JOSÉ MACIEIRA MORGADO
BRUNO LOURENÇO TRINDADE
BRUNO MIGUEL BATISTA DOS SANTOS
BRUNO NELSON RAMALHO BERRONES
CARLA MARINA DE ALMEIDA RIBEIRO
CARLO MIGUEL FERNANDES MARQUES
CARLOS ALBERTO DA FONSECA MIMOSO
CARLOS ALBERTO GONÇALVES MOTA
CARLOS DUARTE FREITAS
CARLOS MANUEL VALENTE QUITÉRIO SIMÃO
CARLOS MARINO GONÇALVES SAIAS DA SILVA AGUINCHA
CARLOS MIGUEL DE SOUSA FRADIANO
CLAUDIO HENRIQUE MARTINS MONTEIRO
CRISTINA PAULA DE ALMEIDA E GALEGO
DUARTE NUNO COSTA JUVANDES DA SILVA
ELIAS DA VEIGA TAVAR
EMÍLIO ANTONIO SUSTELO
FERNANDO ABÍLIO GONÇALVES PEREIRA
FERNANDO MANUEL TIM TIM JANEIRO
FERNANDO MIGUEL LOPES DE LIMA SOARES DURÃO
FERNANDO MIGUEL SANTOS LOPES DE CARVALHO
FILIPE DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS PEREIRA
GERARDO CARRILHO ÂNGELO
GILBERTO DUARTE MARTELEIRA DE ANDRADE
GONÇALO ROBERTO FIGUEIRA FERNANDES
HELDER ANTONIO TOMÉ VIDAL
HELDER NUNO BUGALHO MILHEIRAS
HENRIQUE MARTINS DOS SANTOS CUNHA
HERLANDER LUIS GAUDÊNCIO CASTELO BRANCO
HUGO DANIEL DOS SANTOS MEINEDO
HUGO RODRIGUES MASTBAUM
JOÃO CARLOS AMARAL TEIXEIRA
JOÃO GUILHERME RAIMUNDO GARCIA
JOÃO LOURENÇO TEIXEIRA LOPES DE SOUSA MACIEL
JOÃO MANUEL DA SILVA MARTINS SIMÕES
JOÃO PAULO DE OLIVEIRA DOS REIS MOREIRA
JOÃO PAULO MARQUES SEQUEIRA
JOÃO PEDRO PACHECO DE OLIVEIRA HORTA
JOÃO PIMENTA PIRES COELHO
JORGE DA COSTA MENDES
JORGE MANUEL LOPES LEAL RODRIGUES DA COSTA
JORGE MANUEL MARQUES MATIAS
JORGE MANUEL PATRÍCIO GONÇALVES
JORGE MANUEL TAVARES AGUIAR
JORGE MIGUEL DE ALMEIDA FERREIRA
JORGE MIGUEL DE MELO GOMES
JOSÉ FERNANDES DIAS
JOSÉ GAMBÓIA CHAVES DA FONSECA FERRÃO
JOSÉ MANUEL DOMINGOS BERNARDO NETA
JOSÉ MIGUEL BATISTA NOITES
JOSÉ MIGUEL RAMALHO RIBEIRO DOS SANTOS
LÍVIO ALEXANDRE GORDINHO ROCHETA SANTOS
LÚCIO MIGUEL STUDER FERREIRA
LUIS ANTONIO DOS SANTOS SILVA
LUIS EUGÉNIO DIAS VIEIRA
LUIS MANUEL FLORENCIO COELHO
LUIS MIGUEL DA SILVA DIOGO
LUIS MIGUEL DE JESUS LOPES
LUIS MIGUEL DOS MÁRTIRES LOPES MARTINHO
LUIS MIGUEL MACHADO FREITAS
LUIS MIGUEL MARTINS MENDONÇA DA SILVA
MANUEL DOS PASSOS DE AGRELA
MANUEL FORTUNATO MENDES MARQUES
MANUEL INÁCIO VELADAS DIAS
MANUEL PIO CRUZ DA SILVA
MANUEL SARGENTO SOARES CAMPANICO
MARCELO BRUNO DA SILVA GOMES MACHADO
MARCELO NUNO ABREU DE FREITAS
MARCO PAULO COSTA PEREIRA
MARIA ALEXANDRA DE JESUS MARQUES DA SILVA CAMPINO
MARIA DA CONCEIÇÃO SARAIVA DIAS
MARIA GABRIELA PINTO MARQUES
MARIA ISABEL ALVES DA SILVA NETO
MÁRIO ALEXANDRE PATO E SILVA MARTINS DOS SANTOS
MÁRIO AUGUSTO FERREIRA GODINHO
MÁRIO JORGE RAMOS TRINDADE
MÁRIO MIGUEL PAIVA MARQUES NOGUEIRA
MÁRIO RUI PARRACHO GOMES
MIGUEL ALEXANDRE FARINHA CABRAL
MIGUEL ÂNGELO VIEIRA ALGARVIO
MIGUEL CARNEIRO MARTINS DE SOUSA ROSA
MIGUEL DE OLIVEIRA BAPTISTA GERALDES FREIRE
MIGUEL JOSÉ MONTEIRO DA SILVA BENTO
NUNO ALEXANDRE COELHO ALVES
NUNO DANIEL MENDONÇA LEITÃO
NUNO DOS SANTOS PRÓENÇA
NUNO FILIPE MENDES MONIZ BARRETO
NUNO FRANCO VICENTE
NUNO JOSÉ MARQUES MARZIA
NUNO MANUEL DE ABREU SACRAMENTO
NUNO MANUEL DIONIZIO FELIZARDO
NUNO MANUEL MARQUES DAS NEVES BERNARDO
NUNO MANUEL MENDES COSTA
NUNO MIGUEL AFONSO GUERREIRO
NUNO MIGUEL CAETANO LINO ANTUNES MARTINS
NUNO MIGUEL PEREIRA CALDEIRA
NUNO MIGUEL VAZ CARDOSO
PAULA ALEXANDRA SALES VIEIRA
PAULA CRISTINA FERREIRA MARQUES DA SILVA
PAULO ALEXANDRE CATARINO TAVARES
PAULO ALEXANDRE CRISÓSTOMO LOPES
PAULO ALEXANDRE FERREIRA DA SILVA
PAULO ALEXANDRE VIEGAS DOS CAMPOS
PAULO DE FREITAS SIMÕES TELES
PAULO DUARTE SERRA DE OLIVEIRA
PAULO FERNANDO ALMEIDA DA SILVA
PAULO JORGE GODINHO FERNANDES
PAULO JORGE JACINTO DOS RAMOS
PAULO JORGE JACOB BRANCO
PAULO JORGE LEAL PINTO
PAULO MANUEL MARTINS DOS SANTOS
PAULO ROGÉRIO DE FARIA MELÍCIAS CORREIA
PAULO SÉRGIO DA FONSECA JORGE
PEDRO ALEXANDRE OLIVEIRA FERNANDES
PEDRO CAMPOS RODRIGUES DA COSTA
PEDRO DANIEL DURÃES PARDAL
PEDRO DE JESUS PINTO BARATA
PEDRO ESCUDEIRO MORAIS
PEDRO HENRIQUE DAS NEVES ANICETO CARAMUJO
PEDRO MANUEL DE ALMEIDA CARVALHO VIEIRA
PEDRO MANUEL MARQUES VIEIRA
PEDRO MIGUEL CARDOSO DE CARVALHO RAPOSO
PEDRO MIGUEL SERRA DA CONCEIÇÃO SIMÕES
PEDRO MOREIRA FIGUEIRA ORTIÇÃO
RAUL DANIEL LAVADO CARNEIRO MARTINS
RICARDO GONÇALVES MARTINS DE CARVALHO
RICARDO LUIS MACEDO PEREIRA AUGUSTO
RITA ISABEL AMARAL FERREIRA DAS MERCÊS BARRETO
ROBERTO ANTONIO DO CARMO CAEIRO
ROGÉRIO PAULO CABACINHA LAM
ROMULO GUILHERME MONTEIRO LIMA DE OLIVEIRA
RUI DANIEL LOUREIRO BRÁS FERNANDES
RUI FILIPE EFIGÉNIO GOMES
RUI JOÃO MAURICIO FERREIRA
RUI JOSÉ MOREIRA DA SILVA
RUI MANUEL DA SILVA ÁGUAS
RUI MANUEL FARINHA FREIRE RODRIGUES
RUI MIGUEL DOS SANTOS MINEIRO
RUI MIGUEL MARTINHO DIAS JORGE
RUI MIGUEL MENDES LÚCIO
RUI VASCO SEDAS NUNES
SANDRA FERREIRA ANTUNES DOMINGUES
SANDRA ISABEL RAPOSO LISBOA
SANDRA MARIA GRANCHO MARTINS SOARES
SÉRGIO BRUNO LOUZEIRO RODRIGUES
SÉRGIO MANUEL ROCHA MARQUES
SOTERO POLICARPO NÓBREGA FREITAS
TIAGO ARAUJO MARQUES DA SILVA
VIRGILIO JOSÉ ALVES RIBEIRO
VÍTOR MIGUEL NEVES FERNANDES

Licenciatura em Engenharia Física Tecnológica

ANA CRISTINA FIDALGO PALMA FERNANDES
ANA MARGARIDA DOMINGUES TEIXEIRA
ARMANDO MANUEL GARCIA DA SILVA FERNANDES
BRUNO MIGUEL SOARES GONÇALVES
CARLOS MIGUEL PEREIRA RODRIGUES
FERNANDO MANUEL VESTIA CAGARRINHO
FILIPE ALEXANDRE PEDRA AGUIAR DE MOURA
FILIPE JOÃO FIGUEIRA RIBEIRO
FRANCISCA MARIA PAIS HORTA LEITE
ISABEL ANTUNES MENDES GORDO
JOÃO PEDRO BEIJA TAVARES CABRAL
JOSÉ GUILHERME TEIXEIRA DE ALMEIDA MILHANO
JOSÉ MANUEL MARQUES PINHEIRO
LUIS GONÇALO DIAS DE CALVÃO BORGES
MARTA LEITÃO MOTA FAJARDO
NELSON JOSÉ GODINHO NUNES
NUNO ALEXANDRE DOS REIS CERQUEIRA
NUNO MIGUEL DA COSTA TRINDADE PALMEIRA ROMÃO
NUNO MIGUEL SILVA DE MATOS
PEDRO CASTELO CAETANO FERREIRA
RUBEN ALMEIDA COSTA SANTOS
RUI MIGUEL LOPES BROGUEIRA DE JESUS FARIA
TIAGO MANUEL LOURO MACHADO DE SIMAS

Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial

ALEXANDRE LUÍS PINTO DE ALMEIDA FARINHA RODRIGUES
ANA CASTELO BRANCO ANICETO DA SILVA
ANA LÚCIA COSTA DE FREITAS FUSCHINI
ANA MAFALDA MORGADO FLORES
ANA SOFIA RIBEIRO DOS SANTOS ROSADO DA CRUZ
CATARINA LEITE MOTA
FILIPE MANUEL NUNES RODRIGUES
GONÇALO NUNO DE SOUSA LOPES
INÉS ISABEL MARALHAS LUÍS DE SOUSA
JOÃO JOSÉ PESSOA DE AMORIM LIMA RAPOSO
JOÃO LEMOS MENESES GENTIL BERGER
JOÃO MIGUEL DUARTE BRÁS RAMOS
JOSÉ MANUEL LOBATO DE SOUSA DUARTE
KÁTIA CRISTINA PESSOA MARTINS
LUÍS ALBERTO LARANJEIRA LIMA GONÇALVES
MIGUEL NUNO DA SILVA LEODÁDIO
PAULA ALEXANDRA FERREIRA AFONSO
PAULO NELSON DE CARVALHO JESUS
PEDRO ALEXANDRE PALMEIRA BISCAIA DE ALMEIDA
PEDRO JORGE LIMA DA CRUZ FIGUEIRA DE MATOS
PEDRO MIGUEL FERREIRA JORGE CILÍNIO
PEDRO MIGUEL GOMES GONÇALVES
PEDRO MIGUEL MARQUES BALTAZAR REBELO
RICARDO LOPES DA COSTA JORGE
SÓNIA MARGARET FERNANDES ANTÓNIO
TIAGO DE BRITO RIBEIRO ALVES CASEIRO
TIAGO FERNANDES PIRES DAMAS MORA

Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores

ALBENA DE ASSIS
ALEXANDRE MANUEL MADEIRA FERNANDES
ANA BEATRIZ DA PALMA RODRIGUES NETO
ANA CRISTINA CHAN DOS SANTOS
ANA MARIA DOS REIS RODRIGUES
ANA MÓNICA AMBRÓSIO ROSADO FREIRE
ANA RITA ESTEVES DO Ó CARREIRA
ANABELA BARROCA CONSTANTE
ANTÓNIO MANUEL DA SILVA FERREIRA
BRUNO MIGUEL RODRIGUES PALHANO DA CRUZ GOMES
CARLOS MANUEL ALVES GODINHO
CARLOS MANUEL GREGÓRIO ALVES
CARLOS MIGUEL RODRIGUES LEITÃO BURACA
CARLOS PEDRO DIOGO FERREIRA
CÉSAR GONÇALVES DE GIÃO MIRADOURO BRANCO
CLÁUDIO MANUEL LOPES SALVADOR
CRISTINA MARIA GONÇALVES MALHEIRO DA SILVA
DANIEL PEREIRA MARQUES DA SILVA
DAVID ALEXANDRE DA CRUZ PIRES FAUSTINO
DINIS CAMPOS FERREIRA DIAS DA SILVA
DUARTE PAULO BRASÃO GOUVEIA
ELSA MARIA PROENÇA LEITÃO
FRANCISCO TORRES ÁGOAS MARTINHO LOPES
FREDERICO MONTEIRO MANGAS
GONÇALO MIGUEL DE MATOS GONÇALVES
HEITOR JOSÉ SIMÕES BAPTISTA FERREIRA
HELDER MIGUEL DA GRAÇA ALEXANDRE
HENRIQUE CAMPOS LOPES MOREIRA
HUGO COLAÇO FERREIRA
HUGO MIGUEL RAMOS LOURENÇO
ISABEL DA PIEDADE XAVIER MACHADO
JOÃO CARLOS TELES LAGEIRA
JOÃO FREDERICO LINO DE SOUSA AZEVEDO FIGUEIREDO
JOÃO HENRIQUE COVAS MARQUES MAIA
JOÃO LUÍS MIL-HOMENS FREIRE
JOÃO MANUEL CARRAPIO DE PALMA
JOÃO NUNO ANTUNES DE CARVALHO PEDRO
JOÃO NUNO DE OLIVEIRA E SILVA
JOÃO PAULO GONÇALVES RODRIGUES
JOÃO PEDRO CARDOSO CONCEIÇÃO
JOÃO PEDRO GAGO VAZ ATAÍDE FONSECA
JOÃO RICARDO MARTINS FERREIRA BOM
JORGE FILIPE MARQUES MARTINS BARREIRA
JORGE LUÍS DA SILVA VEIGA
JORGE MIGUEL DA CRUZ PAIS RIBEIRO
JORGE MIGUEL RAPOSO DE CARVALHO
JOSÉ AFONSO VASCONCELOS PIRES
JOSÉ DOMINGOS GOMES TEIXEIRA
JOSÉ GABRIEL DE FIGUEIREDO COUTINHO
JOSÉ MÁRIO MENDES FLAMÍNIO ROZA
JOSÉ SEBASTIÃO DA SILVA COSTA FEIO
LEONEL RIBEIRO DOS SANTOS MOURO
LUÍS CARLOS DE ALMEIDA PINA
LUÍS MANUEL CALADO DE SOUSA
LUÍS MANUEL DA SILVA DE CAMPOS
LUÍS MIGUEL ALVES BAIKINHAS CAEIRO FALARDO

LUÍS MIGUEL BASTOS GONÇALVES DE FIGUEIREDO
LUÍS MIGUEL DA CUNHA OCHOA
LUÍS MIGUEL FERREIRA MORGADO
LUÍS MIGUEL TEIXEIRA DA SILVA SEQUEIRA
LUÍS VALE DE ANDRADE BOTELHO PEREIRA
MARIA DE FÁTIMA DA COSTA PEREIRA
MARIA HELENA REIS DO CARMO
MÁRIO FILIPE LOPES CANDEIAS
MÁRIO LUÍS DE JESUS RODRIGUES GUIMARÃES
MARTA FILIPE RAMOS GOMES DA SILVA
MICHEL OZZELLO
MIGUEL BENTES MARTINS SIMÕES
MIGUEL FILIPE LÁZARO PEREIRA DOS SANTOS
MIGUEL JOÃO DE SOUSA DA COSTA ANTUNES
MIGUEL MORAIS DA COSTA MARQUES ALEXANDRE
NUNO JORGE DAVID
NUNO MIGUEL CARDOSO RODRIGUES GRILO
NUNO MIGUEL DE SOUSA MARIA
NUNO MIGUEL SANTOS VITÓRIA
OLIVEIROS ZEFERINO DE AZEVEDO CRISTINA
PAULO CÉSAR COUTINHO
PAULO JORGE CADILHA E SILVA
PAULO JORGE PEREIRA MARQUES
PAULO JOSÉ OLIVEIRA MENDES
PAULO MANUEL COELHO DE MOURA PEREIRA
PAULO SAMUEL CASTRO LOPES CARVALHO
PAVEL PEREIRA CALADO
PEDRO ANTÓNIO CARRUSCA MORGADO NORTE
PEDRO DE ALMEIDA SÉNCIO
PEDRO MANUEL BENTO CAPÃO DA CUNHA MOTA
PEDRO MIGUEL DE ANDRÉ GASPAR
PEDRO MIGUEL ROMÃO SEQUEIRA GIL
PEDRO MIGUEL ROSA PENA MARQUES
PEDRO NUNO DAMAS DE PINHO FONSECA
PEDRO NUNO DE ALMEIDA PIRES
PEDRO REBORDÃO DE ALMEIDA GOUVEIA
PEDRO RICARDO DE FRIAS REBELO NUNES
PEDRO RICARDO MARQUES PEREIRA GOMES
RICARDO BALTÁZAR RÓDA
RICARDO LOPES RODRIGUES UMBELINO
RICARDO MANUEL MOURA PEREIRA
ROGÉRIO AUGUSTO INÁCIO DOS SANTOS
RUI ALEXANDRE BRANCO DA SILVA
RUI ALEXANDRE PARREIRA DOS SANTOS
RUI JOÃO BARÃO MONTEIRO
RUI JOSÉ DA ENCARNAÇÃO BERNARDINO
RUI MANUEL PAIXÃO MESTRE
RUI MIGUEL BARRADAS PEREIRA
RUI MIGUEL SILVA CAETANO MARTINS
RUI MIGUEL SILVA FARINHA CARDOSO
SANDRA CRISTINA RAVASQUEIRA GASPAR RODRIGUES
SILVIA ISABEL MARECOS GONÇALVES PEREIRA
SÓNIA CRISTINA SALVADOR FÁLCÃO
SUSANA CRISTINA LOURO PEREIRA
TERESA DE JESUS DO COUTO BOTELHO JOSÉ

Licenciatura em Engenharia de Materiais

ANTÓNIO JOSÉ VIEGAS DA PALMA
CARLA PATRÍCIA GONÇALVES MENDES
FÁTIMA MARIA PINTO LEAL
JOAQUIM FERNANDO PINTO PEREIRA
JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES DOS SANTOS
MARIA DA GLÓRIA AZEVEDO SILVA

MÓNICA MENDES BELO REIS
NUNO ALEXANDRE ESTEVES REIS
PEDRO MIGUEL DA COSTA GASPAR
SÓNIA CRISTINA FERREIRA FILIPE
SUSANA LAIA CARDOSO
TIAGO FIGUEIREDO SARAIVA

Licenciatura em Engenharia Mecânica

ALDA MARIA NETO SERRADEIRO CORDEIRO
ALEXANDRA MARIA DA SILVA LAVRADOR
ALEXANDRE VILHA MACHADO
AMADEU CASTRO DINIZ DA SILVA DIAS
AMÂNDIO JORGE BARROSO REBOLA
AMÉRICO JOSÉ ROSA PEREIRA DA SILVA
ANA CRISTINA RIBEIRO MACEDO
ANA ISABEL REDOL CORDEIRO MENDES
ANÍBAL JOSÉ MARQUES DA SILVA
ANTÓNIO CARLOS BARROS FERREIRA
ANTÓNIO CARLOS BRINCHEIRO CARRILHO
ANTÓNIO DAVID FERREIRA DA SILVA LOUSADA
ANTÓNIO LUÍS ESCUDEIRO SANTANA
ANTÓNIO PAULO TAVARES CUSTÓDIO
CARLA PATRÍCIA CUNHA MELFE
CARLOS ALBERTO CARRETO LUÍS
CARLOS ALBERTO SILVA MONTEIRO LEITE
CARLOS MANUEL DA COSTA VIEIRA
CARLOS MANUEL MENDES ROMÃO DOS SANTOS
CARLOS MIGUEL PARAÍSO DINIZ GONÇALVES
CARLOS RUI SILVA HENRIQUES
CATARINA SOFIA DE ANDRADE MARQUES PEREIRA
CELIA MARIA DA COSTA FELIX
DANIEL AUGUSTO ESTÁCIO MARQUES MENDES GASPAR
DIOGO MARIA DE MAGALHÃES BARROS DE MELO FRANCO
DUARTE GONÇALVES NOBREÇA MOITA
EMANUEL JOÃO DOS SANTOS ROMA
EMANUEL JOSÉ ESCARDUÇA CORREIA
ERNESTO MANUEL MIRANDA PEREIRINHA
EVARISTO LOURENÇO TAVARES COSTA
FILIPE DA CUNHA E SÁ GUERREIRO RAMALHO
FILIPE DE FARIA LINCE NÚNCIO
FRANCISCO ALBERGARIA AMARAL LEITE BETTENCOURT
FRANCISCO CARRUSCA PIMENTA DE BRITO
FRANCISCO MIRANDA ALFAMA FRAGOSO
GERMANO TEIXEIRA GOMES
GILBERTO DOMINGUES RODRIGUES
GONÇALO FILIPE DE FREITAS MENDES
GONÇALO JORGE CORDEIRO RODRIGUES
GONÇALO NUNO RAMOS CARVALHO

LUÍS MIGUEL NUNES MENDES GOMES
LUIZA ALEXANDRA DA SILVA GERALDES
MANUEL RODRIGUES DE ANDRADE
MÁRCIO GONÇALO DA ENCARNAÇÃO CASTILHO DA COSTA
MARIA LEOPOLDINA MENDES RIBEIRO DE SOUSA ALVES
MÁRIO GONÇALO DE SOUSA GODINHO MENDES
MÁRIO JORGE PEREIRA CARMONA
MIGUEL ÂNGELO PIMENTA DOS SANTOS
MIGUEL BRITO PINTO BENTO FELIZ
MIGUEL FRANCO MARQUES
MIGUEL NUNO DE OLIVEIRA GAMA CALDAS
MIGUEL SARAIVA COUTINHO GOUVEIA CASANOVA PINTO
NELSON CÉSAR CARDOSO FERNANDES
NELSON MANUEL SANTOS SOUSA
NELSON YIP
NUNO ALBERTO FAIA BRINQUETE
NUNO FILIPE HENRIQUES GRACIA
NUNO JOÃO TIAGO DE ALMEIDA
NUNO JORGE ESCÓRCIO PEREIRA
NUNO JOSÉ PERPÉTUO GONÇALVES
NUNO MANUEL ROSA DOS SANTOS ORFÃO
NUNO MIGUEL COELHO DA CRUZ JORGE
NUNO MIGUEL DE ALBUQUERQUE DINIS FERREIRA AGUIAR
NUNO MIGUEL DE SOUSA CARVALHO
NUNO MIGUEL OLIVEIRA FIGUEIRA
NUNO MIGUEL REBORDÃO SOBRAL
PAULO FERNANDES DAL MASO
PAULO FERNANDO PEREIRA MESTRE
PAULO GARCIA DOS SANTOS MARTINS BARATA
PAULO JORGE RODRIGUES DE ALMEIDA
PAULO JORGE SILVA GRAÇA DE SOUSA MIRANDA
PAULO MIGUEL MARQUES GODINHO
PEDRO BENTO DIAS LOPES
PEDRO FERNANDO AMADOR DE ANDRADE
PEDRO GONÇALO BANDEIRA FERNANDES
PEDRO JORGE DA SILVA VIEIRA
PEDRO MANUEL BAPTISTA DA CRUZ BAPTISTA
PEDRO MELONUNES DA SILVA
PEDRO MIGUEL BRANCO FRANCISCO
PEDRO MIGUEL DA CUNHA E COSTA DOS SANTOS

HÉLIO DÉCIO DA CUNHA VALONGO PEREIRA
HENRIQUE MANUEL FERREIRA SEGURO AMARO
HUGO ALEXANDRE LOPES DA MOTA PEREIRA
IRENE PATRÍCIA CALDEIRA GOMES DE CARNEIRO PINTO
ISABEL DA CONCEIÇÃO CORREIA DOS REIS
ISABEL DOS SANTOS ANSELMO
JAHIR MANUEL JOSÉ TAVARES DOS SANTOS
JOÃO ANTÓNIO SANTOS RAMALHO DA SILVA
JOÃO BERNARDO DE MATOS BEJA OSÓRIO
JOÃO BORGES DA CUNHA BARBAS DE ALBUQUERQUE
JOÃO CARLOS NÚNCIO CATITA DUARTE
JOÃO LOURENÇO GOMES FERREIRA DE BRITO FRANCO
JOÃO MIGUEL SANTOS LEMOS PINTO
JOÃO PAULO DE LIMA GOMES MENDES
JOÃO PAULO FONSECA FERNANDES
JOÃO PEDRO DIAS BEXIGA
JOÃO RICARDO DE ALMEIDA CARDOSO MOREIRA
JORGE MANUEL LOPES MARCHANTE
JORGE MANUEL MATEUS MARTINS
JOSÉ CARLOS GONÇALVES DE SOUSA FARIA
JOSÉ CARLOS PEREIRA LOPES
JOSÉ CARLOS PINTO MARTINS
JOSÉ EDUARDO CHANTRE NUNES DE SOUSA
JOSÉ LINO FRANÇA CARVALHO
JOSÉ MANUEL PINTO AMARAL
JOSE MIGUEL DE ABREU FERREIRA VASSALO
JOSE RUI BARBOSA FERNANDES LOPES SPENCER
LUIS FILIPE CARVALHO PAIS
LUIS MANUEL MADEIRA SIMÕES
LUIS MIGUEL LOURENÇO SABINO
LUIS MIGUEL MORENO LIMA CALDEIRA

PEDRO MIGUEL DOMINGOS DA CONCEIÇÃO
PEDRO MIGUEL GONÇALVES VENTURA
PEDRO MIGUEL MARTINS ROCHA
PEDRO MIGUEL PATRÍCIO FERREIRA
PEDRO MIGUEL REDONDO BOTELHO DO REGO
PEDRO NUNO ALVES ANTUNES
PEDRO NUNO FERNANDES GOMES CUSTÓDIO
PEDRO RAMOS LOPES PEREIRA DE CARVALHO
PEDRO SAMUEL GONÇALVES COELHO
REINALDO PAULO GUERRA GIL
RICARDO ASDRUBAL DO NASCIMENTO COELHO
RICARDO CARDOSO PEREIRA RIBEIRO GOMES
RICARDO JOÃO DOS SANTOS ROMA
RICARDO JORGE ALVES GONÇALVES SOARES
RITA JOANA GUERREIRO GOMES DE JESUS DE SOUSA
RUI EDUARDO SIMÕES DE SOUSA FIRMINO
RUI LUIS RIBEIRO CARDOSO HENRIQUES
RUI MANUEL AREIA BORGES COTA
SÉRGIO GONÇALVES CORDEIRO
SÉRGIO RUI DE CASTRO DOS SANTOS CALDEIRINHA
SHEILA HIT
SOFIA ALEXANDRA MARTINS LOPES CONSTANTINO
SUSANA ISABEL SANTOS RIBEIRO
TELMO RAMIRO PACHECO SALGADO
TIAGO ALMOÇIM ESTEVES RAINHA DUARTE
VITOR LOURENÇO MARTINS DOS SANTOS
VITOR MANUEL DE RESENDE ROCHA
VITOR MANUEL DELGADO PEREIRA
VITOR RUI GOMES FIALHO
VLADIMIRO ALEXANDRE DURÃO HENRIQUES DE SÁ

Licenciatura em Engenharia de Minas e Georrecursos

ANABELA HENRIQUES FERNANDES
ANGELA MARIA TEIXEIRA PINHEIRO LOPES PEREIRA
EURICO JOSÉ DE CARVALHO MIGUEIS SADIO
JOÃO CARLOS DOS SANTOS CORREIA RALA
JOÃO LUIS MATEUS NUNES

LUIGI CEMULINI
PEDRO ANTUNES MARTINS
RUI MIGUEL POLIDO MANTAS
SOFIA DA CRUZ MACHADO SOARES

Licenciatura em Engenharia Naval

AMÍLCAR PINTO DE OLIVEIRA
CARLOS MANUEL BARREIRO CAETANO
DINA MARIA CORREIA SANTOS PAZ DIMAS
LUIZA ALEXANDRA DO AMARAL CABRITA MATIAS

MANUEL PAULO LOURENÇO BRANCO
NUNO MIGUEL SEQUEIRA RODRIGUES PEREIRA
ROGERIO PAULO VARELA RIBEIRO
RUI MANUEL AIRES TEIXEIRA

Licenciatura em Engenharia Química

ADÉLIA MARIA NUNES FILIPE
ANA CATARINA PONTES RESENDE
ANA CLÁUDIA ANTUNES FERNANDES
ANA CRISTINA GARCIA LOPES
ANA ISA DE SOUSA CALDAS LOPES
ANA ISABEL DE SOUSA TEIXEIRA
ANA ISABEL GUERRA MONTEIRO
ANA MARIA DA SILVA PINTO RIBEIRO DE CARVALHO
ANA MARIA FERRO AFOONS
ANA RITA PINTO BAPTISTA GONÇALVES
ANA SOFIA DA CRUZ DE SOUSA
ANA TERESA ARROJA VITÓRIA DA SILVA GIL
ANA TERESA ROBALO VENÂNCIO
ANABELA DE JESUS BOVIANO BORGES
ANDRÉ PEDROSO FERREIRA
ANDRÉ TIAGO REBELO MARQUES DE ALBUQUERQUE NEVES
ANTÓNIO CARLOS DO CARMO VALES ABRANTES
CARLA DA CONCEIÇÃO CARAMUJO ROCHA DE CARVALHO
CARLA FERNANDA DAS DORES DOS SANTOS
CARLA MARIA CARVALHO GIL BRAZINHA
CARLA MARIA MORGADO DA COSTA
CARLA MARIÇA GONÇALVES RUSSO
CARLA PATRÍCIA DA FONSECA DUARTE PEREIRA
CARLA SOFIA GEIRINHAS FIGUEIREDO RAMALHETE
CARLOS AMÉRICO MONTEIRO ARGOSTINHO
CARLOS MANUEL FERREIRA MACHADO RIBEIRO
CARLOS MANUEL LOURENÇO CARDOSO
CARMEN SOFIA NUNES PINHEIRO
CELINA MARIA LEMOS DOS SANTOS
CLÁUDIA ALEXANDRA DOS SANTOS VALENTE
CLAUDIA DINKELMANN CLÁUDINO
CLAUDIA SOFIA ROSA RODRIGUES DE CAMPOS
CRISTINA ISABEL SANTOS MARTINS
DINA ISABEL DOS SANTOS SOARES
DOMINGO PEREZ GONZALEZ
DORA ISABEL AMARAL PEREIRA
EUGÉNIA MARIA NUNES DA COSTA ROCHA
EUGÉNIO ADRIANO GONÇALVES AIRES
FERNANDA MARIA DE JESUS SILVA
FERNANDO MANUEL MAIA DE QUEIRÓS
FILIPA FERREIRA DE MACEDO DE ALMEIDA MOTA
FILIPE JOSÉ MENEZES MERGULHÃO
FILOMENA MARIA CARAÇA GALANTE
GONÇALO NUNO BRANCO ANTUNES BAPTISTA
HELDER FIDALGO TEÓFILO
HELENA LUISA DE ARAÚJO VIEIRA
HELENA MARGARIDA VALENTIM CARDOSO MARTINS
HELENA MARIA DA COSTA RODRIGUES
ISABEL DANTAS DE CAMPOS
ISABEL TERESA RODRIGUES COELHO
JOANA LOBO FERNANDES NOVAIS
JOÃO DE BÍVAR XAVIER
JOÃO MIGUEL DÓRDIO GONÇALVES CAMPOS
JOÃO PAULO HENRIQUES RODRIGUES
JOÃO PEDRO MARTINS DE ALMEIDA LOPES
JOAQUIM PAULO CONIM PINTÃO
JORGE ALBERTO VIGÁRIO MONIZ DOS SANTOS
JORGE MANUEL DE OLIVEIRA FERNANDES
JORGE MANUEL LOUREIRO RODRIGUES
JORGE MIGUEL DE LEMOS COSTA
JORGE MIGUEL JACINTO MONTEIRO
JOSÉ AUGUSTO DÁMASO CONDEÇO

LINA MARIA SERRA DA FONSECA
LUIS CARLOS GANHÃO SIMÕES
LUIS JORGE CAMILO MARANGA
LUIS MIGUEL DE ARAUJO NUNES CAVACO
LUIS MIGUEL TAVARES CUSTÓDIO
LUIZA ALEXANDRA SEUANES SERAFIM
MARGARIDA ALEXANDRA DOS REIS MORGADO
MARGARIDA ISABEL VIEIRA PINA BOTO
MARIA ALEXANDRA CHAVES DE FREITAS CARDOSO
MARIA DO CARMO DE MATOS CABRAL REIS ARAUJO QUIRINO ROSA
MARIA FILIPA DE SAMPAIO E MELO NEVES FERREIRA
MARIA ISABEL RODRIGUES CORREIA
MARIA JOÃO MARQUES CANITO ALMEIDA
MARIA JOSÉ SAMPAIO VALES
MARIA LUISA DE ORNELAS SIEUVE DE AZEVEDO SOARES RODRIGUES
MARIA MANUELA DA CONCEIÇÃO LAGEIRO
MARIA MANUELA DA SILVA BASÍLIO
MARIA TERESA ANDRADE COSTA
MARIA TERESA EIRO DE ARAUJO
MARIETA DE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO
MARTA SOFIA MARTINS ADRIANO MATELA
MICAELA RITA ROMA ALVES
MIGUEL ANTÓNIO SERÓDIO DOS SANTOS PINTO GUEDES
MIGUEL MONCADA RODRIGUES SERRA VAZ
MÓNICA ALEXANDRA DE MELO FERNANDES
NÍDIA DANA MARIANO LOURENÇO
NUNO HUMBERTO BARATA DA COSTA LOUREIRO
NUNO MANUEL POLIDO MANTAS
NUNO RAFAEL DA CONCEIÇÃO BROCO
OLGA MARIA DIAS MIRANDA
PATRÍCIA ALEXANDRA REIS NUNES
PAULA ALEXANDRA FERREIRA DA COSTA
PAULA CRISTINA ALVES BARRELEIRO
PAULA SOFIA DA CRUZ HENRIQUES
PAULA SUSANA BOUÇAS APRISCO
PAULO JOSÉ FREIRE ANTUNES
PAULO THORBERG DE SÁ MACHADO
PEDRO JORGE FERREIRA MATEUS
PEDRO MIGUEL ANDRÉZ DUARTE
PEDRO MIGUEL DA COSTA ALVES
PEDRO MIGUEL DAS NEVES RODRIGUES
PEDRO MIGUEL GIL DE CASTRO
PEDRO VASCONCELOS DA COSTA CABRAL
PHILIPPE GEORGES SOARES GODINEAU
RAQUEL DOS SANTOS FORTUNATO
RENATO JORGE COELHO SILVA MAURÍCIO
RITA FILIPA FIGUEIREDO MARTINS
RUI JORGE ARRANJA CAMPOS
RUI MANUEL DE OLIVEIRA E SILVA
RUTE MACHÁS MADEIRA LAU
SANDRA ALBERTINA FERREIRA MARQUES
SANDRA CATARINA RUAS DA SILVA
SANDRA CRISTINA MACEDO FERNANDES DA CONCEIÇÃO GONÇALVES
SANDRA MARGARIDA BASÍLIO DA COSTA
SANDRA MARIA DIAS FRANCISCO
SARA MARGARIDA DAS NEVES RODRIGUES
SÉRGIO MIGUEL SOEIRO DAS NEVES LOPES
SOFIA MAURÍCIA MARTELEIRA TELES
SUSANA CRISTINA MARUJO TEIXEIRA
SUSANA ELISABETE ROCHA DE CAMPOS
SUSANA MARIA DOS SANTOS SADLER SIMÕES
TÂNIA RUTE XAVIER DE MATOS PINTO

JOSÉ LUÍS ANDRADE RIBEIRO
JOSE MÁRIO DE SENNA FERNANDES
LAURA MARIA LOPES DE SOUSA

TERESA DE ANDRADE PESSANHA FERNANDES
TIAGO DA FRANÇA RIBEIRO VERSCHNEIDER GONÇALVES
TIAGO QUINHÃ FÁRIA

Licenciatura em Engenharia do Território

ANA CRISTINA GONÇALVES DE CARVALHO PEDRO
ANA CRISTINA ROCHA SIMÃO
ANA DOS SANTOS MORAIS DE SÁ
ANA LUÍSA SOEIRO TOMÁS DE OLIVEIRA
ANA LUÍSA VIÇOSO RUNA FERREIRA
ANA PAULA DUARTE COELHO
ANABELA ALVES PERES
ANTÓNIO CARLOS DO CARMO PILOTO ALMEIDA E SILVA
CRISTINA MARIA MARTINS VAZ FERREIRA E SILVA
FÁTIMA PATRÍCIA DA SILVA FIGUEIRA
FILIPA DO CARMO MARQUES DA SILVEIRA
FILIPE MIGUEL SARAIVA GONZÁLEZ FERREIRA
FREDERICO MANTA MERGULHÃO PINTO FERREIRA
GONÇALO MARQUES DOS SANTOS BELO
JOÃO PAULO MOREIRA ANTUNES
LUÍS FILIPE SOROMENHO GOMES
LUÍSA CRISTINA FERREIRA CARVALHO
MARGARIDA ESCUDEIRO DE OLIVEIRA
MARIA JOANA CORUCHE DE CASTRO E ALMEIDA
MARIANA ADÉLIA RISSO PAIS

MARTA FILIPA SANTOS DE ARAÚJO
MÓNICA DA COSTA PEREIRA CALÇADA
PATRÍCIA ARBONA PALMEIRO DE SÁ PESSOA
PAULA CRISTINA PIMENTEL PACHECO
PAULA CRISTINA SALGADO DE ASCENÇÃO
PAULA SÓFIA QUEIROZ SILVESTRE
PAULO JORGE REIS DE VALINHO FERNANDES
PEDRO MIGUEL ROSADO ALVES MARTINS
PEDRO MIGUEL SERRA NUNES BERNARDO DE ANDRADE
RICARDO JORGE DAS NEVES MARTINS PEREIRA
RITA ISABEL GONÇALVES CRUZ
RITA RIBEIRO DE CARVALHO FERREIRA
ROBERTO REYNOLDS VALADARES
RUI PEDRO MORAIS TORRES
SÓFIA MARQUES SANTOS MOURÃO ROSA
SÓNIA MARGARIDA PIMENTA DA PIEDADE TEIXEIRA SANTOS
SUSANA MARIA MENDONÇA CASTELO
SUSANA MARINA SOARES PAULO
SUSANA TERESA QUEZADO DE ASSIS PACHECO

Licenciatura em Matemática Aplicada e da Computação

ADÉLIA DOS SANTOS TRINDADE
ALEXANDRA SÓFIA MARINHO DA SILVA MENDES
ANA CRISTINA VAZ FONTES BRANDÃO DE ALMEIDA
ANA ISABEL FERNANDES SILVA GOUVEIA
ANGELINA MARIA MOTA LEAL
CARLA CRISTINA LOPES DA SILVA
CARLA CRISTINA MORBEY RODRIGUES
CARLA SÓFIA SOUSA NUNES
CATARINA VILAR CAMPOS DE CARVALHO
CRISTINA ISABEL CAETANO FERREIRA JANUÁRIO
CUSTÓDIA SÓFIA DA ROSA GUERREIRO
ELIANA MARGARIDA MARTINHO FERREIRA BOM
ELISABETE DOMINGOS PARDAL
EULÁLIA NARCISO DA SILVA
HELENA ISABEL CABRAL JUNQUEIRO
HELENA MARIA NARCISO MASCARENHAS
HUGO LUÍS QUINTANILHA CATARINO

ISABEL MARIA DE MATOS CHAMBEL
JOÃO PAULO VICENTE JANELA
JOSE ANTÓNIO FATELA DOS SANTOS CRUZ
JOSE ANTONIO SOARES AFONSO DE PROENÇA
LUÍS FILIPE AGUILAR DA COSTA FRANCO
LUÍS FILIPE SERRAZES VENTURA DE BARROS PESSOA
MARIA ELISA VIEGAS MARQUES PEREIRA
MARILIA BARREIROS DO ROSÁRIO
NATÁLIA LOPES GUERREIRO
PAULO ALEXANDRE CARREIRA MATEUS
RITA ALEXANDRA LEITNER GASPÁR
RUI ALEXANDRE VICENTE LOURENÇO
RUTE SÓFIA NEVES DE BARROS
SÉRGIO CRESPO DE FIGUEIREDO LOFF BARRET
SUSANA ANDREIA FOGUEIRO DE NEIVA MACIEL
SUSANA CRISTINA TEIXEIRA SEGÃO
SUSANA MARGARIDA DOS SANTOS SERRADOR MENDES PEREIRA

Anexo 5 - Principais Congressos, Seminários e Conferências no IST em 1997

Mês	Evento	Entidade Promotora
Fevereiro	1º Encontro de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior	Serviço de Aconselhamento Psicológico do IST
Março	<i>Transportes em Portugal - do desenvolvimento às decisões políticas</i>	Fundo para o Desenvolvimento do Ensino e da Investigação em Sistemas de Transportes
	<i>A Avaliação das Universidades</i>	Reitoria da UTL
	Ciclo de cinema - Semana da Cultura 97	AEIST
Abril	<i>O Livro Verde para a Educação</i>	Ministério da Educação
Junho	<i>Política do Ambiente em Portugal</i>	Observatório do Ambiente
	<i>Estratégias para o Sector da Construção</i>	APAE
Julho	<i>Actividade Aeroespacial em Portugal</i>	DEM - IST
Agosto	XVII European Crystallographic Meeting	Sociedade Europeia de Cristalografia
Setembro	Reunião do COST259	DEEC - IST
	6º Congresso Nacional de Geotécnica	Centro de Geotecnia do IST
	GSMST Summer School	DEQ - IST
Outubro	Jornadas sobre Atrito e Desgaste de Materiais	ICEMS - IST
	<i>Economia do Trabalho no Mercado Global</i>	Sindicato da Energia
Novembro	Encontro Nacional de Imprensa Estudantil	AEIST
	Congresso <i>Direito do Trabalho</i>	Livraria Almedina
	II Jornadas Ibéricas de Engenharia Naval	SAEN - IST
Dezembro	Encontro sobre Sismologia e Engenharia Sísmica	DEC - IST
	Simpósio <i>Energia Bioquímica e Industrial</i>	Centro de Engenharia Biológica e Química - IST
	Congresso <i>Floresta e Emprego</i>	APEF

Anexo 6 - Actividades de captação de alunos em 1997

Escolas do Ensino Secundário visitadas no âmbito do Plano de Captação de Alunos

Localidade	Escola	Data
Entroncamento	Escola Secundária do Entroncamento	08/Abril
Torres Novas	Escola Secundária de Maria Lamas	09/Abril
Almeirim	Escola Secundária de Marquesa de Alorna	10/Abril
Santarém	Escola Secundária de Sá de Bandeira	11/Abril
Viana do Castelo	Escola Secundária de Santa Maria Maior	14/Abril
Viana do Castelo	Escola Secundária de Monserrate	14/Abril
Ponte de Lima	Escola Secundária de Ponte de Lima	15/Abril
Braga	Escola Secundária de Sá de Miranda	16/Abril
Braga	Escola Secundária de Carlos Amarante	16/Abril
Barcelos	Escola Secundária de Alcaides de Faria	17/Abril
Maia	Escola Secundária Nº 1 da Maia	18/Abril
Fundão	Escola Secundária do Fundão	21/Abril
Castelo Branco	Escola Secundária de Nuno Álvares	22/Abril
Portalegre	Escola Secundária de Mouzinho da Silveira	23/Abril
Portalegre	Escola Secundária de S. Lourenço	23/Abril
Estremoz	Escola Secundária Rainha Santa Isabel	24/Abril
Faro	Escola Secundária de Tomás Cabreira	28/Abril
Portimão	Escola Secundária António Aleixo	28/Abril
Portimão	Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes	28/Abril
Loulé	Escola Secundária de Loulé	29/Abril
Silves	Escola Secundária de Silves	29/Abril
Beja	Escola Secundária de Diogo Gouveia	30/Abril
Beja	Escola Secundária de D. Manuel I	30/Abril
Bragança	Escola Secundária Abade de Baçal	05/Maio
Bragança	Escola Secundária Emídio Garcia	05/Maio
Amadora	Escola Secundária da Amadora	05/Maio
Mirandela	Escola Secundária de Mirandela	06/Maio
Lisboa	Escola Secundária Prof. Herculano de Carvalho	06/Maio
Chaves	Escola Secundária de Fernão de Magalhães	07/Maio
Sacavém	Escola Secundária Nº 2 da Portela	07/Maio
Peso da Régua	Escola Secundária Dr. João Araújo Correia	08/Maio
Lisboa	Colégio Valssassina	08/Maio
Viseu	Escola Secundária de Alves Martins	09/Maio
Viseu	Escola Secundária de Emídio Navarro	09/Maio
Lisboa	Colégio Moderno	09/Maio
Guarda	Escola Secundária da Sé	12/Maio
Gouveia	Escola Secundária de Gouveia	13/Maio
Oliveira do Hospital	Escola Secundária de Oliveira do Hospital	14/Maio
Mangualde	Escola Secundária de Mangualde	15/Maio
S. Pedro do Sul	Escola Secundária de S. Pedro do Sul	16/Maio
Gondomar	Escola Secundária de Gondomar	19/Maio
Porto	Escola Secundária de Carolina Michaelis	20/Maio

Aveiro	Escola Secundária José Estevão	21/Maio
Anadia	Escola Secundária da Anadia	22/Maio
Coimbra	Escola Secundária José Falcão	23/Maio
Figueira da Foz	Escola Secundária Dr. Joaquim Carvalho	26/Maio
Pombal	Escola Secundária de Pombal	27/Maio
Leiria	Escola Secundária de Domingos Sequeira	28/Maio
Porto de Mós	Escola Secundária de Porto de Mós	30/Maio
Caldas da Rainha	Escola Secundária de Raúl Proença	02/Junho
Caldas da Rainha	Escola Secundária de Rafael Bordalo Pinheiro	02/Junho
Évora	Escola Secundária de André Gouveia	03/Junho
Évora	Escola Secundária de Gabriel Pereira	03/Junho
Setúbal	Escola Secundária de Bocage	04/Junho
Setúbal	Escola Secundária de Sebastião da Gama	04/Junho

Escolas Secundárias que visitaram o IST ou onde foram efectuadas visitas a pedido daquelas

Localidade	Escola	Data
Faro	Escola Secundária S. João de Deus	21/Janeiro
Figueira da Foz	Escola Secundária Cristina Torres	6/Fevereiro
Viseu	Escola Secundária Emídio Navarro	20/Março
Évora	Escola Secundária André Gouveia	20/Março
Alcanena	Escola Secundária de Alcanena	23/Abril

Escolas Secundárias presentes nos Dias Abertos do IST (20 e 21 de Maio)

Localidade	Escola	Departamentos visitados
Lisboa	Colégio Valsassina	DEC, DEEC, DF, DEM, SAEN
Lisboa	Escola Secundária de Camilo Castelo Branco	DEC, DEEC, DEM
Lisboa	Escola Secundária da Cidade Universitária	DEC, DF, DEEC, DEM, SAEN
Parede	Escola Secundária da Parede	DEEC, DEM
Alvide	Escola Secundária de Alvide	DEC, DEM
Linda-a-Velha	Escola Secundária de Linda-a-Velha	DEEC
Miraflores	Escola Secundária de Miraflores	DEEC
S. João do Estoril	Escola Secundária de S. João do Estoril	DEC, DEEC, DF, DEM, SAEN
Lisboa	Escola Secundária Filipa de Lencastre	DF, SAEN, DEM, DEEC
Torres Novas	Escola Secundária Maria Lamas	DEC, DEEC, DEM

Anexo 7 - Feiras e Exposições em 1997 com presença do IST

Nacionais

Localidade	Evento	Data
Lisboa (IST)	JobShop de Engenharia	Abril
Lisboa (FIL)	Euroformação / Eurotraining '97	Maio
Vila Franca de Xira	II Forum de Escolas Secundárias do concelho de Vila Franca de Xira	08 a 11 de Maio
Coimbra	IV Salão de Orientação Escolar e Profissional	15 a 19 de Maio
Lisboa (FIL)	Lisboa Cidade Competitiva	Setembro
Viseu	Galileu - Mostra Nacional de Ciência e Tecnologia para a Juventude	Novembro
Lisboa (FIL)	Rumo Jovem '97	Dezembro

Internacionais

Localidade	Evento	Data
Paris (França)	Le Salon de l'Étudiant	12 a 16 de Março
Bruxelas (Bélgica)	European Student Fair	19 a 22 de Março
Maputo (Moçambique)	FACIM - XXXIII Feira Internacional de Maputo	1 a 7 de Setembro